

OAB VAI TENTAR ANULAR CONCURSO DE TRIBUNAL

Comissão mostra que os candidatos foram identificados na folha de respostas



Divulgação

O presidente da OAB-SE, Henri Clay Andrade prometeu ontem a uma comissão de advogados que se candidataram ao concurso do Tribunal de Justiça que vai interferir junto ao presidente do TJ, desembargador Pascoal Nabuco D'Ávila, para que lisura do concurso seja assegurada. Entre as irregularidades apontadas, estão a repetição de perguntas, a identificação dos candidatos na lista de respostas e a quebra de sigilo. Em nota oficial, o TJ diz que o concurso será mantido. (Página 3)

Aos Leitores, Assinantes e Clientes

A GAZETA DE SERGIPE vai suspender momentaneamente a sua circulação nos próximos dias. Tal parada deve-se a um ajuste necessário nos seus equipamentos, e a finalização de uma nova roupagem gráfica que será dada ao jornal, inclusive com edição a cores.

O ideal, como é óbvio, seria que estes procedimentos fossem realizados sem a paralisação da circulação do jornal, mesmo que por poucos dias, mas motivos superiores não nos dão alternativa. Tão logo os procedimentos técnicos necessários estejam concluídos, que esperamos no menor espaço de tempo possível, voltaremos à nossa circulação normal, e aos trabalhos de defesa intransigente do desenvolvimento de Sergipe, com as lições nos deixadas por Orlando Dantas.

Ao tempo em que apresentados aos nossos fiéis leitores e clientes as desculpas por este desconforto, reiteramos a confiança no futuro de um jornal muito mais ágil, graficamente mais moderno, sem perder o conteúdo que sempre o caracterizou.

A Direção

O presidente da OAB-SE, Henry Clay (C) recebe documento com supostas irregularidades em concurso

GAZETA DE SERGIPE

www.infonet.com.br/gazetase
E-mail: gazetase@uol.com.br



INFORMES

O prefeito Marcelo Déda, ao referir-se aos méritos do jornalista Paulo Roberto Dantas Brandão rendeu homenagem a *Gazeta de Sergipe*, lamentando as dificuldades do jornal e conclamando a sociedade sergipana a defender a sobrevivência deste matutino fundado por Orlando Dantas, em 13 de janeiro de 1956. (Página 4)

DEBATE

Até que ponto os compromissos assumidos numa campanha eleitoral devem ficar acima da ética que deve nortejar todos os agentes públicos? Inicialmente no Brasil, não existe nada que submeta uma autoridade pública a um Código de Conduta com regras duras para que as atividades de natureza político-eleitoral não prejudiquem uma administração. (Página 10)

CONTRAPUNTO

O prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, disse que não aceita conversar com nenhum aliado em uma composição para 2004 (ou compromissos para 2006). Ele se refere ao candidato a vice de sua chapa, que se estiver pensando em se candidatar na esperança de assumir a prefeitura daqui há dois anos, segundo ele, pode brincar o "cavalinho da chuva". "Se eu for reeleito e quiser levar meu mandato até o fim, o farei, e não aceitarei pressões de quem quer que seja", concluiu. (Página 8)

TEMPO

Nublado a parcialmente nublado. Ventos fortes/moderados, direção E, temperatura estável. Máxima de 31°C e mínima de 24°C na capital e no litoral. No sertão e região oeste máxima de 35°C e mínima 22°C.

ODONTO SERV
Seu convênio odontológico

Lixeira ocupa área de reserva florestal

A criação de uma lixeira numa área de reserva florestal no povoado Morena, em Itaporanga d'Ajuda está provocando protestos dos moradores. A associação de moradores já fez uma solicitação à prefeitura para a remoção da lixeira mas nenhuma providência foi tomada. A associação denuncia também que todos os dias o lixo jogado na área é queimado por funcionários da prefeitura. (Página 6)

Rubens Barroso



Lixo é jogado na área que seria uma reserva florestal

NOTA À IMPRENSA

CONCURSO PÚBLICO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SERGIPE

A Fundação Escola Superior do Ministério Público de Alagoas, tendo em vista matérias veiculadas na imprensa a respeito do referido concurso informam:

- 1) Que dos 13.613 (treze mil seiscentos e treze) inscritos no Concurso Público deste Tribunal de Justiça, apenas cerca de 500 (quinhentos) candidatos ofertaram algum tipo de recurso contra as provas;
- 2) Que destes recursos, 80% (oitenta por cento) referiam-se as mesmas questões, sendo portanto recursos repetitivos de igual fundamentação;
- 3) Que todos os recursos estarão sendo examinados pela FESMPA e pela Comissão Examinadora do Concurso dentro dos mais rigorosos critérios;
- 4) Que em relação as eventuais questões ou perguntas e suas respectivas respostas que tenham similaridade ou apresentem idêntica formulação de concursos anteriores disponibilizados ou não na Internet:
 - a) O Edital do Concurso não determina que as questões formuladas devam ser inéditas ou exclusivas, isto é que jamais tenham sido formuladas;
 - b) A Internet, como todos sabem, é mais um instrumento de pesquisa do conhecimento disponível democraticamente a todos; é um repositório de dados equivalente a uma biblioteca tradicional pública, onde aqueles dados são públicos e servem de fonte de estudos a qualquer candidato como bibliografia (revista eletrônica, livro virtual e outras);
 - c) Não se configura absolutamente violação de sigilo a utilização de eventuais questões usadas em outros concursos, vestibulares, universidades e afins, eis que uma vez disponibilizadas passam a servir como fonte de estudos equivalentes a um livro comum, violação existiria se algum candidato soubesse exatamente a fonte de onde seriam extraídas as perguntas fato este que também poderia ocorrer com um livro comum ou apostila;
 - d) Considerando-se que as matérias objeto do concurso são finitas na mesma proporção que suas questões possíveis de serem formuladas, seria surrealismo imaginar-se sempre perguntas inéditas e não utilizadas anteriormente;
 - e) Inobstante isso, a FESMPA está analisando os recursos para encaminhamento à Comissão Examinadora do Concurso que decidirá com a autonomia que lhe cabe.

Finalmente, dentro do critério de lisura e transparência que norteiam as atividades da FESMPA, relembra, que até o presente momento, todas as fases do concurso público vem sendo acompanhadas, sem qualquer ocorrência desabonadora por um Membro do Ministério Público e um Juiz de Direito, ambos do Estado de Sergipe, além de 02(dois) Membros do Ministério Público de Alagoas componentes da Direção da FESMPA.

Aracaju, SE, 19 de março de 2004



TRIBUNA

Luiz Antonio Barreto
e-mail: psergipe@uol.com.br

A Cultura e os Livros

A Secretaria de Estado de Cultura está lançando quatro títulos, sendo dois comemorativos – A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, número especial dos 90 anos da entidade; e Orós, do poeta Clodoaldo de Alencar, que teve seu centenário de nascimento lembrado pela Academia Sergipana de Letras – e mais um Catálogo do artista popular Vêio, e O Violino Cerebrino, volume da Trilogia do Poderoso Imperfeito, de autoria de Maria Cristina Gama de Figueiredo. São quatro excelentes obras, que tanto resgatam obras aprovadas pelo Conselho Estadual de Cultura, como põem a Secretaria de Estado da Cultura na liderança de um processo de valorização cultural no Estado.

Assumir a responsabilidade de editar livros recomendados pelo Conselho Estadual de Cultura, acumulados ao longo do tempo, o Secretário José Carlos Teixeira teve a coragem, pouco comum em Sergipe, de traçar um programa editorial, tomando providências de organização e preparação de textos. O resultado, que começa a aparecer, será muito positivo e marcará as relações do Governo com o mundo cultural sergipano.

O número 33 da Revista do IHGS, 2000-2002, é dedicado aos 90 anos de fundação da entidade, em agosto de 1912. Trata-se de um compacto de vários textos, 14 contribuições originais, 3 elogios fúnebres, um índice cobrindo de 1913 a 1999, todos apresentados pela professora Maria Thetis Nunes, que recentemente passou de Presidente da Diretoria, para Presidente da Honra da sempre Casa de Sergipe. Colaboram, então com

a Revista José Calasans, que tem republicado um pequeno ensaio Notícias de Antonio Coelho, Beatriz Góis Dantas – Da Tabacaria de Sergipe ao Balão do Porvir: representações sobre índios em Sergipe no século XIX – Luiz R. B. Mott – A presença de Sergipe Del Rei

no Catálogo Genealógico das principais famílias de Frei Jobatão e Pedro Calmon – Ricardo Teles Araújo – Famílias sergipanas do Período Colonial – Emanuel Franco – A Clã do Engenho Porteiros – Francisco José Alves – A Novilha Esfolada: tributação da Bahia sobre Sergipe no século 17 – Samuel B. de Medeiros Albuquerque – Aspectos do Barão de Sergipe – Arivaldo Fontes – Centenário de João Baptista de Matos – José Silvério Leite Fontes – Cidades e Vilas de Sergipe no século XIX – Ibarê Dantas – Tendências oposicionistas e situacionismo em Sergipe: 1945 – 2000 – Pedrinho dos Santos – A Pena de Morte em Sergipe – Maria Thetis Nunes – O escravo negro e as culturas de subsistência de Sergipe d'El Rei – Amâncio Cardoso – Uma Geografia da Morte: roteiro do côlera por Sergipe, 1855-1856 – Luiz Fernando Ribeiro Soutelo – Discurso (homenagem a Maria Thetis Nunes).

Nas Páginas de Saúde, Maria Thetis Nunes presta homenagem a José Calasans, e Luiz Antonio Barreto evoca Eunaldo Costa e Ferreira Neto. Por fim José Ibarê da Costa Dantas assina o Índice da Revista do IHGS (1913-1999).

Nascido em 1903, no Ceará, trazido para Sergipe, em 1922, por Graccho Cardoso, naquele ano eleito para presidir o Estado, Clodoaldo de Alencar, rábula e poeta, casou-se na Estância com uma filha do médico Jessé Fontes – Eurídice –, constituindo uma família de intelectuais. Geraldo, falecido prematuramente, Luiz Carlos Fontes de Alencar, Clodoaldo de Alencar Filho, Hunald de Alencar, todos da Academia Sergipana de Letras, Jessé Cláudio Fontes de Alencar, advogado no Rio de Janeiro, e Leonardo de Alencar, artista plástico.

Para comemorar o centenário de nascimento do poeta, que também foi acadêmico, a Academia Sergipana de Letras bateu à porta da Secretaria de Estado da Cultura, levando o volume de poemas Orós, representativo da obra do poeta careense, que tem em Arco-tes e na tradução de sonetos de Herédia um acervo literário reconhecido. A reedição tem dois méritos, o de revisitar o poeta com sua obra, e o de colocar a poesia de Clodoaldo de Alencar ao alcance das novas gerações.

Vêio, nome artístico de Cícero Alves dos Santos, um dos expoentes da arte sergipana, nascido e vivido no sertão, tem finalmente um Catálogo para registro do seu fazer com pedaços, grandes e pequenos, de madeira, esculpindo figuras, objetos, paisagens, como a plantar arte nos cantos de terra sertanejos, ao seu olhar. Há muitos anos Vêio vem trabalhando e chamando a atenção dos sergipanos para um tipo especial de arte, que singulariza a sua contribuição à estética local. Finalmente a Secretaria de Estado da Cultura recupera, com imagens em grande feito e boa impressão, as peças mais representativas do artista.

Poucos artistas têm, com a paisagem, uma vida cumprida como Vêio. Talvez aí, nesta particularidade, resida o bom resultado da criação do artista, reproduzindo com matéria da natureza, a própria natureza que ele admira, incluindo a vida típica das comunidades rarefeitas do sertão sergipano.

Maria Cristina Gama de Figueiredo escreve muito e escreve bem. Escreve em verso e em prosa, com elegância, riqueza vocabular, e fortes conteúdos, como já vistos em A Próxima Índia (1998), por exemplo, um livro maduro, de linguagem exercitada com o rigor de quem tem o discurso atualizado. No entanto, Cristina Gama publica pouco, o que concorre para que a sua obra, de excelente valor literário, não seja lida e relida pelas novas gerações de sergipanos e de brasileiros. Sergipe conta com alguns poetas, que renovam constantemente suas obras, como é o caso de Santo Souza, o bruxo da rua Rio Grande do Sul, no bairro Siqueira Campos, que do alto dos seus 84 anos trabalha, diariamente, um livro novo, sempre marcado com seu modo orfíco de tratar a vida. Outro poeta é Wagner da Silva Ribeiro, agora poetizando mitos gregos, para contextualizá-los com o mundo de hoje. Maria Cristina Gama de Figueiredo tem a estatura dos grandes poetas, e busca pensar a poesia com a reflexão que vai além da linguagem, para ser instrumento que a arte põe ao dispor do diálogo cultural dos povos. O Violino Cerebrino, verso e prosa de Cristina Gama é um livro da nova e boa literatura brasileira. Parabéns ao Secretário José Carlos Teixeira pelo esforço, pela coragem, pelos acertos em favor da cultura sergipana.

Para assegurar a eficiência do Instituto, Pedro Afonso solicitou a Emile Roux a indicação de um renomado bacteriologista para cuidar de sua parte técnica. Emile Roux então apontou a Pedro Afonso o nome de OSVALDO CRUZ.

Em 12 de dezembro de 1907, o Instituto Soroterápico passou a ser denominado Instituto de Patologia Experimental de Mangueiras e em março de 1908 chamou-se INSTITUTO OSVALDO CRUZ. Desde 1970, é órgão da Fundação Osvaldo Cruz.

Osvaldo saneou o Rio sendo diretor-geral de Saúde Pública. Saneou a cidade de Belém, de acordo com contrato firmado com o governador do Estado do Pará, João Antônio Luís Coelho. Em 26 de junho de 1913, foi recebido na ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Também foi prefeito. Bastante doente, assumiu a prefeitura de Petrópolis, a 18 de agosto de 1916. O médico Osvaldo Cruz era paulista de São Luís de Paraitinga, nascido em 5 de agosto de 1872, e falecido em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1917.

A bibliografia científica de Osvaldo Cruz se estende por 43 títulos de trabalhos de observações e pesquisas médicas.

GAZETA DE SERGIPE

DIRETOR GERAL: PAULO ROBERTO DANTAS BRANDÃO
DIRETOR: LUIZ ANTONIO BARRETO EDITOR: GILVAN MANOEL

Previdência e insânia

A pretensão expressada pelo ministro Amir Lando, de aumentar a alíquota da previdência é pelo menos uma insânia. Não deve ser creditada somente ao ministro. Foi, em verdade, um balão de ensaio do governo para ver e sentir a reação. E, esta reação não podia ter sido diferente: foi de total repúdio a proposta tão descabida. Não há como aumentar as alíquotas de previdência sem que sejam causados estragos irreparáveis à economia brasileira.

As alíquotas dos descontos previdenciários no Brasil são altíssimas. Nos últimos 25 anos sofreram majorações que superaram, de longe, os 100%. Hoje, empresas que são intensivas em mão de obra, com grandes folhas de pagamento, tornaram-se inviáveis. Os salários dos trabalhadores são minguados quando chegam às suas mãos, mas são vultosos e expressivos quando saem das empresas, graças aos encargos sociais que pesam sobre os salários. Hoje, no Brasil, os encargos são inibidores da geração de empregos formais. E são, de longe, a grande causa da imensa informalidade que assola a economia brasileira.

Sabe-se que a previdência é um problema. Há muito que deixaram de compreender cálculos atuariais. O dinheiro da previdência foi largamente utilizado em outras finalidades, inclusive para, durante longo tempo financiar a saúde no Brasil. Sem falar na corrupção que sempre grassou por aquelas paragens. Além do desvio de finalidade, houve também a incorporação à previdência de uma larga margem de trabalhadores que nunca con-

tribuíram para que recebessem o benefício. O caso clássico foi dos trabalhadores rurais aposentados pelo antigo Funrural, uma medida de justiça social, mas para a qual não foi destinados os recursos necessários para cobrir os benefícios. E finalmente, quando a previdência foi criada, compreendia um financiamento tripartite de suas atividades, compreendendo contribuições de empregadores, empregados e do governo. Este último, não entrou com um só centavo.

A previdência tem carência de recursos. Por isso que se faz necessária uma ampla discussão com a sociedade brasileira sobre o futuro da previdência. Mas o que não é mais suportável é um aumento de encargos sociais, numa economia já sufocada por uma carga tributária das mais altas do mundo. Não dá mais para o que governo pretenda fazer os seus ajustes, pelo lado da receita. Não há mais como aumentar receitas. A solução tem que ser pelo lado da racionalidade administrativa, e do corte de despesas. Até porque em economia, existe uma teoria largamente aceita, desenvolvida por um economista norte-americano chamado Laffer. Segundo ele, a partir de determinado ponto de aumento da carga tributária, a receita pública tende a cair. Há duas razões para isso: em primeiro lugar porque passa a haver um claro desestímulo à atividade econômica. E por outro lado há um incentivo à informalidade e à ilegalidade. Por isso que a proposta do governo, saída pelos lábios do ministro Amir Lando, é um disparate.



A ameaça do fator 'Z'

Ninguém escapa das artimanhas da implacável conjunção "Se", mesmo aqueles que procuram se proteger nas vigas de um planejamento rigoroso capaz de efetuar previsões meticolosas de alto grau de acerto. Vejam, por exemplo, a catástrofe na Espanha. "Se" – aqui está ela – não tivesse havido o ataque cruel e doloroso contra civis nos trens de Madrid, o Partido Popular de José Maria Aznar não teria perdido a eleição para os socialistas comandados por José Luis Zapatero. Mais ainda: "se" Aznar não tivesse concordado com a "jogada de marketing" que procurou atribuir a autoria dos atentados ao ETA, poderia conservar sua base de votos e garantir a vitória do Partido Popular, fazendo prolongar o bom governo que vem imprimindo à Espanha.

Ao lado dos danos sociais, econômicos e políticos que provocou, a tragédia espanhola coloca em evidência a questão da ética e da verdade, dois valores fundamentais que passam a ter escopos esgarçados diante do inexorável avanço de uma "democracia pragmática" em expansão. Os horizontes dessa "nova engrenagem democrática" apontam para a maior competitividade interpartidária, ligação mais estreita entre negócios do Estado e interesses de grandes grupos da iniciativa privada, a força das burocracias na intermediação dos empreendimentos, uma polêmica mais acirrada sobre os limites do Estado do bem-estar social, além da extensão das promessas não cumpridas pela democracia, relacionadas por Bobbio, entre elas o combate ao poder invisível, a educação para a cidadania e a igualdade para todos.

No caso da Espanha, o fator imprevisível tinha pano de fundo: a vingança da Al Qaeda ao fato de o país participar da frente de guerra no Iraque. Cerca de 80% da população espanhola não queriam a participação da Espanha. Ganhar a guerra contra a vontade do povo ti-

rou o passaporte azul de Aznar, até porque a verdade – eis o elemento-chave – apareceu para desmontar a versão montada pelos Estados Unidos sobre "o arsenal de armas químicas" de Saddam Hussein. Na beira da eleição, a farsa se completaria com a insinuação de que a ETA teria sido a autora dos atentados que mataram mais de 200 civis. A irresponsabilidade ética deu o golpe de misericórdia. O povo, em menos de uma semana, mudou o voto. Puniu a mentira e a falta de ética.

Trata-se de boa lição para o Brasil. Ninguém fica impune à mentira e ao descompromisso ético. Há um razoável acervo de questões morais e muitas mentiras no ar, que carecem de esclarecimento, sob pena de desabar sobre as cabeças de instituições, atores principais e coadjuvantes, uma montanha de "SEs", neste caso, bombas imprevisíveis, algumas de impacto fatal. Afinal de contas, a quantas anda a questão do Baneestado e quais os atores nela direta ou indiretamente envolvidos? O assassina-to do ex-prefeito de Santo André, Celso Daniel, por mais que o PT não queira reabrir o caso, dispara uma torrente de dúvidas, a partir da intrigante constatação: cinco pessoas ligadas ao evento foram mortas. Apenas coincidência? Os ex-prefeitos Paulo Maluf e Celso Pitta continuam a garantir que não têm dinheiro na Suíça, mas se documentos encaminhados pela Justiça daquele país, alguns divulgados até pelos jornais, atestam que recursos de ambos passaram por instituições bancárias suíças, de que lado fica a verdade? Imaginem os destroços que um peremptório atestado de culpa provocaria sobre a cabeça de Maluf, caso seja candidato a prefeito, no meio de uma campanha?

A lição final é a de que, se estamos todos sujeitos a passar pela fogueira da incerteza, procuremos, ao menos, purgar os pecados e diminuir os motivos para que a brasa

Gaudêncio Torquato

não queime tanto. Se Hitler tivesse ouvido os insistentes pedidos ("Terminem com a Guerra") de Gerd von Rundstedt, seu marechal de campo que comandava a Frente Ocidental, a II Guerra Mundial teria tido desfecho menos doloroso para a humanidade. É verdade, também, que, em certas circunstâncias, ninguém poderá alterar o rumo da história. Vejam este caso. Setembro de 1986. Final de campanha para o governo do Piauí. Freitas Neto (PFL) disputava contra Alberto Silva (PMDB). O povo concentrava-se na praça do Marquês, em Teresina, para ver o show de Elba Ramalho, no comício de encerramento. De repente, um toró desaba para alegria dos foliões que começam a festejar. O desastre não tardou. O sofisticado equipamento eletrônico entra em curto circuito. Não há jeito de consertá-lo. A massa clama por Elba, que se recusa a cantar. Depois de muita insistência, a cantora concorda em cantar, acompanhada de um banjo. No meio da balada "bate, bate, bate coração...", ela pára e começa xingar a multidão ("animais, brutos, assassinos"). As vaias explodem. O motivo: no centro da praça, populares abriam a boca de um jumento, despejando por ela o líquido de uma garrafa de cachaca. Acabou o comício. Um anticlimax. No dia seguinte, a sensação era a de que os 3% de vantagem de Freitas Neto haviam se esvaído. A eleição foi perdida. Fosse, quando me perguntam sobre o fator Z (Z de zebra) um candidato, não tenho dúvidas: é um jumento bebado no Piauí. Esse é o fator Z e nenhum planejamento tem condições de prever. Há fator Z ameaçando cair na calçada de impostos, antes atores da cena nacional.

* Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP e consultor político.
E-mail: gatorq@marketing.com.br
Site: www.gtmktg.com.br

Médicos Escritores (14)

Emanuel Zacarias

Hoje está na pasta o médico Osvaldo Gonçalves Cruz, ou simplesmente Osvaldo Cruz, membro da Academia Brasileira de Letras. Fundador da medicina experimental brasileira, coube-lhe a grande tarefa de exterminar a febre amarela e a varíola no Rio de Janeiro. Durante esse tempo, muita coisa aconteceu. A campanha, ocorrida no governo do presidente Rodrigues Alves, provocou uma rebelião da Escola Militar, chefiada pelo general Silvestre Trevisan, seguida de arruaças com o arrancamento de tributos dos bondes e dos lampiões da iluminação pública. O movimento, denominado "quebra-lâmpio", contou com o apoio principal do Apostolado Positivista Brasileiro, que combatia a lei da vacinação obrigatória, com o Correio da Manhã à frente.

Irrrompida a 14 de novembro de 1904, a revolta foi subjugada pelo comandante da guarnição federal, general Hermes Rodrigues da Fonseca. O governo esteve ameaçado de ser deposto. Alguém que lembrou ao presidente da República a conveniência de abandonar o palácio do Catete, refugiando-se em um vaso de guerra, respondeu o presidente Rodrigues Alves com a frase que passaria à história: "Aqui é o meu lugar."

Quando esteve no Brasil, em 1906, ao ser apresentado ao médico Osvaldo Cruz, disse-lhe o escritor francês Anatole France: "O senhor fez o mesmo que Hércules. Matou a hidra. É um benfeitor da humanidade."

Pois bem, Osvaldo Cruz ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro aos 15 anos de idade, tendo concluído o curso em 24 de dezembro de 1892, apresentando a tese intitulada "Deveiculação microbiana pelas águas". Osvaldo Cruz clinicou no Rio de Janeiro até os primeiros meses de 1896, quando seguiu para a França, para aperfeiçoar seus conhecimentos médicos, sobretudo em bacteriologia. Em Paris, fez longo estágio no Serviço de Vias Urinárias do professor Félix Guyon, no laboratório de Toxicologia e no Instituto Pasteur, na época dirigido por Emile Roux. Osvaldo regressou ao Brasil em 1899 e em outubro do mesmo ano foi a Santos estudar a epidemia de peste bubônica que ali surgiu. Em vista de a epidemia de peste amarela também o Rio de Janeiro, os responsáveis por sua administração criaram, com sede na Fazenda de Mangueiras, o Instituto Soroterápico, destinado ao preparo de soro e vacinas contra a peste, confiando-lhe a direção ao Barão de Pedro Afonso.

Para assegurar a eficiência do Instituto, Pedro Afonso solicitou a Emile Roux a indicação de um renomado bacteriologista para cuidar de sua parte técnica. Emile Roux então apontou a Pedro Afonso o nome de OSVALDO CRUZ.

Em 12 de dezembro de 1907, o Instituto Soroterápico passou a ser denominado Instituto de Patologia Experimental de Mangueiras e em março de 1908 chamou-se INSTITUTO OSVALDO CRUZ. Desde 1970, é órgão da Fundação Osvaldo Cruz.

Osvaldo saneou o Rio sendo diretor-geral de Saúde Pública. Saneou a cidade de Belém, de acordo com contrato firmado com o governador do Estado do Pará, João Antônio Luís Coelho. Em 26 de junho de 1913, foi recebido na ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Também foi prefeito. Bastante doente, assumiu a prefeitura de Petrópolis, a 18 de agosto de 1916. O médico Osvaldo Cruz era paulista de São Luís de Paraitinga, nascido em 5 de agosto de 1872, e falecido em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1917.

A bibliografia científica de Osvaldo Cruz se estende por 43 títulos de trabalhos de observações e pesquisas médicas.

N.R.: Emanuel Zacarias, Médico e Escritor. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

GAZETA DE SERGIPE

Diário matutino fundado em 13 de janeiro de 1956 de propriedade da Gazeta de Sergipe S/A.
Diretor-Presidente: Paulo Roberto Dantas Brandão
Diretor Executivo: Luiz Antonio Barreto
Diretor Executivo: Ricardo Augusto Dantas Brandão
Gerente Comercial: Nairson Barreto Socorro
Gerente Administrativo: Eronides Nogueira de Farias
Redação, Administração e Oficinas, Av. Juscelino Kubitschek, Nº 396-A - Bairro Santo Antônio - Aracaju - Sergipe.
PABX-(79) 236-2002 - FAX - (79) 236-2112 - END. ELETRÔNICO gazetase@uol.com.br
HOME PAGE: <http://www.infonet.com.br/gazetase>
REPRESENTANTES COMERCIAIS - São Paulo, Rio de Janeiro e demais estados, NS&A - Núcleo de Soluções e Alternativas Profissionais Associados Ltda, com sede à Rua Frei Caneca, 91 - 8º - São Paulo - São Paulo (SP)
ESCRITÓRIOS: NS&A RJ - Tel. (21) 2579-4222 / Fax (21) 2579-4322; NS&A MG - Telef. (31) 3411-7333; NS&A Centro Oeste - Telef. (61) 3226-6723; Fax: (61) 225-4483; NS&A CE - Tel. (85) 458-1551 / Fax: (85) 458-1544; NS&A BA - Tel. (71) 341-8483/341-9466 / 272-0473 / Fax: (71) 342-0761; NS&A PE - Tel. (81) 3421-2540 / Fax: (81) 3221-4168; NS&A PR - Telef. (41) 352-4421; NS&A SC - Tel. (48) 228-4292 Fax: (48) 228-4294; NS&A Cone Sul - Tel. (51) 3346-4877 / 3346-4253 / 3395-5168 Fax: (51) 3222-6293
Brasil - RIL PUBLICIDADE - SBN - Quadra 02 Bloco J, Edifício Engº Paulo Maurício 8º andar s/815 - CEP:70040-903 - Fone: 061-326.8505
Noticiário Nacional - AGENCIA ESTADO
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não necessariamente refletindo a opinião do jornal.

ELEIÇÕES

PMDB vai acompanhar João Alves Filho

Augusto Bezerra diz que se o partido não lançar candidato tem que ficar alinhado ao governador

(Foto: Divulgação)



Augusto diz que só consulta a base

O vice-líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado Augusto Bezerra, PMDB, disse que o partido vem avaliando a possibilidade de lançar candidato próprio para concorrer a eleição municipal em Aracaju e caso o partido não venha a lançar candidato o PMDB vai acompanhar o governador João Alves Filho, PFL, onde não abre mão desse alinhamento, caso o partido não lance candidato.

Com relação a posição do presidente nacional do PMDB, Michel Temer, de que o partido deve manter não apenas a aliança com o PT a nível de Brasília, mas também a nível nacional, Bezerra voltou a afirmar mais uma vez que não consulta cúpula do partido para tomar suas decisões, mas as bases, a exemplo de prefeitos, vereadores e suas lideranças, lembrando que o PMDB é um partido aberto e que nunca fechou questão a nível nacional, deixando que cada Estado faça o que for melhor para o partido.

Segundo Bezerra, o partido tem hoje dois ministérios e vem dando sustentação ao governo Lula, mas deixando os Estados livres para suas alianças e coligações, até porque, existem Estados onde a convivência não é possível, citando como exemplo o Estado de São Paulo, onde o próprio Michel Temer, vai concorrer à eleição municipal contra a prefeita Marta Suplicy (PT). "Não é Michel Temer o exemplo para que o país todo venha seguir", observa, enfatizando que o PT

não abriu espaço para fazer coligação por lançar uma chapa "puro sangue".

Com relação a Sergipe, Bezerra entende não haver nenhuma possibilidade de uma coligação com o PT, até porque, o PMDB dá um apoio congressual ao PT e garante a governabilidade do país, por se tratar do partido mais forte, de ser o maior partido e que sem ele o governo não governa. "É preciso deixar as coisas claras e dizer que sem o PMDB o PT não governa", diz

lo Déda, PT ter dito que vai procurar o PMDB para uma conversa, Bezerra disse achar salutar dentro do processo democrático, mas busca deixar claro que a sua posição não é a do PMDB, reforçando que estará alinhado ao governador João Alves, por se tratar de um entendimento que foi feito no segundo turno das eleições de 2002 e que não foi feito para brincar e nem para uma parte da campanha, mas dentro de um projeto político do atual governo.

Perguntado na possibilidade de um entendimento PT/PMDB se sobe ou não no palanque, Bezerra deixa claro que vai lutar para que o PMDB continue em Sergipe alinhado ao governador João Alves, enfatizando não ter nada contra o prefeito Marcelo Déda, a quem respeita politicamente, mas que no momento o alinhamento é com o governador João Alves.

Bezerra disse também que a convenção que aconteceu dentro do partido, foi a chamada convenção da paz, onde todos os setores do partido estão unidos, desde de Anthony Garotinho, Michel Temer a Oreste Guércia, que eram inimigos declarados dentro do partido, passando por Roberto Requião, e a proposta do partido é que se tenha candidatura própria aonde existir essa condição e pensar em 2006, quando o entendimento é apoiar o nome de Garotinho, por ser o nome mais forte do partido para a sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apesar de ainda estar cedo, apesar de Garotinho está colocando o "bloco" na rua.

"Vou para o palanque do PMDB, mas com o pensamento comungado com o governador"

Bezerra, ressaltando que um dos homens mais fortes do país é o presidente do Senado Federal, José Sarney, PMDB, o que não implica que tenha que ser feita coligação em Sergipe.

Bezerra disse não ter nenhum conhecimento de qualquer entendimento do partido com o PT para a composição da chapa majoritária tendo o deputado federal Jorge Alberto, PMDB, como candidato a vice-prefeito. "Conheço a minha posição pessoal que é tomada junto com as bases e vou para o palanque do meu partido PMDB, mas com o pensamento e comungado com o governador João Alves Filho, em Sergipe".

O fato do prefeito Marce-

TSE lembra prazo para novos títulos

O Tribunal Superior Eleitoral está trabalhando junto aos TRE's no sentido de chamar a atenção dos eleitores para a data limite de requisição do título de eleitor, transferência de domicílio ou revisão de dados pessoais, que vai até 5 de maio próximo. Quem precisa tirar uma segunda via do título, terá um prazo maior, pode procurar o cartório até 23 de setembro.

Só em Belém (PA), a Central de Atendimento ao Eleitor, vem atendendo uma média de 400 pessoas por dia que buscam o serviço para tirar o título e regularizar sua situação com a Justiça Eleitoral. Para acabar com as filas e agilizar os trabalhos todo o serviço é informatizado, o documento fica pronto em apenas 15 minutos.

O Pará tem 3.758.686 eleitores. Na depuração do Cadastro Nacional, ocorrido em 2003, foi constatado que 102.386 eleitores não votaram nas últimas três eleições consecutivas, o que pela legislação eleitoral é critério para cancelamento da inscrição.

Apenas 3.865 eleitores regularizaram sua situação, os outros 98.521 eleitores tem até o dia 5 de maio para fazer o mesmo.

Procedimentos através de site

Nas eleições municipais do próximo dia 3 de outubro, o eleitor que estiver fora da cidade onde vota poderá antecipar os procedimentos para a entrega de sua justificativa. O formulário estará disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e na página dos 27 TRE's.

A partir do dia 27 de setembro o documento já estará disponível em todos os endereços eletrônicos da Justiça Eleitoral.

O eleitor poderá acessar o site para imprimir o formulário e levá-lo depois de preenchido a uma das zonas destinadas ao recebimento da justificativa, munido de seu título de eleitor ou qualquer outro documento de identificação.

A regra, que faz parte das normas que vão regulamentar o pleito municipal, já havia sido adotada como teste pela Justiça Eleitoral em algumas cidades do país, nas eleições de 2002.

Ao analisar a proposta, os ministros do TSE entenderam que o serviço poderá dar mais celeridade ao processo. Evitando com isso, a formação de filas e o preenchimento incorreto de dados, já que o eleitor poderá preencher o formulário com calma e imprimir quantas cópias forem necessárias.

Outra novidade para esta eleição, é que a partir do dia 24 de setembro os tribunais regionais informarão por telefone ou internet, o número do título do eleitor, zona eleitoral e seção, para auxiliar no preenchimento da justificativa.

O serviço não poderá, porém, ser prestado por terceiros. Quem não tiver acesso a um computador, poderá pegar o formulário no dia da eleição, na entrada das seções ou das mesas receptoras de justificativa.

O eleitor que não justificar sua ausência no dia da eleição, terá prazo de 60 dias para apresentar um requerimento ao juiz eleitoral da zona onde está inscrito e explicar os motivos que o impossibilitaram de entregar o formulário.

Gilmar diz que ainda não recebem nenhuma citação

O deputado estadual Gilmar Carvalho, PV, disse ontem, que ainda não recebeu nenhuma citação da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, que apura a quebra de decoro por parte do deputado, ao citar em seu programa de rádio, que existe uma corja de mais de 15 auxiliares do governador João Alves Filho, PFL, com mandato, pressionando o governador para lhe tirar da rádio Jornal AM, de propriedade de João Alves.

Carvalho disse está com sua defesa pronta, disse que assim que for citado entrega de imediato sua defesa por escrito e que não vai também apre-

sentar nenhuma testemunha. "O momento é apenas de aguardar".

Para Carvalho, não será sensato receber como punição uma suspensão ou ter o mandato cassado, já que a Casa suspendeu quem atirou pelas costas e cassou o mandato de quem mandou matar, fatos não praticados por ele.

Com relação ao processo eleitoral, Carvalho informou que não vai voltar a tocar no assunto depois de concluído todo o processo da Comissão de Ética, que tem como relator o deputado estadual Venâncio Fonseca, PP.

Prefeito participa de lançamento de selo

Depois da entrega das medalhas da Ordem do Mérito Cultural Ignácio Barbosa e da Ordem do Mérito Serigy, o prefeito Marcelo Déda participou do lançamento do carimbo comemorativo em alusão aos 149 anos da cidade de Aracaju. Com a inscrição "Correios-Aracaju-149 anos 17.03.2004" e estampando a imagem da Igreja da Colina do Santo Antônio, local da fundação da cidade, o carimbo simboliza a preservação da história da capital sergipana.

O prefeito Marcelo Déda agradeceu à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que foi representada pelo presidente do sindicato dos Correios, Geraldo de Lima Feitosa. "Quero agradecer a esta grandiosa empresa pelo gesto de carinho e afeto com a cidade de Aracaju, fazendo um carimbo que eternizará esta ocasião,

deixando registrado no mundo postal brasileiro a data em que os aracajuanos comemoraram os 149 da fundação da nossa capital", afirmou.

O carimbo de 149 anos foi criado pelo artista gráfico Pedro Wilson Brito Moura, designer da Secretaria Municipal de Comunicação (Secom). Para o lançamento deste carimbo, a direção dos Correios escolheu o Selo "Programa Fome Zero", causa abraçada pela atual administração da cidade. Ao final da solenidade, carimbaram as primeiras cartelas com o selo do Fome Zero o prefeito Marcelo Déda, o vice-prefeito Edvaldo Nogueira, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Artêmio Barreto, o secretário de Estado da Cultura, José Carlos Teixeira, o presidente da Câmara de Aracaju, vereador Sérgio Góes, e a deputada Ana Lúcia Menezes.



Déda destacou papel dos Correios

CONCURSO

OAB vai pedir a anulação ao Tribunal de Justiça

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB - em Sergipe, Henri Clay Andrade, pedirá ao desembargador Pascoal Nabuco D'Ávila, presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe, providências enérgicas em favor da lisura do concurso público do Poder Judiciário realizado recentemente no Estado. Na manhã de ontem, o presidente da OAB recebeu uma comissão formada por dez advogados que se candidataram ao concurso.

A comissão, liderada pelo advogado Elber Batalha de Góes Filho, apresentou provas documentais que indicam uma série de irregularidades no concurso, entre elas a cópia de questões contidas em concursos realizados em outros Estados e a identificação dos candidatos na folha de resposta. Um outro motivo que levanta suspeitas de fraude é que na prova havia a identificação do candidato e também a publicação no Diário Oficial do gabarito, logo no dia 15, uma segunda-feira um dia após a realização da prova. "Examinando os documentos, entendemos haver quebra de sigilo do concurso", considera o presidente da OAB. "A publicação do gabarito no dia seguinte à prova, leva a interpretações de que a Segrase já tinha conhecimento do gabarito antes mesmo da realização da prova", considera Henri Clay.

Diante da denúncia, Henri Clay solicitou de imediato uma audiência ao presidente do

Tribunal de Justiça, que acontecerá às 8h30 de segunda-feira no TJ. Na audiência, o presidente da OAB abordará a questão e entregará cópia dos documentos que recebeu da comissão de concursados.

À tarde da mesma segunda-feira, às 15h, Henri Clay concederá entrevista coletiva para relatar o resultado da audiência. "Diante das irregularidades apresentadas pelos concu-

sados, queremos que o presidente do Tribunal chame o feito à ordem para não macular a imagem do Poder Judiciário e anule o concurso público", diz Henri Clay Andrade.



Henri Clay: chamar o feito à ordem

INFORME GS

Gilvan Manoel E-mail: gilvanmanoel@uol.com.br

Candidatura definida

O secretário de Turismo Pedro Valadares já está limpando as gavetas para deixar o cargo no dia dois de abril e assumir a condição de candidato do PFL à Prefeitura de Aracaju. Pedrinho, que na semana passada passou 12 horas reunido com o governador João Alves Filho e a senadora Maria do Carmo Alves analisando pesquisas feitas nos últimos quatro meses em todos os bairros de Aracaju, avisa que sua candidatura será competitiva, profissional e "para vencer as eleições".

O ex-deputado admite que neste momento o prefeito Marcelo Déda (PT), candidato à reeleição, lidera as pesquisas, mas atribui esse fato à sua condição de candidato natural, a exibição permanente na mídia, o uso abusivo da máquina administrativa e a falta de adversários. "Só ele está em campanha. Mas as pesquisas mostram que a sua candidatura tem um teto e já está atingindo o ponto máximo de crescimento. Ele tem um patamar e há um eleitorado onde o PT não tem nenhuma penetração", avalia o pré-candidato do PFL. "Déda pode se preparar que será uma campanha quente".

Pedrinho Valadares disse que a sua campanha será conduzida pessoalmente pela senadora Maria do Carmo - "e ela não brinca em serviço" - e que as declarações em público ainda são restritas em função de entendimentos que estão sendo firmados com os demais partidos da base aliada do governo. "O PFL e todos os membros do governo estarão engajados na campanha do partido", aposta o ex-deputado.

Pedrinho também não teme eventuais desgastes que possam surgir pelo fato de ter trocado o PSB pelo PFL e ressalta que nas suas campanhas anteriores sempre foi muito bem votado na capital, "mesmo sem o apoio direto do partido". Ele disse que muita gente vai se surpreender com o volume de campanha que ele pretende colocar nas ruas assim que sua candidatura estiver formalizada. "Nossa candidatura é pra vencer", diz.

Campanha

Pedrinho Valadares cumprirá ontem compromissos típicos de campanha eleitoral. Participou de reuniões com lideranças comunitárias nos bairros Santos Dumont e Ponta da Asa. Além de ter acompanhado o barcofolia, festa da classe média aracajuana.

Por bairro

As pesquisas que estão servindo de instrumento de análise do PFL foram executadas em todos os bairros da capital, envolvendo todos os candidatos que vêm sendo citados na mídia. Como o prefeito Déda e os deputados Susana Azevedo (PPS) e Gilmar Carvalho (PV).

Secretaria

Pedrinho nega que tenha tentado enfiar o nome de seu irmão como substituto na Secretaria de Turismo. "Nunca pensei nisso", garante. O secretário disse que o seu sucessor deverá ser uma pessoa da área, com quem mantém "boas relações profissionais".

Comissão

Com a saída de Pedrinho da Secretaria de Turismo, Sergipe perde a presidência da Comissão de Turismo Integrada do Nordeste, órgão que define toda a política do setor para a região. Será ocupada por Alan Rodrigues, secretário de Turismo do Ceará.

Susana

A deputada Susana Azevedo já colocou a sua candidatura nas ruas e não admite nem pensar em discutir uma eventual aliança em favor de Pedrinho. Ela vem conversando com dirigentes de partidos do bloco governista e já recebeu manifestações favoráveis do PP (Cleonânio e Venâncio Fonseca) e do PMDB.

Candidato

Outro partido ligado a João Alves que poderá ter candidato próprio à prefeitura de Aracaju é o PMDB. Apesar de não possuir nomes fortes na capital, a direção do partido acha que se não tiver candidato a prefeito poderá não eleger sequer um vereador. Hoje a bancada do partido na Câmara Municipal resume-se ao vereador Kennedy Fonseca, candidato à reeleição.

Prefeito

O PMDB analisa as candidaturas do deputado federal Jorge Alberto e do ex-vice-governador Benedito de Figueiredo. O deputado estadual Augusto Bezerra preferiria uma aliança com o PPS para apoiar Susana.

Dividido

Alguns secretários de Estado vêm manifestando simpatia pela candidatura de Susana. O mais entusiasmado é o chefe da casa Civil, Flávio Conceição, que trabalhou com a deputada durante o governo Valadares. Pedrinho acredita que com a definição da sua candidatura essa tendência será revertida sem maiores dificuldades.

Unidos

Enquanto o grupo do governo pode ter até três candidatos a PMA, o bloco que apoia o governo Lula está todo fechado em torno da candidatura de Déda. E no bloco há dois partidos com forte tradição na capital: o PTB do deputado federal e ex-prefeito Jackson Barreto e o PSB do senador Valadares.

Não é certa

Nem sempre o registro de muitas candidaturas garante a realização de segundo turno. Na eleição de 2000 Déda disputou contra os senadores Valadares e Almeida Lima (PDT). E levou no primeiro turno com 53% dos votos válidos. A sua vitória só ficou delineada na reta final da campanha.

Gazeta

O prefeito Marcelo Déda, ao referir-se aos méritos do jornalista Paulo Roberto Dantas Brandão rendeu homenagem a *Gazeta de Sergipe*, lamentando as dificuldades do jornal e conclamando a sociedade sergipana a defender a sobrevivência deste matutino fundado por Orlando Dantas, em 13 de janeiro de 1956.

Biblioteca

Dos homenageados da Prefeitura um chamou a atenção dos presentes no auditório da SEMEAR. Foi o pedreiro Evandro Santos, nascido em Aquidabã, que desde 1998 vem mantendo, no bairro da Penha, no Rio de Janeiro, a Biblioteca Comunitária Tobias Barreto de Menezes. O prefeito Déda prometeu que levará Evandro dos Santos ao ministro Gilberto Gil, em busca de recursos para a construção da sede da Biblioteca, que já tem projeto do arquiteto Oscar Niemeyer.

Candidaturas

O vice reitor Josué Modesto dos Passos Sobrinho assumiu sua condição de candidato a Reitor, apoiado pelo atual reitor José Fernandes de Lima. Do lado da oposição o candidato, também já em campanha, é Jorge Carvalho do Nascimento.

Lançamentos

A Prefeitura aproveitou o aniversário da cidade para lançar dois livros: *Minha Gente*, de Clodomir Silva, e a biografia de Inácio Barbosa, de autoria do padre Aurélio Vasconcelos de Almeida. O Governo do Estado também lançou quatro publicações: um Catálogo do artista plástico Véio, um livro de poesia e de prosa de Maria Cristina Gama de Figueiredo, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e *Orós*, reedição do livro de poemas de Clodoaldo de Alencar, que completou 100 anos em 2003.

Obras

O governo federal vai desembargar as obras paralisadas para melhorar a imagem do presidente Lula. Os trechos da BR-101 que atravessam Sergipe estão incluídos no pacote.

IRAQUE Protestos nos EUA marcam o primeiro ano de ocupação

Nova York - Pouco mais de um ano depois de uma enorme manifestação que terminou com 91 prisões e 17 policiais feridos, os organizadores daquele evento percorreram ontem as ruas de Nova York para marcar o primeiro aniversário da invasão do Iraque pelos Estados Unidos.

A manifestação em Nova York é apenas um dos 250 eventos similares previstos para ocorrer dentro dos EUA em protesto contra a ocupação do Iraque, afirmou Dobbbs. Na passeata, os manifestantes não exigem apenas o fim da ocupação americana do Iraque. "Nós repudiamos as políticas do governo (George W.) Bush em geral", afirmou Bill Dobbbs, um porta-voz do grupo Unidos pela Paz e pela Justiça.

"Estamos muito preocupados com a agenda belicista do governo Bush", Dobbbs. O protesto começou com uma passeata de uma hora durante a qual os manifestantes percorrerão as ruas de Manhattan e depois retornarão ao ponto de partida para uma manifestação de 90 minutos.

Centenas de milhares de pessoas participaram dos protestos do ano passado. Os organizadores acusaram a polícia de ter provocado tensão ao tentar esvaziar um parque do centro da cidade rápido demais. O prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, atribuiu a culpa a "elementos desordeiros" entre os manifestantes.

Para o evento deste ano, os organizadores já reclamaram com a polícia devido ao uso de barricadas de metal. Os organizadores alegam que as barreiras são causa de confusão e limitam a liberdade de movimento. Para a polícia, as barricadas são necessárias para manter o fluxo do tráfego e para proteger os manifestantes.

A guerra - O bombardeio para decapitar o regime de Saddam Hussein, que inaugurou os ataques americanos há um ano, foi um espetáculo tecnológico. As quatro bombas de 1 tonelada cada, lançadas contra um dos palácios onde o ditador e seus filhos estariam abrigados, caíram

sobre o alvo a intervalos de um nanossegundo (25ª parte de um segundo). Os dois pares de armas foram dirigidos por sinais de um satélite posicionado a 750 km da Terra depois de lançadas por um avião voando a 13 mil metros de altura e a 20 quilômetros de distância. Atingiram o alvo com precisão.

O bombardeio, um jato de desenho incomum e custo estimado em US\$ 2 bilhões, é invisível aos radares ou quaisquer sensores conhecidos de detecção eletrônica. A localização do pré-dio foi feita por um pequeno objeto voador não tripulado, o Predator.

A confirmação da presença dos Hussein no local exigiu a escuta de seus registros vocais, captados no espaço quando falavam ao telefone; talvez enquanto usassem prosaicos aparelhos celulares.

Apenas a notória boa sorte no jogo anunciada pelo patriarca Saddam salvou os três da morte. Temendo que a ofensiva dos EUA começasse naquela noite, o ditador decidiu sair do abrigo poucos minutos antes das bombas chegarem. Os carros das equipes de segurança ainda estavam diante do prédio quando as explosões começaram.

Essa operação marcou o surgimento de um novo tipo de guerra, decidida pela ação maciça da aviação frontal e consolidada pelas missões das forças terrestres especializadas. Para o analista militar Andrew Saunders, da Universidade da Califórnia, "os grandes Exércitos de formato convencional, com suas divisões de cavalaria blindada e batalhões de infantaria, ficaram velhos em um ano - nunca mais serão necessários". O modelo criado pelo Pentágono prevê pequenos grupos de especialistas dentro de cada unidade trabalhando integradamente. Assim é que as tropas especiais Rangers atuam em conjunto com times do Coman-

do Delta, empregado em resgate, destruição. Há equipes treinadas para ação em montanha acopladas aos Boinas Verdes, peritos nas missões de sabotagem, demolição e agitação social. Os homens do secreto Seal, da Marinha, assassinos silenciosos mobilizados para neutralização de lideranças inimigas, quase sempre entram no teatro de operações agregados aos Marines, os fuzileiros navais americanos.

A tecnologia avançada passou a ser a arma mais letal do arsenal da nova guerra. De acordo com Saunders, "o poder de destruição de um só caça moderno é tão grande que as saídas de combate geralmente envolvem dois aviões para cumprir o papel de 18 bombardeiros da 2ª Guerra".

Na opinião do pesquisador, "o homem no comando deve ser, além de piloto, um planejador com grande senso de lógica e um mestre da informática".

Qualidade de vida - No Iraque, pequenos sinais de esperança

pequenos sinais de esperança podem ser encontrados nos lugares mais improváveis. Poucos sofreram tanto na guerra quanto Mohammed Abed, o alfaiate que encontrou os corpos de sua mulher, mãe, sua irmã e seu primo entre os destroços de um mercado em Bagdá atingido por um míssil americano em março último na frente de sua loja.

Para Abed, como para os demais 25 milhões de iraquianos, o último ano foi turbulento, com seu país sendo invadido e Saddam Hussein, antes o líder todopoderoso, ter sido retirado de um buraco e detido. Uma terra mantida unida por décadas pela força e ditadura foi estilhaçada. Insurgência e terrorismo continuam a cobrar vidas americanas, europeias, asiáticas e iraquianas.

Ainda assim, com todos os sofrimentos que acompanharam a dor de Abed - irmãos desempregados, corte de energia que têm parado suas máquinas de costura -, ele, de 31 anos, exibe

pouco do ódio que, algumas vezes o traía em conversações anteriores com a Associated Press. Não tendo conhecido outra coisa que o regime sufocante de Saddam, ele vê o início da democracia e da recuperação econômica e com os soldados dos EUA patrulhando as ruas ele se sente protegido. "A presença deles nos deixa dormir à noite", afirma.

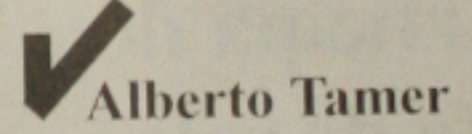
Mas, esses pequenos sinais de esperança são raros. A construção de uma nova nação tem sido muito mais lenta e dolorosa do que a maioria antecipava. Enquanto existem aqueles que como Abed se sentem protegidos, muitos outros viram suas casas sendo invadidas por soldados dos EUA à procura de insurgentes, ou foram pegos no fogo cruzado ou em meio a explosões armadas contra americanos e iraquianos.

Os ocupantes americanos do Iraque falam excitados sobre novas infra-estruturas, novas instituições, novas possibilidades. Mas muitos iraquianos se consideram um povo derrotado, e se resignaram às privações e aos caos.

"No começo sentimos que a situação iria melhorar, porque fomos libertados de Saddam. Por seis ou sete meses, existia um sentimento geral que tudo estava indo bem", contou Ahmed Ridha, um farmacêutico de 24 anos. "Mas agora o sonho foi destruído".

Muito da insurgência está concentrada na região central do Iraque, e existem partes do país onde a violência é menos frequente e a reconstrução está caminhando sem grandes problemas. O quadro geral, no entanto, continua incerto. Autoridades dos EUA esperam que o Iraque se transformará num modelo de democracia para o Oriente Médio. Alguns iraquianos esperam que ele se tornará um Estado religioso aos moldes do vizinho Irã. E com novos ataques que aparentemente visam plantar o ódio, muitos acreditam que sua colcha de retalhos de grupos étnicos e religiosos pode se romper numa guerra civil.

Economia Internacional



Ásia não sabe o que fazer com US\$ 2 trilhões de reservas

São Paulo (Alô) - Há uns US\$ 2 trilhões ociosos na Ásia à espera de oportunidades no mercado financeiro mundial - e até mesmo investimentos se houver projetos e condições aceitáveis. É este o último levantamento oficial, feito em fevereiro, das reservas cambiais da China, do Japão e dos tigres asiáticos - aqueles mesmos que há alguns anos estavam simplesmente quebrados. Desse total de US\$ 2 trilhões, 66% são em dólares e o restante em euros, libras ou moedas locais. Por enquanto, a maior parte desses recursos vem sendo utilizada na compra de títulos do Tesouro americano para:

1 - Financiar o déficit dos EUA, manter sua economia crescendo e continuar exportando para esse mercado.
2 - Comprar pesadamente dólares desvalorizados para sustentar a cotação de suas próprias moedas alinhadas à americana e, em consequência, a competitividade de suas exportações.

Esse bloco de países asiáticos detém, no momento, cerca de US\$ 1 trilhão em títulos do Tesouro americano, dos quais 40% só no Japão. É esse jogo mútuo de interesses que vem mantendo o equilíbrio financeiro e o crescimento das economias americana, asiática e mundial. É uma espécie de "você me ajuda que eu te ajudo e vamos ver até onde vai..."

Mas, nesta semana, a China e alguns outros países asiáticos começaram a dar sinais de preocupação com essa mútua dependência. Não porque temem uma redução ainda maior do rendimento dos títulos do Tesouro, que estavam pagando, em média, nesta sexta-feira, entre 3,7% e 4% ao ano, dependendo do prazo. É um dos mais baixos dos últimos tempos e, mais, com tendência de baixa. Isso até não os preocupa,

pois o que perdem no mercado financeiro ganham nas exportações de baixo custo de produção sustentadas por um dólar desvalorizado. O que os preocupa, sim, é como usar esses recursos e os que sobram para crescer internamente, reduzindo a dependência do mercado externo, leia-se EUA e a própria região, que, também ela, consome menos do que produz.

O Brasil poderia beneficiar-se de tanto dinheiro ocioso? Como? Difícilmente esses seriam recursos destinados a investimentos diretos de médio e longo prazo. A única hipótese - e mesmo assim discutível - seria de investimentos em projetos voltados a abastecer os mercados asiáticos, principalmente commodities agrícolas que a China importa, já que apenas 13% de sua imensa área de 3,6 milhões de quilômetros quadrados é agricultável, informam as últimas estatísticas oficiais. Eles poderiam investir aqui em projetos agrícolas ou pecuários destinados a abastecê-los.

DINHEIRO E PESADELO - Mas o governo chinês está preocupado mesmo - e seriamente - com a elevação do nível de vida dos 900 milhões de pessoas que vivem fora das cidades, a maior parte com menos de US\$ 1 por dia. É visível o temor com essa situação potencialmente explosiva. Outro fator de inquietação é a instabilidade do seu setor bancário sobrecarregado por empréstimos sem retorno feitos em grande parte para suas próprias estatais. O governo chinês, nesta semana, anunciou que vendeu de US\$ 45 bilhões em títulos do Tesouro americano para socorrer, ou seja, aumentar o capital de bancos estatais. E informava-se ontem na City de Londres que estaria se preparando para outras operações semelhantes para fi-

Banco Safra

Tradição Secular de Segurança
www.safra.com.br

nanciar a indústria interna e investimentos no campo. Enfim, crescer.

Em fevereiro, as reservas cambiais chinesas elevam-se a US\$ 403 bilhões, aos quais pode-se acrescentar mais US\$ 123 bilhões de Hong Kong. Isto é, há condições de continuar comprando títulos americanos, intervir para manter a cotação de sua moeda atrelada ao dólar, exportar e ainda investir internamente. Eles só não sabem onde nem como. Afinal, agora alguns nichos urbanos, aquele bilhão de chineses que ficam de fora da economia formal ainda é um peso que irá exigir muito investimento para acordar. Hoje, é um peso econômico e um pesadelo político que o Partido Comunista vê com imenso cuidado e atenção.

JAPÃO FICA DE FORA - O Japão, que elevou suas reservas cambiais para US\$ 777 bilhões em fevereiro (eram US\$ 750 bilhões em janeiro) também não sabe o que fazer com todo esse dinheiro. Na verdade, só têm em comum esse acúmulo imenso de dólares, que aumentam mês a mês à medida em que a economia americana importa mais. É um país que tenta ainda lutar para sair de uma década de recessão e deflação. Já usou quase todos os instrumentos monetários e fiscais de que uma economia desenvolvida pode dispor. Taxas de juro de praticamente zero, injeção maciça de yens para reanimar uma demanda interna estagnada que a de-

flação, a queda constante de preços só estimula. Para que comprar hoje se amanhã estará mais barato?

O governo japonês não confia muito na timida retomada da demanda interna. Continua convencido que só sairá dependendo ainda por algum tempo das exportações para os países asiáticos e os EUA.

JAPÃO QUER SEGURANÇA - Por isso, o Banco de Tóquio correu logo nesta semana a desmentir que estaria presa a mudar sua política de intervenção, de compra de dólares no mercado financeiro, divulgada pelo respeitado Nikkei Financial Daily. Analistas da City de Londres ouvidos pela coluna confirmam que ultimamente as intervenções têm sido menores, mas isso se explica pelo fato de já terem comprado muito nos últimos meses. "Eles não vêm ainda como voltar a crescer, ou tentar crescer apenas alguns pontos, como ocorreu nos últimos meses, sem o sustentáculo do mercado externo, principalmente americano", comenta uma analista da City. A economia japonesa está tentando sair de um longo período de hibernação. "E, a coluna pode acrescentar, o Japão situa-se numa região estrategicamente delicada ao lado de uma China expansionista, uma Coreia do Norte nuclear tresloucada, armadora, e um cenário externo imprevisível. Por isso, nada mais recomendável do que ter US\$ 1 trilhão em caixa..."

SIEMENS

www.siemens.com.br 0800-119484

Conspiração contra Sergipe

Em entrevista concedida nesta semana sobre o tema que dominou a cena política sergipana, o governador João Alves prestou importantes esclarecimentos à sociedade. Indagado pelo radialista Fábio Henrique, âncora do programa "Fala Sergipe", da rádio Atalaia AM, sobre o que teria a dizer quanto à sua afirmação de que há uma corja de políticos que trabalham contra os interesses do Estado em Brasília, o governador fez questão de esclarecer tudo, ponto por ponto, da seguinte forma:

Indignação - Pronunciou o termo dentro de uma circunstância, movido por um sentimento de profunda revolta e indignação em relação à atitude de quem, na oposição, hoje conspira deliberadamente contra os interesses do próprio Estado. Mas em nenhum momento generalizou a questão, à que sempre respeitou os adversários políticos e a oposição responsável, vital para a democracia.

Tradição política - Referiu-se apenas, na ocasião, a um determinado parlamentar, que lamentavelmente vem quebrando uma velha tradição política sergipana segundo a qual os políticos se confrontam duramente em tempos de campanha eleitoral, mas, desarmados os palanques, se unem incondicionalmente em torno dos interesses do Estado, prática civilizada nacionalmente reconhecida e elogiada e que chega mesmo a ser tema de campanha nos Estados vizinhos.

Prestando esclarecimentos - Afirma que se vê obrigado a vir a público prestar esclarecimentos porque houve uma distorção de suas declarações. Quiseram generalizar indevidamente, como se o governador tivesse fazendo uma crítica aos parlamentares da bancada de oposição de Sergipe no Congresso Nacional. Ele diz que tem o maior respeito à oposição que está no seu papel de contestar o governo, o que faz parte do jogo democrático. Seria uma leviandade se afirmasse que estariam lá trabalhando contra Sergipe. Como houve uma tentativa de abran-



Líder do MST recebe velhas do governo



Reconstrução de casas no sertão



Rodovia Canindé-Piranhas



Tubos para levar água tratada ao Jaracé-Curitiba

da Codevasf visando manter viva a chama do Canal Xingó. Essas ações foram facilitadas pelo diretor da Codevasf à época, agrônomo Anselmo Góes, que aproveitou o ex-governador, que trabalhava na função mais de pesquisador do que de político daquele que é o melhor especialista em questões hídricas do Nordeste e à época alto funcionário da Codevasf, Rui Alcides. Bateu-se então o martelo pela ampliação do empreendimento, tecnicamente viável, para estendê-lo a Nossa Senhora da Glória e Porto da Folha. Agora, seriam cinco e não três municípios a desfrutar, no futuro, de terras férteis, suficientes para assentar 20 mil famílias e gerar mais de 90 mil empregos em pleno sertão sergipano. Ou seja, na prática significa que veríamos surgir na região mais pobre do Estado uma verdadeira Petrolina, que desfruta, graças à irrigação, da maior renda per capita do Nordeste. Basta lembrar que em pleno sertão pernambucano, graças à fruticultura irrigada, vivem diretamente cerca de 400 mil pessoas. Em um município até poucos anos com grau de desenvolvimento semelhante ao do semi-árido sergipano, hoje se transformou em uma metrópole sofisticada, dotada de inúmeras agro-indústrias, grandes shoppings centers, modernos hotéis etc.

com a Codevasf e recursos próprios. Na realidade o que foi proposto nada tinha de extraordinário e era uma prática natural e o próprio órgão federal ficava exultante porque era uma forma de ele aprovar um projeto que interessava a todos mas se inviabilizava pela política implacável anti-Nordeste que prevaleceu no governo passado e lamentavelmente não dá sinais de mudança no governo presente. A atual diretoria da Codevasf, entusiasmada com a ideia, autorizou o governador a empreender contatos para fazer o projeto com recursos próprios e cair em campo para negociar empréstimos internacionais com a finalidade de começar as obras. Proposta aceita, o governo reuniu em Monte Alegre os prefeitos dos cinco municípios que seriam beneficiados para dar a boa notícia e pedir colaboração, tendo então dado a largada atrás dos recursos externos, porque não imaginava que alguém teria a ideia perversa de querer impedir um projeto dessa importância para o Estado.

tude nada mais foi do que uma mesquinha visão eleitoreira, e uma ação perversa exatamente contra os mais pobres dos pobres sergipanos.

Trabalho sujo - O tiro que o deputado como executor do trabalho sujo, no desespero de sua decadência política, mirou no governador a quem faz oposição odiosa, terminou por acertar os centenas de milhares de sertanejos sergipanos que apostavam no Canal Xingó para dar uma virada na miséria a que vivem relegados. Os mesmos sertanejos que, há exatos oito dias, viram saltar da boca de Jackson Barreto os impropérios e calúnias dirigidos ao governador, na véspera em que João Alves chegaria ao sertão com um elenco de benefícios para os assentados do projeto Jaracé-Curitiba, a exemplo de 35 quilômetros de tubulação que levará água tratada para mais de 700 famílias, dos programas do Leite, das Ovelhinhas para 400 famílias, das Vaqui-

ner financiamento internacional pretendido pelos Estados. Ai Jackson Barreto, quando soube que as obras começam em abril, ele se prepara, com gente muito superior ele, outra maldade, que é inviabilizar o projeto. Na sua "mente suja" ele vislumbra essa possibilidade porque falta exatamente o último dispositivo, porque apesar de haver todos os pareceres técnicos do governo, tem que haver o "de acordo" da União. E essa aprovação é uma atitude eminentemente política e não há critérios técnicos. Agora, ele está se preocupando com essa situação angustiante diante de sua maldade. Acompanhado dos seus assessores tenta descharacterizar a importância desse projeto, numa prova flagrante de desespero porque somente agora descobriu, depois de um ano, toda essa ação que era trabalhada em sigilo pelo governo do Estado.

Capacidade de endividamento - A questão de endividamento não existe. Cita como exemplo a prefeita Maria Suplei, de São Paulo, que já está com sua capacidade de endividamento altamente comprometida porque o Banco Central só lhe permite tomar 1,2 vez sua receita líquida, mas já contraiu quase duas vezes e ainda continua a contrair novos e generosos empréstimos, enquanto Sergipe deve apenas o equivalente a metade de sua receita líquida, mas a decisão do "aprove-se" é unilateral e exclusivamente política. João Alves confia na seriedade do Presidente Lula e não acredita que ele pela sua biografia, além de sua condição de ex-retirante das secas não seria capaz de uma indignidade desse gênero, mas às vezes essas coisas ocorrem nos bastidores do poder, sem conhecimento do Presidente, e nisso se concentra a aposta do indigno parlamentar. Aliás, é bom Jackson Barreto lembrar que do total do empréstimo a ser contratado, 17,5 milhões serão para ajudar na conclusão da própria irrigação do Jaracé-Curitiba, em execução pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, para que os assentados não continuem como favelados rurais e passem a ter finalmente uma vida de classe média no sertão.

da maldade oposicionista foi a ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros. Gama afirmou com suspeita convicção que a obra não será realizada porque é impossível de ser feita por João Alves. Para o Estado, é uma verdade, sim, já com projeto pronto em tempo recorde, licitação em andamento para a seleção da empresa que vai construí-la, licitação anunciada nos principais jornais do país e de forma inéditas no Brasil também pela Internet, o que possibilitou até o momento que mais de 20 grandes construtoras, inclusive uma estrangeira, já compraram o referido edital, com a abertura das cartas programa para o próximo dia 15 de abril. A afirmação de Gama é mais um prova inequívoca de que arquiteta-se nos bastidores da maldade uma trama para tentar inviabilizar a construção da ponte.

Ponte: uma obra estratégica - Trata-se de uma obra estratégica para impulsionar o turismo em Sergipe, já que a ponte ligará o litoral sul ao litoral norte do Estado, berço de belezas naturais ainda pouco exploradas. A construção da ponte foi inclusive sugerida pelo próprio Enrique Iglesias, presidente do BID, entusiasta da obra, pela sua importância, ao governo anterior, que preferiu não incluí-la no Prodetur I, não se sabe movido por quais razões. Com o Prodetur II paralisado há mais de um ano, pelo surpreendente desinteresse de Brasília - só esta semana começando a ser revertido por força da reunião de Fortaleza, que contou com a presença do próprio presidente do BID, acompanhado de sua diretoria - , João Alves mais uma vez correu atrás: em janeiro passado, foi a Washington (EUA) comunicar o impasse ao presidente Enrique Iglesias e partiu para viabilizar verbas junto a outros organismos financeiros.

Vendilhões - Em cerca de duas horas de entrevista, João Alves manteve o tom direto e contundente, como quem produz um desabafo para livrar-se de um peso que o vinha incomodando há muito tempo mas guardava silêncio por questão de respeito e estilo. No final, recorrendo a uma passagem bíblica, não hesitou em comparar esses tristes personagens que trombam com os interesses sergipanos aos vendilhões que Jesus expulsou do templo a chicotadas: "Guardadas as proporções, esses vendilhões dos interesses do povo de Sergipe têm que receber do povo uma lição contra os políticos indignos: o voto, para afastá-los da vida pública por crime de lesa pátria", disse.

Segundo João Alves, enganam-se eles quando pensam que com suas conspirações podem atingir o governador do Estado.

"Eu tenho uma cama para dormir, um teto para morar e três refeições por dia; esses políticos estão prejudicando pessoas que vivem na miséria", salientou. E avisou: "Se eles quiserem continuar com as agressões e calúnias, que continuem. Não vou mais respondê-los. Só não posso admitir ataque de ordem moral, a mim e a minha família, que no caso de ocorrer não responderei com discussões vazias, que é o que eles desejam, porque tenho coisas mais importantes para cuidar. Nesse caso, eles responderão pelos seus atos insanos na justiça. Mas gostaria de fazer um apelo a seus corações de pedra: façam oposição visceral ao governador João Alves, mas não façam oposição ao povo sergipano, especialmente aos mais pobres".

Os ataques contra o governo estadual e o governador repercutiram entre os deputados estaduais, que em sua maioria, inclusive alguns da bancada oposicionista, reprovaram esse tipo de comportamento destrutivo em relação aos interesses sergipanos. O deputado Mardoqueu Bodano (PL), como membro da oposição, condenou a afirmação de João Gama, durante a entrevista à Atalaia AM, de que em Sergipe existem autoridades que aproveitam a calamidade para pedir além do que os municípios realmente precisam. "Isso é gravíssimo e é um prova de que ele (Gama) não foi ao sertão, como nós fomos", disse. "Até o radialista perguntou duas vezes se o frei Enoque (prefeito de Poço Redondo) também estava querendo se aproveitar da situação", acrescentou. "Fiquei abismado de ver o doutor João Gama afirmar isso", estranhou.

Jackson Barreto quebra uma tradição política sergipana

alguns dos quais protestaram com justiça, entende que é obrigado, para não cometer injustiça, pela primeira vez em 30 anos de vida pública, a abrir mão de seu habitual estilo de fazer política em cima do construtivo debate das ideias, sem atacar quem quer que seja, para restabelecer publicamente a verdade dos fatos, preservando os interesses dos sergipanos, dando inclusive nome aos bois, até para conter o ímpeto nefasto dessa gente e levar a sociedade a cobrar-lhe legitimamente uma mudança de postura, mesmo porque esses cidadãos já fizeram grande mal a Sergipe e estão se mobilizando para partir com novos prejuízos ao Estado, especialmente as camadas mais carentes da sociedade, que são os sertanejos.

Rol de maldades - Feitas essas ressalvas, passou a relatar com detalhes os fatos que chamou de rol de maldades contra o povo sergipano lideradas pelo deputado federal Jackson Barreto, que pelo grau de sucesso que ele está alcançando fica muito claro que sozinho ele não teria essa força, como aliás reconheceu o próprio ex-prefeito e seu aliado João Augusto Gama. Na realidade, Jackson está sendo o menino de recado para trabalhos sujos orientado por gente muito maior do que ele. A primeira ação relacionada ao Canal Xingó. Lembrou que concebeu, através de sua equipe técnica, e viabilizou o ante-projeto do empreendimento ainda no seu segundo governo. A função do canal seria levar água do rio São Francisco para irrigar dezenas de milhares de hectares de terras espolhadas pelos municípios de Canindé, Poço Redondo e Monte Alegre, e através dessa obra gerar dezenas de milhares de empregos. Ocorre que a obra só poderia ser viabilizada após o enchimento do lago da Hidrelétrica de Xingó, o que viria ocorrer já no final daquele mandato.

Luta pela redenção - Mesmo fora do governo por um período de oito anos, não parou de trabalhar pela realização do sonho que seria a redenção do sertão sergipano. Valendo-se de fecundas amizades construídas ao longo do período em que ocupou o Ministério do Interior, manteve, durante todo o governo FHC, frequentes contatos com técnicos

Grande ação no sertão desperta inveja e perseguições

de desenvolvimento semelhante ao do semi-árido sergipano, hoje se transformou em uma metrópole sofisticada, dotada de inúmeras agro-indústrias, grandes shoppings centers, modernos hotéis etc.

Canal Xingó - A partir do momento que o ante-projeto ficou pronto, iniciou-se uma luta junto à bancada federal de Sergipe para aprovar emendas para viabilizar o projeto Canal Xingó. Bem que a Codevasf tentou, durante oito anos, alocar recursos das emendas ao Orçamento Geral da União para construir o Canal Xingó. Também é verdade que a bancada federal sergipana inteira, independentemente de colorações partidárias, deu à época a maior força para que isso ocorresse. Mas a tesoura da equipe econômica e do planejamento de FHC mostrou-se irredutível e cortou pela raiz todas as tentativas. O sonho da dignidade do sertanejo estava momentaneamente adiado.

Novo mandato - No último trimestre de 2002, já governador eleito, João Alves, sentindo todas as dificuldades da Codevasf que durante oito anos tentou aprovar o projeto e não conseguiu e sabendo que o governo federal é por natureza lamentavelmente lento, em especial insensível com o Nordeste, fato confirmado com a posse do novo ministro da Fazenda, procurou a Codevasf e se propôs a fazer o que todos os outros Estados brasileiros já tinham tomado a iniciativa, a exemplo do governo de Pernambuco, que através de parceria fez o chamado Canal Sertão Pernambucano, por meio de convênio

Canal Xingó seria a redenção do sertão sergipano

no cargo de assessor do presidente da Codevasf, e por uma figura muito mais influente do que ambos, colocou o presidente da Companhia na parede e exigiu a suspensão do convênio para que o Canal Xingó não se materializasse, sob pena de beneficiar um governo pefelista, sem enxergar esses inimigos de Sergipe que essa obra seria a redenção do sertão sergipano, transformando dezenas de milhares de agricultores miseráveis em classe média rural dotados de condição de proporcionar vida digna às suas famílias. Não existia nenhum interesse pessoal, o interesse era por Sergipe e já havia inclusive iniciado entendimentos nesse período com bancos internacionais para financiamento do projeto com o Estado assumindo o ônus, da mesma maneira que agora conseguimos financiamento para fazer outro projeto na região, embora de menor tamanho. É bom ressaltar que essa atitude insana impediu o benefício para quase 400 mil sertanejos, se levada em conta a média de quatro pessoas por família. Aquela ati-

nhas fazendo com o agricultor deixe de vender leite a 26 centavos e, com a usina a ser instalada de suas respectivas propriedades por conta do Estado, passe a vender o litro de leite 84 centavos, e para a população atingida pelos temporais destes primeiros meses do ano, coíno reconstrução das casas atingidas, além erradicação de casas de taipa, programa de erradicação do analfabetismo e ainda a primeira escola agrícola do sertão na cidade do Poço Redondo.

Grande projeto - É justamente nessa região - onde o parlamentar sintomaticamente planta um clima de temeridade, tentando desacreditar o governo estadual e indispor a população - que o Estado vai lançar, agora em abril, um grande projeto para irrigar 20 mil hectares e gerar 40 mil empregos, através de atividades integradas nos ramos da fruticultura, piscicultura, carneicultura, mamona, biodiesel e turismo, além de erradicar por completo a miséria na sua área de influência, bem no coração do sertão. O projeto é viabilíssimo. Já despertou o interesse de alguns órgãos financeiros internacionais pela sua abrangência econômica e social única, sendo reconhecido pelo banco internacional financiador do projeto e pelos próprios técnicos do governo federal. Sergipe está entre os quatro Estados brasileiros com maior capacidade de endividamento externo. Mas a sociedade sergipana, agora mais do nunca a par dos métodos de certos políticos oposicionistas de fazer política, deve ter em mente um detalhe: lamentavelmente, a legislação brasileira dá pleno poder a União de vetar, se quiser, qual-

Afirmção de Gama é prova do que se arquiteta nos bastidores da maldade

quer financiamento internacional pretendido pelos Estados. Ai Jackson Barreto, quando soube que as obras começam em abril, ele se prepara, com gente muito superior ele, outra maldade, que é inviabilizar o projeto. Na sua "mente suja" ele vislumbra essa possibilidade porque falta exatamente o último dispositivo, porque apesar de haver todos os pareceres técnicos do governo, tem que haver o "de acordo" da União. E essa aprovação é uma atitude eminentemente política e não há critérios técnicos. Agora, ele está se preocupando com essa situação angustiante diante de sua maldade. Acompanhado dos seus assessores tenta descharacterizar a importância desse projeto, numa prova flagrante de desespero porque somente agora descobriu, depois de um ano, toda essa ação que era trabalhada em sigilo pelo governo do Estado.

Capacidade de endividamento - A questão de endividamento não existe. Cita como exemplo a prefeita Maria Suplei, de São Paulo, que já está com sua capacidade de endividamento altamente comprometida porque o Banco Central só lhe permite tomar 1,2 vez sua receita líquida, mas já contraiu quase duas vezes e ainda continua a contrair novos e generosos empréstimos, enquanto Sergipe deve apenas o equivalente a metade de sua receita líquida, mas a decisão do "aprove-se" é unilateral e exclusivamente política. João Alves confia na seriedade do Presidente Lula e não acredita que ele pela sua biografia, além de sua condição de ex-retirante das secas não seria capaz de uma indignidade desse gênero, mas às vezes essas coisas ocorrem nos bastidores do poder, sem conhecimento do Presidente, e nisso se concentra a aposta do indigno parlamentar. Aliás, é bom Jackson Barreto lembrar que do total do empréstimo a ser contratado, 17,5 milhões serão para ajudar na conclusão da própria irrigação do Jaracé-Curitiba, em execução pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, para que os assentados não continuem como favelados rurais e passem a ter finalmente uma vida de classe média no sertão.

Plano torpe - Outro sintoma desse plano torpe pode ser identificado na entrevista, eivada de agressões e leviandades, que o ex-prefeito João Gama, discípulo do indigno deputado, concedeu ao mesmo programa "Fala Sergipe" da Atalaia AM minutos antes de o governador entrar no ar para a entrevista com Fábio Henrique, fato que o radialista trouxe à tona e que também mereceu pronta e dura resposta de João Alves. Desta feita, o alvo

Deputado de oposição depende de João Alves

na realidade o que foi proposto nada tinha de extraordinário e era uma prática natural e o próprio órgão federal ficava exultante porque era uma forma de ele aprovar um projeto que interessava a todos mas se inviabilizava pela política implacável anti-Nordeste que prevaleceu no governo passado e lamentavelmente não dá sinais de mudança no governo presente. A atual diretoria da Codevasf, entusiasmada com a ideia, autorizou o governador a empreender contatos para fazer o projeto com recursos próprios e cair em campo para negociar empréstimos internacionais com a finalidade de começar as obras. Proposta aceita, o governo reuniu em Monte Alegre os prefeitos dos cinco municípios que seriam beneficiados para dar a boa notícia e pedir colaboração, tendo então dado a largada atrás dos recursos externos, porque não imaginava que alguém teria a ideia perversa de querer impedir um projeto dessa importância para o Estado.

Grande projeto - É justamente nessa região - onde o parlamentar sintomaticamente planta um clima de temeridade, tentando desacreditar o governo estadual e indispor a população - que o Estado vai lançar, agora em abril, um grande projeto para irrigar 20 mil hectares e gerar 40 mil empregos, através de atividades integradas nos ramos da fruticultura, piscicultura, carneicultura, mamona, biodiesel e turismo, além de erradicar por completo a miséria na sua área de influência, bem no coração do sertão. O projeto é viabilíssimo. Já despertou o interesse de alguns órgãos financeiros internacionais pela sua abrangência econômica e social única, sendo reconhecido pelo banco internacional financiador do projeto e pelos próprios técnicos do governo federal. Sergipe está entre os quatro Estados brasileiros com maior capacidade de endividamento externo. Mas a sociedade sergipana, agora mais do nunca a par dos métodos de certos políticos oposicionistas de fazer política, deve ter em mente um detalhe: lamentavelmente, a legislação brasileira dá pleno poder a União de vetar, se quiser, qual-

quer financiamento internacional pretendido pelos Estados. Ai Jackson Barreto, quando soube que as obras começam em abril, ele se prepara, com gente muito superior ele, outra maldade, que é inviabilizar o projeto. Na sua "mente suja" ele vislumbra essa possibilidade porque falta exatamente o último dispositivo, porque apesar de haver todos os pareceres técnicos do governo, tem que haver o "de acordo" da União. E essa aprovação é uma atitude eminentemente política e não há critérios técnicos. Agora, ele está se preocupando com essa situação angustiante diante de sua maldade. Acompanhado dos seus assessores tenta descharacterizar a importância desse projeto, numa prova flagrante de desespero porque somente agora descobriu, depois de um ano, toda essa ação que era trabalhada em sigilo pelo governo do Estado.

ITAPORANGA

População sofre com a miséria

Quem é de baixa renda é obrigado a conviver com mau cheiro de uma lixeira à falta de moradia

Moradores de Itaporanga D'Ajuda estão vivendo momentos dramáticos. Dois pontos cruciais infernizam a vida deles, sem ter mais a quem recorrer. Um deles se refere à construção de casas, onde foram enganados pelo poder público. O outro diz respeito a uma velha lixeira que deixa a comunidade revoltada, devido à queima de lixo, trazendo doenças para a população. Este é um dos retratos da situação porque passa os habitantes do município. Graças à ajuda deles próprios é que estão sobrevivendo, em regime de mutirão.

O presidente da Associação Comunitária Produtiva Povoado Campos, Eronildes dos Santos, contou que, em assembleia-geral, com a presença de todos os associados, devido à importância do assunto, foram escolhidas 10 pessoas entre os membros, para receber casas populares, trocando as suas de taipas por alvenaria. Houve um consenso e elaborado o projeto.

Eronildes contou que pegou o projeto e levou para o Pronese. Meses depois recebeu um telefonema pedindo para ele comparecer ao órgão público. O presidente da associação foi comunicado que o projeto havia sido aprovado, que ele aguardasse mais um pouco.

Com o passar do tempo, Eronildes volta ao Pronese e recebe a notícia de que não haveria mais possibilidades das casas serem erguidas. Ele foi informado de que a "Prefeitura teria transferido o projeto para outra associação que estava desativada". Eronildes disse que ouviu da presidente do Pronese que a decisão foi do prefeito e de um vereador.

"Prefeitura teria transferido o projeto para outra associação que estava desativada"

Segundo o presidente da associação, "apenas o número do protocolo foi mudado. O projeto foi o mesmo". Hoje, as casas estão sendo construídas, mas, com nomes de outras pessoas, que não tem a mesma necessidade que as de direito, apenas uma casa das escritas pela associação foi contemplada, mesmo assim, no nome do marido e não do da mulher como estava antes.

Mutirão - A idéia do presidente da associação, Eronildes, era para construir as casas em regime de mutirão. Diante disso, com a economia que iriam fazendo, a exemplo

de comprar cimento na fábrica e os blocos também, daria para levantar o dobro das casas, que seriam 40, 20 para cada povoado, o Campos e o Morena. "Mas não foi possível", lamenta Eronildes.

As pessoas que foram contempladas e não tiveram direito, entre elas estão: Maria Venúzia Santos com 8 pessoas em casa; Juçara dos Santos com quatro; Sérgio dos Santos com duas; Maria Santos com três e Carmesina Maria de Jesus com três pessoas. Todas essas famílias vivem de biscate, sem ter um emprego fixo. "Enquanto as contempladas, na sua maioria trabalham de carteira assinada", conta Eronildes dizendo que uma das pessoas que precisa da casa vive na sua de taipa com 8 filhos, a mulher e um neto, ao todo são onze pessoas.

As residências já estão sendo construídas. De acordo com as informações de trabalhadores das construções, um engenheiro da Prefeitura é quem faz o pagamento desse pessoal. Contam que às vezes recebem seus vencimentos na própria Prefeitura. "A gente trabalha aqui por empreitada. Entregamos a casa pronta por R\$ 900 reais", informam dizendo que carpinteiros da Prefeitura vêm ajudar.

Além disso, a comunidade do Povoado Morena passa por privações. Lá não existe linha



A construção de casas de alvenaria ficou apenas em mais uma promessa na cidade de Itaporanga

telefônica e tampouco um aparelho público para as pessoas se comunicarem. Segundo moradores, as reclamações e o pedido para ter um telefone no local já foram feitos e as autoridades competentes não resolvem.

Lixeira - Outro ponto crucial é uma lixeira que existe há mais de 2 anos, inclusive numa reserva florestal, praticando um crime ambiental. O atual presidente da Associação Comunitária Produtiva do Povoado Morena, que na época acompanhou todo o processo, disse que a comunidade se reuniu e foi falar com o prefeito da cidade para que aquela lixeira não fosse feita no local devido a muitos problemas que no futuro surgirão.

Depois de um abaixo assinado, as autoridades competentes não atenderam ao pedido dos moradores. O povo procurou outros meios e envolveu até a deputada estadual Ana Lúcia, que enviou um técnico ao local para avaliar o ambiente e foi constatado que ali seria inviável uma lixeira, tanto pela localidade, próxima a residências quanto pela invasão ambiental.

A comunidade Morena denunciou ao Ministério Público e ao delegado Regional de Itaporanga D'Ajuda que um caminhão da empresa Aza-

léia, após despejar os dejetos de sua indústria no local, realiza a queima dos produtos provocando uma forte nuvem de fumaça, que vinha causando danos à saúde das pessoas que residem nas proximidades, fato este já informado anteriormente na Promotoria de Justiça por Maria José Fontes Dantas.

Um catador de lixo, oriundo da cidade de Lagarto, contou que a empresa Azaléia pediu para que seus empregados não queimassem o lixo.

"Meus frangos amanheciam mortos, devido ao mau cheiro"

Disse que uma outra empresa, que fazia o mesmo também suspendeu a queima do lixo. Um caminhão que trabalha para a Prefeitura de Itaporanga D'Ajuda também despeja dejetos no local e agora não mais queima o lixo.

Funcionários da Prefeitura sem nenhuma proteção pegando no lixo. Os trabalhadores estavam sem luvas, sem botas e uma veste inadequada para o trabalho que estava fazendo. Muita gente visita a lixeira e existe até um "gerente do lixo". É ele quem manda e

coordena pessoas a buscarem os restos para negociar lá fora.

Não existe divisão de lixo. A população de Itaporanga sobrevive às duras penas. O lixo é misturado. Além das fábricas colocarem no local, ainda tem lixo hospitalar. Como se não bastasse - quando chove, porque a lixeira fica num alto -, a água da chuva desemboca em um riacho, levando toda a sujeira, contaminando o local, onde mulheres vão lavar roupas e passam boa parte do tempo dentro d'água, sujeitas a todo tipo de doença.

Um senhor por nome de Fausto do Porco, que tem problemas respiratórios, quando se queima o lixo ou o vento está muito forte, ele sai de sua casa e vai para um ponto de ônibus, se enrola e passa ali a noite toda. Renato Mota Lisboa, negociante, contou que muriçocas, baratas e outros tipos de insetos invadem as residências.

O professor José Osman Dantas, presidente da Federação das Associações do Município de Itaporanga, contou que tinha uma granja e, por conta da lixeira fechou seu negócio. "Meus frangos amanheciam mortos, devido ao mau cheiro" disse o professor, acrescentando que foi obrigado a demitir seus funcionários. (Raimundo Feitosa)



A lixeira a céu aberto é um outro problema para quem mora fora da área urbana de Itaporanga

Projeto Sesc/Orla está emperrado no DPU em Brasília

"O Projeto do Sesc/Orla elaborado pelo Serviço Social do Comércio para completar a beleza da Praia de Atalaia, continua emperrado no Departamento do Patrimônio da União (DPU), em Brasília, onde já se encontra há quase três anos". A revelação é do presidente do Conselho regional do Serviço Social do Comércio (Sesc), Walker Carvalho, acrescentando que o projeto enfrenta a grande burocracia do DPU e que apesar da interferência de políticos da bancada federal sergipina no Congresso Nacional, nada foi resolvido no que concerne ao processo de liberação.

Segundo Walker Carvalho, aqui em Aracaju o Sesc já tem o sinal verde de todos os órgãos estaduais responsáveis pela liberação do projeto, inclusive com todo o levantamento da área, para ter subsídios na hora de fornecer o parecer técnico. O Projeto Sesc/Orla, que será desenvolvido na área situada entre o Balneário do Sesc e a Atalaia e o mar,

oferecerá à clientela da entidade uma série de atividades esportivas.

De acordo com o presidente do Conselho Regional do Sesc, esse projeto tem todo o seu foco centralizado nas áreas de cultura, esporte e lazer, uma vez que consta de teatro de arena para shows e apresentações teatrais. No tocante à parte esportiva, 10 quadras para diversas modalidades de esportes farão parte do projeto, inclusive com campo de futebol, chuveirões e cantina para pequenos lanches.

Os recursos financeiros para execução do projeto, cerca de R\$ 2 milhões, já estão garantidos pelo Departamento Nacional do Sesc há mais de dois anos. Com a liberação do projeto e o início das obras, Walker Carvalho revela que os recursos financeiros terão que ser reajustados aos preços atuais, por conta exatamente do atraso, porque nesses dois anos em que o dinheiro está parado, a inflação já consumiu uma grande parte do seu valor.

LIMPEZA

Aracaju produz 11 mil toneladas de lixo

O crescimento populacional de Aracaju pode ser medido pela quantidade de lixo que está sendo recolhida mensalmente. Segundo Osvaldo Nascimento, presidente da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), mensalmente, são recolhidas onze mil toneladas de lixo doméstico e de nove a dez mil toneladas de entulhos.

Quanto ao entulho, ele diz que os meses de pique são, normalmente, dezembro e janeiro, porque é quando o trabalhador planeja reforma em casa e outros serviços, contando com o recebimento do décimo terceiro salário.

No verão, principalmente na chamada "alta estação", a Emsurb é obrigada a aumentar o número de pessoas trabalhando, sobretudo, no centro da capital, porque aumenta a quantidade de lixo, isso em função do crescimento de pessoas circulando, principalmente turistas.

A Emsurb trabalha com 250 trabalhadores terceirizados e 80 dela, que são responsáveis pela limpeza das ruas centrais da capital, diariamente.

Nós trabalhamos em prol dos aracajuanos e isso faz com que o turista tenha uma impres-

são positiva da capital e do seu povo. Cidade limpa é agradável, observa o presidente da Emsurb.

Segundo Osvaldo Nascimento, a Emsurb está distribuindo coletores de lixo reciclável no centro de Aracaju e esse projeto será ampliado para toda cidade.

Entende que é preciso desenvolver a cultura da seleção do lixo, separando o orgânico do inorgânico (seco e molhado).

Em muitos países desenvolvidos, a indústria da reciclagem de lixo é uma das lucrativas e emprega um número significativo de pessoas. Nos Estados Unidos, por exemplo, ela está entre as mais rentáveis. No Brasil, ainda é um segmento incipiente, mas com uma campanha maciça de conscientização da importância dessa indústria, a expectativa é de que ela passe a empregar, cada vez mais um número significativo de pessoas.

Osvaldo Nascimento compreende que se cada cidadão passar a adotar o sistema de seleção do lixo que produz, fica muito mais fácil para a coleta e, em breve, Sergipe, sobretudo, Aracaju vai ser atrativa para

a implantação de indústrias de reciclagem.

Entende o dirigente da Emsurb que tudo é uma questão de hábito e só com a prática, diária da seleção do lixo, se terá condições de "alimentar" a indústria que atue neste segmento.

Praias - Uma das preocupações da administração municipal é com a limpeza das praias. São 23 quilômetros bem cuidados, para que os frequentadores possam ter um lazer sem preocupações.

Osvaldo chama a atenção dos banhistas para que evitem quebrar garrafas nas areias, como também deixar outros objetos cortantes, que podem provocar acidentes.

Praia limpa é a que menos se suja e se o cidadão preservar seu local de lazer, ele o terá sempre asseado, comenta.

Durante o verão, a Emsurb aumenta o contingente de garças nas praias, principalmente nos trechos mais frequentados.

Animais - Outra área que causa preocupação é a questão de animais soltos. Eles podem provocar acidentes graves e até mortes.

Nós estamos sempre pedindo que as pessoas não deixem

animais soltos e somos rigorosos na fiscalização, porque estão em jogo os animais e as pessoas. Um acidente com animal, dependendo da velocidade que o veículo esteja desenvolvendo, é sempre perigoso e pode ser fatal. Pedimos, principalmente aos carroceiros que não deixem os animais soltos, porque eles serão apreendidos.

Disse que, infelizmente, algumas pessoas teimam em deixar seus animais, que são instrumento de trabalho, soltos nas ruas. Os carroceiros têm que compreender que eles colocam em jogo a vida de inocentes, além do próprio "veículo" de trabalho, observa Osvaldo Nascimento.

Outro problema que a Emsurb enfrenta com os carroceiros é a colocação de entulho nas ruas e terrenos baldios.

Segundo Osvaldo Nascimento, a Emsurb está sempre orientando para que não coloque o entulho em locais que podem causar prejuízos para as demais pessoas.

Infelizmente, nem todos têm a compreensão que eles podem trabalhar, ganhar o pão de cada dia, sem causar prejuízos para as demais pessoas, disse. (Cláudio Messias)

CRIME ORGANIZADO

Polícia realizará novas prisões

Outra quadrilha formada por mais de 10 pessoas deverá ser desarticulada em Sergipe

Policiais do Centro de Operações Policiais Especiais (Cope) estão investigando uma quadrilha que envolve pessoas importantes de Sergipe. Mais de 10 mandados de prisão foram expedidos pela Justiça para ser executados nas próximas horas.

Durante a semana houve correria na Secretaria de Segurança Pública e inúmeras reuniões no Cope com a participação de representantes do Ministério Público Estadual que acompanham as investigações.

De acordo com fontes da SSP, a quadrilha é basicamente formada por pessoas de Sergipe, mas também tem a participação de baianos. Os crimes cometidos pela organi-

zação não foram revelados para não atrapalhar as investigações comandadas pelo delegado João Eloy de Menezes, diretor do Cope.

O Secretário de Segurança Pública, Luiz Mendonça disse ontem por telefone que a polícia vai investigar todas as atividades criminosas no Estado. E espera que nas próximas horas, ou seja, até amanhã, mais uma gangue comece a ser desarticulada.

Mendonça explicou que a polícia está empenhada em reduzir os índices de violência, para tanto, está fazendo investimentos no sentido de coibir

as ações do crime organizado no Estado.

A quadrilha formada por mais de dez pessoas está atuando há dias em Sergipe. Todo passo está sendo monitorado com o acompanhamento do Ministério Público que participa efetivamente das reuniões para discutir a linha de investigação a ser realizada pela Polícia Civil.

O tipo de crime praticado pela quadrilha não foi revelado para não contribuir com a fuga de todos os envolvidos nos delitos. Os principais integrantes do bando estão com as prisões decretadas e os policiais es-

tão em campo para prendê-los.

Roubo a banco - Mendonça ressaltou que a polícia já tem informações seguras de pessoas ligadas a assalto a banco em Sergipe. Elas estão sendo investigadas e acredita que em pouco tempo os assaltos estejam totalmente esclarecidos.

Os ladrões que assaltaram na sexta-feira a agência do Banco do Brasil, na avenida Barão de Marui, 321, centro, estão sendo investigados pelo Centro de Operações Policiais Especiais. Todas as informações são averiguadas para identificar os cinco assaltantes que fugiram depois de prender os 15 funcionários da agência no cofre forte do banco.

“Os principais integrantes do bando estão com as prisões decretadas”

COMÉRCIO

Empresas enfrentam crises financeiras

“Em função da grave crise que se abate sobre o comércio sergipano, a perspectiva de emprego no setor não está dando nenhuma esperança de crescimento”. A declaração é do presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe (Fecomércio), deputado estadual Walker Carvalho, revelando que no momento as vendas estão em baixa e não se registra esperança de melhora.

De acordo com o presidente da Fecomércio, no momento de crise, infelizmente, quem sofre de imediato é o empregado e, no momento atual, o número de demissões está superando as contratações. “Ao sinal de crise, a primeira providência adotada pelo empresário é diminuir o número de trabalhadores. Se nós não vendemos, não preci-

samos ter um número excessivo de empregados”, disse.

Considerando que não surja nenhum fato novo no comércio, Walker Carvalho revelou que só haverá melhora para contratação, na época do São João. “No mês de junho, teremos contratações para empresas que vendem tecidos, confecções, sapatos, etc. No mês de agosto haverá nova queda, só voltando a melhorar no mês de novembro, com a proximidade das festas de final de ano”, enfatizou.

Agora, nos próximos dias, revela Walker Carvalho, um fato novo poderá acontecer e tirar o comércio sergipano e nordestino, porque a crise é generalizada, do marasmio em que se encontra. “Se realmente o comércio e o consumidor

final tiverem acesso à abertura de crédito com recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), através do Banco do Nordeste do Brasil, principalmente para capital de giro das empresas, conforme garantiu recentemente o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, aí sim, será uma grande injeção para o setor, podendo todo o quadro negativo que temos no momento ser mudado”, explicou.

Acontecendo isso, garantiu o presidente da Fecomércio, o setor mercantilista terá condições de melhorar as contratações, porque, com certeza, as vendas melhorarão. “Se você tem em sua loja um grande movimento e vende bem, certamente precisará de mão de obra qualificada para atender o público com presteza,

deixando-o satisfeito”, relatou.

Walker Carvalho criticou energeticamente a posição da CGT e da Força Sindical, que estão pressionando o governo federal para reduzir a carga horária de trabalho. “Acho que devemos pensar é em reduzir a carga tributária, porque esta realmente sobrecarrega por demais o empresário. Estou com 50 anos de idade e nunca ouvi ninguém dizer que alguém morreu por ter trabalhado 44 ou 48 horas semanais. No Japão, a carga horária chega a 12 horas e o povo trabalha feliz. No Brasil, nós temos uma carga horária de 44 horas e tem gente querendo reduzi-la para 40. A carga horária tem que ser livre”, concluiu, acrescentando que a pessoa quanto mais trabalha, mais saúde tem e mais ganha financeiramente.

DÍVIDAS

Inadimplência mantém trajetória de declínio

Dados sobre o comportamento da inadimplência no Brasil, em fevereiro passado, confirmam a tendência de queda apurada no primeiro mês deste ano. De acordo com levantamento da Equifax, empresa fornecedora de soluções para gestão de crédito, na comparação entre fevereiro de 2004 e fevereiro de 2003, o número de títulos protestados diminuiu 9,9%, foram registrados 641.412 protestos no mês passado, contra 711.496 títulos protestados em 2003. O número de cheques devolvidos também apresentou queda de 2,7%, foram computados 2,73 milhões de cheques, contra 2,81 milhões de devoluções no mesmo período de 2003. Já as falências requeridas somaram 1.271, contra 1.714 requerimentos, representando uma redução de 25,8%.

Para João Pamplona, assessor econômico da Equifax, a comparação entre janeiro e fevereiro deste ano também é animadora, mostrando quedas expressivas. Os cheques devolvidos de fevereiro, 2.732.981, ficaram 9,2% abaixo do que o total apurado em janeiro, 3,01 milhões de cheques. O número de títulos protestados de fevereiro, 641.412, caiu 14,6% em relação aos 751.124 protestados verificados em janeiro deste ano.

Promissora, também, foi a evolução da proporção de cancelamentos de protestos sobre o total de títulos protestados. Em fevereiro de 2002 e 2003, essa proporção tinha sido de 11,4% e 20,6%, respectivamente. No mesmo mês de 2004, ela subiu para 24,1%. Vale também assinalar que essa proporção foi maior que a de janeiro último (21,2%). Para Pamplona tal evolução demonstra um movimento mais intenso de recuperação de crédito. A inadimplência em queda já reflete condições macroeconômi-

cas mais vantajosas em 2004. A taxa básica de juros que hoje está em 16,5% ao ano apresenta uma trajetória de significativa redução já faz alguns meses. “É bom lembrar que em fevereiro de 2003, esta taxa de juros estava em 26,5% e vinha de uma trajetória de elevação. Embora o desemprego continue em nível muito elevado, as estatísticas recentes do mercado de trabalho mostram

que a situação da renda do trabalhador teve alguma melhora”, afirma o economista.

Na Região Metropolitana de São Paulo, segundo a Fundação SEADE, a renda dos ocupados cresceu 3% na comparação de dezembro de 2003 com dezembro de 2004. O controle da inflação e os reajustes melhorem para algumas categorias de trabalhadores no segundo semestre de

2003 permitiram essa recuperação. Os dados do IBGE para o PIB, revelam também que a partir do quarto trimestre de 2003 ocorreu uma recuperação importante da atividade econômica. “Esperamos que haja agora em março nova diminuição da taxa básica de juros para que a tendência de redução da inadimplência siga consistente nos próximos meses”, finaliza Pamplona.

EDITAL DE CITAÇÃO- PRAZO 30 DIAS. Dr. Júlio Rodrigues Coelho Neto, JUIZ FEDERAL Substituto da 1ª Vara, da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc. FAZ SABER aos que este edital, com prazo de 30 (trinta) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo presente, CITA o executado ARIODOSVIVQUE DA SILVA FORTES portador do CPF nº 445.955.855-34, brasileiro, casado, autônomo, estando atualmente em lugar ignorado, dos termos da AÇÃO DE EXECUÇÃO DIVERSA - processo nº 2003.85.50.2198-7, proposta pela Caixa Econômica Federal, visando a cobrança da dívida de R\$ 10.416,40, mais acréscimos legais, fundada em título executivo extrajudicial-Nota Promissória e Contrato de Financiamento/Empréstimo com Recursos do FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador - emitido em 15/03/2001, para que, no prazo de 24 horas, pague o débito ou garanta a execução da referida quantia, na forma do art. 652 do CPC, sob pena de proceder-se à penhora ou arresto em tantos de seus bens, que forem nomeados ou achados, quantos bastarem para a integral garantia da execução. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, que será publicado na forma da lei e afixado no Ato do Fórum Ministro Gerardo Barreto Sobral, de Justiça Federal, com endereço na Av. Carlos Rodrigues da Cruz, nº 1500, bairro Capucho, Centro Adm. Gov. Augusto Franco, nesta capital, com expediente externo das 13:00 às 18:30 horas, de segunda a quinta-feira, e das 08:00 às 12:00 horas na sexta-feira. Eu, João Bosco Carvalho de Jesus, Diretor de Secretarias, conferi e assinarei. Aracaju/SE, 11/03/2004.

EDITAL DE CITAÇÃO- PRAZO 30 DIAS. Dr. Júlio Rodrigues Coelho Neto, JUIZ FEDERAL Substituto da 1ª Vara, da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc. FAZ SABER aos que este edital, com prazo de 30 (trinta) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo presente, CITA o executado GILVAN ALVES NASCIMENTO, brasileiro, divorciado, professor, estando atualmente em lugar ignorado, dos termos da AÇÃO DE EXECUÇÃO DIVERSA - processo nº 2003.85.50.4764-2, proposta pela Caixa Econômica Federal, visando a cobrança da dívida de R\$ 8.487,85, mais acréscimos legais, fundada em título executivo extrajudicial - Contrato de Empréstimo/Financiamento firmado em 16/02/2001, para que, no prazo de 24 horas, pague o débito ou garanta a execução da referida quantia, na forma do art. 652 do CPC, sob pena de proceder-se à penhora ou arresto em tantos de seus bens, que forem nomeados ou achados, quantos bastarem para a integral garantia da execução. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, que será publicado na forma da lei e afixado no Ato do Fórum Ministro Gerardo Barreto Sobral, de Justiça Federal, com endereço na Av. Carlos Rodrigues da Cruz, nº 1500, bairro Capucho, Centro Adm. Gov. Augusto Franco, nesta capital, com expediente externo das 13:00 às 18:30 horas, de segunda a quinta-feira, e das 08:00 às 12:00 horas na sexta-feira. Eu, João Bosco Carvalho de Jesus, Diretor de Secretarias, conferi e assinarei. Aracaju/SE, 11/03/2004.

EDITAL DE CITAÇÃO- PRAZO 30 DIAS. Dr. Júlio Rodrigues Coelho Neto, JUIZ FEDERAL Substituto da 1ª Vara, da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc. FAZ SABER aos que este edital, com prazo de 30 (trinta) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo presente, CITA o executado MARGOS CHARLES BOGEE DA SILVA, brasileiro, solteiro, comerciante, estando atualmente em lugar ignorado, dos termos da AÇÃO DE EXECUÇÃO DIVERSA - processo nº 2003.85.50.4816-9, proposta pela Caixa Econômica Federal, visando a cobrança da dívida de R\$ 15.184,00, mais acréscimos legais, fundada em título executivo extrajudicial - Contrato Particular de Consignação, Confissão e Renegociação de Dívidas e Outras Obrigações, firmado em 23/05/2000, para que, no prazo de 24 horas, pague o débito ou garanta a execução da referida quantia, na forma do art. 652 do CPC, sob pena de proceder-se à penhora ou arresto em tantos de seus bens, que forem nomeados ou achados, quantos bastarem para a integral garantia da execução. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, que será publicado na forma da lei e afixado no Ato do Fórum Ministro Gerardo Barreto Sobral, de Justiça Federal, com endereço na Av. Carlos Rodrigues da Cruz, nº 1500, bairro Capucho, Centro Adm. Gov. Augusto Franco, nesta capital, com expediente externo das 13:00 às 18:30 horas, de segunda a quinta-feira, e das 08:00 às 12:00 horas na sexta-feira. Eu, João Bosco Carvalho de Jesus, Diretor de Secretarias, conferi e assinarei. Aracaju/SE, 11/03/2004.

Direito de resposta. O senhor Antonio Tavares de Jesus conhecido como “Tonho de Piu”, comerciante estabelecido a rua Pedro Felismino nº 268 na cidade de Itabaiana/SE, vem a público por meio deste esclarecer a VERDADE dos fatos que lhes foram injustamente imputados. O senhor Antonio, popularmente conhecido como “Tonho de Piu”, teve o seu nome divulgado por este jornal nos dias 06, 07 e 08 de março do corrente ano, no qual lhe atribuíam falsamente participação no crime de roubo de cargas que foram praticados por alguns meliantes que encontram-se presos na cidade de Aracaju. O presente jornal, afirmou ainda que o senhor “Tonho de Piu” encontrava-se preso por ter alugado uma casa que servia de galpão para guardar os roubos provenientes das quadrilhas que foram desbaratadas pelo trabalho eficiente da polícia em nosso Estado. Ora, tal notícia não passou de uma tempestade de mentiras e equívocos por parte do respeitável órgão de divulgação, vez que conforme se sabe o senhor “Tonho de Piu” é comerciante há muitos anos na cidade de Itabaiana, que começou a sua vida como caminhoneiro, vindo a exercer comércio com muita dignidade e trabalho ao lado dos esforços de sua esposa. Atualmente, é uma pessoa querida pelos seus parentes, amigos e familiares, que o acompanham no seu dia a dia. No mesmo período, foi divulgado que o senhor “Tonho de Piu”, teria alugado uma casa afim de ocultar mercadorias roubadas, tal fato é um grave engano. Como prova do que se diz, qualquer pessoa pode procurar o senhor conhecido na cidade como “Antonio de Pai Velho”, este que é o proprietário do imóvel alugado e saber dele que o senhor “Tonho de Piu”, nunca alugou seu imóvel, local onde foi encontrado um caminhão contendo produto de roubo. Aracaju, 15 de março de 2004. Antonio Tavares de Jesus “Tonho de Piu” José Batista dos Santos Júnior ADVOGADO

PROGRESSO Transportando vidas com carinho. VIAÇÃO PROGRESSO LTDA. Fone: 226-2900 e 226-2908. Av. Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, 956 CEP 49.095-790 - Aracaju/SE - www.viacaoprogresso.com.br

SINTRASE SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DO ESTADO DE SERGIPE. Edital de Recolhimento da Contribuição Sindical Anual. SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DO ESTADO DE SERGIPE, sito a rua Porto da Folha, 984 - Cirurgia, Aracaju/SE, Cep 49.055-540; NOTIFICA a Empresa de Desenvolvimento Agropecuario do Estado de Sergipe - EMDAGRO, Empresa Sergipana de Turismo - EMSATUR, Companhia Estadual de habitação e Obras Públicas - CEHOP, Empresa de Desenvolvimento Sustentavel - PRONESE, Companhia de Desenvolvimento Ind. Rec. Min. De Sergipe - CODISE e Prefeituras Municipais cujos seus funcionários estão vinculados ao SINTRASE. Que deverão descontar em folha de pagamento a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL, no valor de 1 (um) dia dos salários de seus empregados, até o dia 31 de março do corrente ano e recolhimento através da GRCS - Guia de Recolhimento de Contribuição Sindical, até o dia 30 de abril de 2004, perante a Caixa Econômica Federal, conforme artigos 577 a 610 da CLT Consolidadas das Leis do Trabalho. Ficam os interessados cientificados desde já, que o não recolhimento da Contribuição Sindical no prazo acima implicará no acréscimo de multa de 10% (dez por cento) e após trinta dias de atraso adicionado mais 2% (dois por cento) para cada mês de inadimplência, além de juros de 1% (um por cento) ao mês e correção na forma do art. 600 da CLT. Os empregadores que ainda não receberam as GRCS deverão procurar a sede do Sindicato ou preencher a GRCS, apondo inclusive o nº do CNPJ 34.724254/0001-49 e o código sindical nº 000.000.05315-5 Aracaju 12 março de 2004. A Direção Colegiada.

CÃO DA RAÇA PIT BUL, COM 3 MESES, DESAPARECEU NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA POR VOLTA DAS 6 DA TARDE, NAS IMEDIÇÕES DO MC DONALDS, O FILHOTE É PORTADOR DO VIRUS DA CINOMOSE E ESTA EM TRATAMENTO, NÃO PODENDO ASSIM INTERROMPER A MEDICAÇÃO. SERÁ DADO UMA RECOMPENSA EM DINHEIRO PARA QUEM O ENCONTRAR. 231 7352 - 011 9976 3053 224-3601

CINEMARK Confira a programação de 20, 21 e 22 de Março SHOPPING JARDINS. LANCE DE SORTE - 14 anos 22h10A - PRÉ-ESTREIA. A PAIXÃO DE CRISTO - 14 anos 11h5B - 12h30 - 14h 15h30 - 17h10 - 18h30 - 20h 21h30 - 23hA - 0h20A. SEXTA FEIRA MUITO LOUCA (Dub) - Livre 11h50B 13h30. XUXA ABRACADABRA - Livre 13h. ALGUÉM TEM QUE CEDER - 14 anos 11h40B - 14h50 17h50 - 20h50 - 23h50A. POR UM TRIZ - 14 anos 16h - 19h - 22h. UM CÃO DO OUTRO MUNDO (Dub) - Livre 11h50B 14h20 - 16h30. LIGADO EM VOCE - Livre 18h50 - 21h40 - 0h30A. NA COMPANHIA DO MEDO - 14 anos 11h10B 13h50 - 16h20 - 18h40 - 21h10 - 23h40A. PÂNICO NA FLORESTA - 14 anos 15h10 - 17h20 19h40 - 21h50 - 0h10A. DOZE É DEMAIS (Dub) - Livre 12h40 - 15h. AS INVASÕES BÁRBARAS - 16 anos 12h30 - 19h50 22h10C - 0h40A. LEGENDAS: A - Exibida somente Sábado B - Exibida somente Sábado e Domingo C - Não exibida Sábado

CONTRAPONTO

sales neto
salesneto@infonet.com.br

Falsa tempestade

Os comentários do deputado federal José Carlos Machado em relação ao desempenho do secretariado do governo do Estado, ainda estão dando o que falar. Muita gente aproveitou a oportunidade para fazer intrigas além daquilo em que o episódio merecia, no intuito de jogar Machado contra o governo e vice-versa.

Que a oposição faça este jogo, tudo bem, faz parte do jogo, mas convenhamos, quando quem faz o jogo são membros aliados fica mais complicado e mostra o despreparo de alguns para fazer parte de uma equipe.

Muitos secretários andam de beicinho para o lado de Machado que não vê por que tanto drama. Segundo ele, quem age assim, é porque não leu as suas declarações e devem ter lido as versões sensacionalistas que foram criadas depois. Ele apenas se empolgou com a palestra proferida pelo governador João Alves Filho na Assembléia Legislativa e disse que aquele entusiasmo do governador, que falava sobre o assunto com a sua habitual paixão, deveria ser passado para alguns auxiliares.

Realmente, não se trata de nada tão ofensivo como quiseram passar para a opinião pública. Machado já foi secretário de outros governos de João Alves Filho e sempre foi um tocador de projetos, como o próprio governador o é, e não se conforma quando vê alguns membros de uma equipe acuados devido as dificuldades, principalmente de ordem financeira, que o Estado vem passando.

Na opinião dele, os secretários deveriam estar vendendo otimismo, mesmo diante de um quadro pouco favorável, quando a vontade fica submetida a restrições de recursos, engessando alguns projetos que deveriam andar, mas falta azeite nas engrenagens.

É para isso que servem os gestores públicos, para criar, inovar, ter capacidade de enxergar oportunidades e oferecer soluções eficientes ao povo que elegeu o governador e possibilitou esta equipe estar onde está, pagando o salário de todos eles.

O que Machado não concorda, e com razão, é que enquanto existem setores deste governo com extrema capacidade e que tem conseguido dar a volta por cima, driblar a crise e mostrar para que veio, de outro lado, alguns auxiliares criaram um muro das lamentações privativo e ficam a reclamar o tempo todo da falta de recursos.

Administrar com bastante dinheiro é fácil, difícil mesmo é ter que encarar uma montanha de problemas e os cofres minguando. E Sergipe precisa ter pessoas que queiram fazer parte do projeto de governo para pegar no pesado.

Uma mosca que voava na Assembléia Legislativa no dia da palestra do governador ouviu o diálogo de dois secretários de Estado que conversavam enquanto o governador discursava com empolgação, o que por si só já demonstra uma grande falta de educação. Um virou para outro e disse que tudo bem, o projeto apresentado era bom, mas de onde viriam os recursos?

Ora, com o capitão do barco dando as diretrizes, um oficial subalterno dizendo que não tem vento, fica difícil navegar. Este secretário deveria estar preocupado em assoprar a vela para fazer o barco andar, ajudando o governador a captar recursos, fazer parcerias, elaborar projetos, enfim, trabalhar, que é para isso que o povo lhe paga, ou então, peça o chapéu.

Ligeirinho

O deputado estadual Adelson Barreto, PTB, em recente pesquisa realizada na cidade de Nossa Senhora do Socorro aparece em primeiro lugar nas intenções de voto para prefeito. Ele coloca uma relação de dois por um à frente do atual prefeito José Franco, ou seja, tem o dobro das intenções de voto naquele município do que o atual prefeito.

Gol contra

A deputada estadual Lila Moura, PFL, não acredita que o deputado Gilmar Carvalho esteja por trás das ameaças aos deputados, pois tem feito um intenso trabalho de reaproximação dos colegas depois que os chamou de corja e, segundo ela, ele não cometera este equívoco. Para a deputada estas ameaças devem estar partindo de alguém interessado em jogar lenha na fogueira e não de Carvalho.

Tirou o chapéu

O vice-prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira, PC do B, disse se sentir lisonjeado com as declarações do ex-prefeito João Augusto Gama, PTB, quando ele se referiu ao seu nome para continuar a chapa Déda/Edvaldo. Mas Nogueira acha que o atual momento é da consolidação do nome de Marcelo Déda, PT, como candidato a prefeito, para só depois esquentar a discussão sobre o vice.

Mais vitrine

Um deputado federal aliado do governador João Alves Filho, PFL, disse que os secretários deveriam ser incentivados a criar fatos positivos em relação a sua administração e colocar a cara na imprensa para defender o governo. Segundo ele, a questão da ponte mesmo, se Luís Durval da Infra-estrutura estivesse dando declarações que ela iria sair realmente, muitas especulações e desgastes seriam evitados ao governador.

Preservação da espécie

O parlamentar disse ainda que tudo fica muito concentrado na figura do governador que se não estiver na linha de frente o seu governo não aparece. Acha ainda que quando as notícias são favoráveis os auxiliares aparecem para receber os elogios, mas do contrário, o desgaste fica todo concentrado no governador, que é o político, e deveria ser preservado.

Aviso aos navegantes

O prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, disse que não aceita conversar com nenhum aliado uma composição para 2004 com compromissos para 2006. Ele se referiu ao candidato a vice de sua chapa, que se estiver pensando em se candidatar na esperança de assumir a

prefeitura daqui há dois anos, segundo ele, pode tirar o "cavalinho da chuva". "Se eu for reeleito e quiser levar meu mandato até o fim, o farei, e não aceitarei pressões de quem quer que seja", concluiu.

Grande encontro

Déda ficou de procurar o presidente estadual do PMDB, Benedito Figueiredo, que até agora não foi contatado, mas informou que se receber o convite irá receber normalmente o prefeito de Aracaju. Benedito não quis adiantar nada do que pensa em relação a esta conversa, nem o prefeito, mas certamente não irão trocar receitas de bolo. Apesar de terem uma posição praticamente definida na capital, existem interesses em comum dos seus partidos em várias cidades do interior.

Trabalhando certo

A deputada estadual Suzana Azevedo, PPS, tem sido uma verdadeira máquina de fazer política. Sua agenda está sempre lotada de compromissos nos bairros de Aracaju onde tem tido uma eficiente atuação junto a lideranças comunitárias e a população. Suzana tem trabalhado de forma eficiente também no varejo sem se descuidar do atacado, onde tem procurado manter os estreitos com gente graúda do Po-

der, sem se indispor com ninguém.

Pela vizinhança

O Estado da Bahia implantou também a cobrança de ICMS antecipado que está virando uma tendência, já que outros Estados entraram também recentemente neste sistema. Aqui em Sergipe o ICMS antecipado vem sendo cobrado desde o governo anterior e apesar da queixa dos comerciantes locais, dificilmente será revertido, pois causaria sérios problemas de caixa ao governo que não anda nada bem em termos financeiros.

Caixeiro viajante

O governo do Estado, através da Secretaria de Turismo e da Emssetur inicia a partir desta semana uma série de eventos em vários Estados para a divulgação do São João no Estado junto a agentes de viagens e operadores de turismo, que são os responsáveis pela montagem e vendas de pacotes para seus turistas. No ano passado este trabalho foi realizado, e através de pesquisas, apurou-se que muitos turistas que aqui chegaram, vieram através de agências de turismo de Estados onde foram realizados os eventos.

O Poeta e as Águas de Maruim

Paulo Fernando Teles de Moraes

O aguaceiro do sonho estava nos olhos do poeta Haroldo Daltro. Sentado na cama, esperou a chuva passar. Depois levantou devagarzinho, desoprimido por causa da claridade fulgurante no seu quarto. Nada que lembrasse as ondas rompidas bracejando num sonho de terror, acotado pelo vento das águas, sob a fuzilaria de relâmpagos e trovões. E havia mais para completar aquela noite de espancamento: a mensagem para o gerente Narbal, da usina Oiteiros.

- Haroldo - chamou a mãe - venha conhecer um céu como aquele que viu o mundo nascer!

O poeta saiu do quarto e se espantou com o azul vertiginoso que chegava a escurecer; um azul-marinho tão escuro que os olhos da mãe o confundiram com o do dia da Criação, quando as cores não estavam definidas, e nem sequer tinham nome.

Contou-lhe o sonho e a missão que trouxera das trevas: dizer a Narbal que seu casamento com Geraldina, filha de Salomão, do engenho Unha do Gato, um provável fogo morto por causa de uma hipoteca irresgatável em favor do coronel Madureira, dos Oiteiros, teria que ser realizado quando as chuvas do sonho voltassem. Ou morreriam os dois ao pé da cama.

- Faça um salmo - disse a mãe, sarcástica. - Quanto ao seu Narbal, fique tranqüilo: ele não vai acreditar em nada do que você disser, mas fará tudo que você mandar.

Uma semana antes uma estrela raspava as telhas de Maruim substituindo a noite pelo dia. Os homens de ciência saltaram de novo com a matemática demonstrando que aquilo tinha sido um fato natural: uma pedra olho-de-boi que se desgarrara do teto do céu, pegara fogo no sopro da velocidade do pensamento, e trouxera de volta o esquecido sol da meia-noite.

Pois sim!, resmungaram os habitantes, decepcionados com mais uma explicação pretensiosa; porque ninguém podia negar, nem mesmo os doutores, que o que viram não era nada que se pudesse esclarecer com nomes, riscos e números, mas uma coisa que só tinha sentido no intimo inacessível de cada um.

am desde o desaparecimento dos Scharamm, uma família alemã que morou ali na segunda metade do século XIX, e desaparecera abatida por febres de ratos e disenteria de caranguejo de leite. Daqueles tempos até o fim da Guerra da Itália, galegos de dois metros de altura e virgens translúcidas eram vistos flutuando entre os bairros Lachez de baixo e Lachez de cima, ou deceptando as amarras de saveiros ancorados no cais do Ganhamoroba. Durante a Guerra Fria, as visagens tomaram outra natureza: a das estrelas peregrinas.

Uma cidade assim, com efeitos especiais fazendo parte da vida comum, não tinha por que dar importância às teorias herméticas dos acadêmicos, pois seu organismo tem autonomia ilimitada, pula do real para o imaginário como quem tira ou calça uma meia, e pouco está ligando se o que faz é verdadeiro ou não passa de fantasia.

O aparecimento da estrela assinalou o recrudescimento de fatos extraordinários, como o sonho diluviano de Haroldo Daltro e a entrada na cidade de Geraldina, uma noiva bela e triste como Madalena aos pés da cruz, cláusula oculta de um negócio imposto à força para honrar o brasão da família decadente. Viajara doze léguas conduzida numa carroça de festa junina, puxada por cavalos chorões, enquanto outra transportava uma banheira de ouro, para o banho da noite de núpcias num caldo de folhas de manjeriço com as águas termais das Caldas, que seriam trazidas momentos antes, para que não perdessem a tepidez de seus vapores medicinais e afrodisíacos.

Não houve uma só pessoa que saísse à porta para assistir à passagem dessa Lady Godiva de remotos tabuleiros, trajada dos pés à cabeça. Até o noivo Narbal, que ainda não a conhecia, chegaria bem mais tarde da usina, infiel à sua fama de pontual, que levava muitos a se orientarem pelo horário de sua chegada. A falta de curiosidade explícita, posto que os postigos de uma cidade jamais foram tão disputados, tinha uma razão que não podia ser comentada: o protesto contra um casamento em que os côn-

juges em vez de parabéns, mereciam pêsames.

Narbal era conhecido por seu isolamento, o jeito de falar sem ser ouvido, e súbitas ausências de enfermo sem causa. Vivia só, nem se sabia de onde viera. Tinha a idade em que se sonha em preto e branco, o caminhar pesado dos gordos sendo magro e o olhar desolado de cachorro abandonado. Casar com Geraldina era um absurdo muito maior do que a noite virar dia. Os habitantes justificavam o fato com versões diferentes, e a defendiam até trocando sopapos, enquanto o verdadeiro motivo jazia soterrado pelo medo.

Quando voltava dos Oiteiros, já boca da noite, descia a rua da Cancellá, com passadas de astronauta, até sua casa. Sairia no outro dia ou dias depois, dependendo nunca se soube de quê. Várias vezes dela foi retirado de maca para uma ambulância com destino a Aracaju, por ordem do coronel Madureira, dono da usina e da cidade, e sempre voltava no mesmo dia, como se nunca tivesse saído desacordado, retomando seu estilo banzeiro e o itinerário conhecido até pelos mortos.

Geraldina aguardaria o casamento, que se realizaria dali a uma semana, numa casa da rua do Assovio, por conta do coronel, cercada de serviços treinados para distraí-la, enquanto se entregavam aos preparativos das núpcias. Desdobravam-se ensaiando sua mente, para suportar conviver com um homem que nem sequer conhecia, e que já estava travando seus primeiros combates com os cupins da decadência.

O próprio coronel empenhava-se na supervisão desse trabalho, dominado pela ansiedade de concluir uma transação em que só ele ganharia, invadido por um ardor que somente os mais velhos reconheciam como sendo a febre que o queimava na juventude, com idas e vindas trepidantes que ecoavam em seu palácio, enquanto sua mulher tapava os ouvidos desfiando insone e sem descanso rosários de mil contas.

Tudo isso corria ao pé do ouvido, os nomes sussurrados numa linguagem esculpida na paixão, sensualidade e maldição. Era penosa a tentativa de compreender como uma jovem, ainda inaugurando a vida, com uma beleza radiante como a cauda de um cometa, pudesse capturar diante de razões que não le-

vavam em conta sua felicidade, envolvendo-a com um desconhecido outonal e com aches intempestivos. E havia mais, para robustecer os mexericos que cobriam a cidade: a exigência escandalosa de um banho purificador e estimulante, como se para iguaria daquele quilate fosse necessário mais do que simples apetite, ela por si só capaz de despertá-lo nos inapetentes terminais.

Por viver aperreado com as notícias que tinham mais a ver com o céu do que com a terra, ele próprio vítima de perversas luzes erráticas que flechavam os canaviais, travavam as engrenagens da usina, ou faziam tocar a meladura antes de encher as caldeiras, coronel Madureira colocou vigilantes no alto da chaminé, no minarete de seu próprio palácio, e nas principais entradas da usina. Não era homem de acreditar em nada além do que podia ver, tocar, prender e soltar. A providência visava a pegar luzes sabotadoras de carne e osso. O que nunca fez, apesar dos poderes quase divinos que detinha, foi colocar alguém no rastro do gerente Narbal, para descobrir o segredo de seus aches repentinos e por que surgiam. Enquanto salas e cozinhas cochichavam sobre as boas maneiras do patrão intolerante e disciplinador com esse empregado incerto.

- Casamento arranjado pelo coronel, isso é que é! - desabafava a mãe de Haroldo Daltro, conversando com seu fogão de lenha.

Quando o poeta contou o sonho a Narbal, viu nos seus olhos um brilho fugaz, que não era o de cegueira avançando. Podia ser tudo, em se tratando de um homem feito de pedra. Até, mês-mo, emoção. Disse-lhe, também, que as chuvas que viriam seriam as mesmas que o fizeram sangrar até pelos olhos, e o fariam agora no mundo real, com seu poder ilimitado para abrir caminhos, alcançando e penetrando tudo que lhes apetecesse, e de que ninguém podia escapar, muito menos ele, que estava na sua mira punitiva. Como não lhe foi revelado o dia do retorno, era preciso que vigiassem sem descanso. Ficou combinado que os dois se revezariam no morro do Cemitério, o ponto mais alto de Maruim, para observar o céu.

- Serão nuvens retangulares, absolutamente simétricas, que

aparecerão um pouco acima da barra do horizonte, uma de cada vez, até fecharem o círculo da terra, num tempo que só Deus sabe - explicou o poeta.

Já diante da noiva, Haroldo não conseguiu falar, travado por sua beleza, e com o fôlego cortado pela opressão de uma paixão repentina. Quando a viu no cortejo, através de uma fresta, ainda mais açodado pelo escrípulo e pela compaixão, aturdiu-se diante de uma beleza divinizada, que encanta mas não excita. Vendo-a ao seu alcance, no entanto, teve uma impressão diferente e perturbadora: tudo ficava no campo dos sentidos, o profano se impunha como algo indispensável para que a roda do mundo gire. A compreensão disso ficou mais clara quando viu em seus olhos que ela já sabia de tudo. E que o sonho não fora um sonho, mas um arranjo das musas para que o casamento não se realizasse, e lhes desse tempo suficiente para incluí-la na nova versão de seu destino. Tudo dito por um olhar amoroso e incondicional, de que saltavam versos inteiros a ele dirigidos, com que, anos mais tarde, quando o tempo das chuvas e das luzes misteriosas nada mais fosse do que o marco de uma época vivida às margens do Ganhamoroba, pretendia transcrever na abertura de um livro de poemas que nunca passou da vontade

- Poeta porra nenhuma! Louco varrido! - gritou o coronel para um adalador, que lhe fora contar o sonho.

Estava instalado em seu escritório, sentado na cadeira de vime verde, encimada pelo retrato de seu tio Sabino, o Mongol. Ao lado, a cadeira de vime azul, sob o retrato da mulher, Joventina, a Anã.

Uma das precauções do coronel Madureira, para evitar rompantes devastadores, era prevenir seus interlocutores de seu estado de ânimo. Ciclotímico modelo, ora estava pelos pés, ora pela cabeça. As cores azul e verde regulavam seus humores, o verde a égide de seus tios, que o ensinaram, e que tinham temperamentos tão opostos quanto água e fogo. Se a anã Joventina era o punhal da família, e continuava sendo no olhar zangado de seu retrato que não perdia o movimento de um só visitante, Sabino, o Mongol, assim chamado por causa de seus olhos de asiático, que nada mais eram do que

uma barbearagem entre consanguíneos, era tão suave que muitos ainda acreditam que naquele casal a mulher era ele.

Ocorria, às vezes, uma notícia dada na cadeira verde se transformar numa ira para ser desovada na cadeira azul. Foi o que aconteceu com a do sonho:

- Diga àquele poeta dos infernos que o casamento será realizado na próxima semana, nem que eu seja o padre! - berrou

Mandou fechar as portas do escritório; ficou algum tempo conversando com os tios. Aquela consumição era demais. Um sujeito com conversa de doido, metendo uma variante no seu caminho. Nunca na zona da Cotinguiba alguém ousara contestá-lo no que quer que fosse, quanto mais atrapalhá-lo, e logo no mais importante negócio de sua vida. E, ainda por cima, um doido! A afronta seria esmagada com todo o peso do seu poder. Olhava os tios, alterado. Sabino, o Mongol, retribuía com um olhar compassivo; Joventina, a Anã, bulia os olhos de ódio.

A notícia de um coronel fumagando, levada por meia cidade, foi alcançada Haroldo Daltro e Narbal em cima de uma cova de 1855, a de um Scharamm fulminado pelo caranguejo. O poeta e o gerente não se abalaram.

- Digam ao coronel que pode ser pra semana, mesmo -, disse Haroldo. - E apontou para o horizonte, onde as primeiras nuvens quadradas de chuva começavam a se encaixar.

O céu inteiro ficou quadrado durante aquele dia, e o Sol passou semanas sem aparecer. Maruim recebeu tanta água que parecia que o mar tinha subido e retornava ao seu leito por ali. Foram dias sem contá até se avistarem de novo as margens do Ganhamoroba.

Os vigilantes do coronel Madureira abandonaram seus postos de observação nadando, e quase foram abalroados pelos cavalos chorões do cortejo de Geraldina. Narbal ficou pelo cemitério mesmo. O próprio coronel foi visto dando braçadas de desespero em cima do retrato da tia anã, nas proximidades do sino da igreja da Boa Hora.

Anos mais tarde, quando o destino de Haroldo Daltro e Geraldina continuava sendo um mistério, uma editora de cordel publicou um livro, cujo título mexeu com os velhos habitantes da cidade: A Fuga do Poeta e da Virgem na Banheira de Ouro.

BRASIL

Bispo condena política econômica

Dom Mauro diz que política econômica do governo interfere no combate à fome

João Paulo quer alterar Constituição

Brasília - O deputado João Paulo Cunha (PT-SP) disse acreditar que a PEC (proposta de emenda constitucional) que permite a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado poderá ser aprovada em menos de dois meses. O petista preside a Câmara e declarou que não interferirá na discussão da matéria por ser "parte interessada".

"A ideia é votar aqui na Câmara assim que ela [PEC] estiver pronta. Vamos votar no ritmo normal. Eu creio que poderemos aprová-la daqui a um mês e pouco. Nós vamos aprová-la. Eu vou continuar meio afastado desse debate porque sou parte interessada", afirmou João Paulo.

Os partidos já começaram a indicar os integrantes para a comissão especial que vai analisar a PEC. A comissão foi criada no início deste mês e aguarda a indicação de todos os partidos para ser instalada. Segundo João Paulo, os próprios líderes estão se auto-indicando para integrar a comissão. Ele disse que não intercederá caso a proposta tenha uma discussão demorada.

"Foi um pedido dos líderes para que a comissão fosse montada. Eu não vou ficar segurando. Vou votar. Se parar aqui na Câmara ou em outro lugar, paciência, não vai ter reeleição. Não tem problema algum", declarou.

O vice-líder do governo, Professor Luizinho (PT-SP) foi escolhido para presidir a comissão. José Múcio (PTB-PE) será o relator.

A proposta - De autoria do deputado Benedito de Lara (PP-AL), a proposta autoriza os presidentes da Câmara e do Senado a permanecerem durante quatro anos consecutivos à frente das mesas diretoras das duas casas parlamentares.

O objetivo da PEC é alterar o artigo 57 da Constituição para retirar a proibição à reeleição dos integrantes das Mesas. "Não faz sentido proibir a reeleição das Mesas no Legislativo quando a própria Constituição permite que ela ocorra para os cargos de presidente da República, prefeito e governador de Estado e do Distrito Federal", disse Lara.

Atualmente, a reeleição dos presidentes do Legislativo só é permitida quando há mudança de legislatura, ou seja, a cada quatro anos. Os presidentes da Câmara, João Paulo, e do Senado, José Sarney (PMDB-AP), cumprem mandatos de dois anos. Se a reeleição não for aprovada, no início de 2005 eles terão que deixar os cargos.

A partir do momento em que for instalada, a comissão que analisará a PEC da reeleição terá 40 sessões para discutir o texto. Para ser aprovada no plenário da Câmara, a proposta precisa receber o apoio de, no mínimo, 308 deputados em dois turnos de votação.

Abin nega a ingerência dos EUA

Brasília - A Abin (Agência Brasileira de Inteligência) negou sexta-feira, em comunicado, que haja ingerência de autoridades dos EUA nos serviços de segurança e inteligência do Brasil. Há, segundo o órgão, "ligações com mais de 30 serviços congêneres de países amigos".

"A Abin mantém ligações com mais de 30 serviços congêneres de países amigos. Semelhante relacionamento impõe-se, no mundo globalizado de hoje, por ser absolutamente indispensável à necessidade de proporcionar melhor assessoramento", diz o texto. Segundo a Abin, há um "intercâmbio" constante com os serviços de outros países, "em bases de absoluta igualdade e reciprocidade".

A nota da Abin foi uma resposta à última edição da revista "Carta Capital". Nela, Carlos Costa, chefe do FBI (polícia federal norte-americana) no Brasil até outubro do ano passado, diz que a "Abin se expõe, ela se prostitui", por não dispor de dinheiro para evoluir.

"Quando um serviço de inteligência se torna pedinte ante estrangeiros, se expõe, deixa de ser secreto. Corre imensos riscos. A Abin, como a Polícia Federal, pede equipamentos, recursos, treinamento a vários países, e não apenas aos Estados Unidos."

CASO WALDOMIRO

MPF investiga nova empresa

Brasília - O Ministério Público Federal investiga o nome de uma segunda empresa cuja contratação teria sido oferecida à GTech como alternativa aos serviços de consultoria de Rogério Buratti durante as negociações com a Caixa Econômica Federal. Trata-se da São Tomé Engenharia e Construção Ltda., de propriedade de Ubiratan Sebastião de Carvalho.

Ex-militante do PT, ele também é sócio da Construrban, empresa de coleta de lixo contratada sem licitação pela prefeitura de São Paulo, Marta Suplicy (PT), em 2001. O empresário disse ontem que nunca fez contato com a GTech, a empresa responsável pelo processamento de dados das casas lotéricas do país.

"Provavelmente, se houve alguma insinuação, é alguma sacanagem por parte da GTech ou de quem está por trás da GTech", disse Carvalho. Em depoimento dado à Polícia Federal e ao Ministério Público na sexta-feira da semana passada, dois dirigentes da multinacional afirmaram que Waldomiro Diniz, assessor do ministro José Dirceu (Casa Civil) demitido após divulgação de gravação de 2002 na qual pede propina a um empresário do ramo dos jogos, intermediara a renovação do contrato com a Caixa Econômica Federal.

Na véspera da data prevista para a assinatura da prorrogação do contrato de R\$ 650 milhões, Waldomiro teria sugerido a contratação da BBS, empresa de Rogério Buratti, ex-secretário de Governo da Prefeitura de Ribeirão Preto (SP) na gestão do hoje ministro da Fazenda Antonio Palocci Filho e dono de empresas que prestam serviços a prefeituras petistas.

Diante da recusa da matriz da GTech nos EUA a contratar Buratti, Waldomiro teria oferecido os serviços de outra empresa. De acordo com indicações dos dirigentes da multinacional ao Ministério Público, a empresa seria a São Tomé, também vetada pela matriz da GTech.

A São Tomé foi aberta em maio de 2002 por Carvalho e sua mulher, Rosimar Cipriano. Integra o capital da construtora uma outra empresa, a Santo Amaro Participações Ltda., também de propriedade do casal. As duas empresas, abertas

no mesmo dia, têm o mesmo endereço: a casa de Carvalho no Morumbi, bairro nobre de São Paulo.

A Santo Amaro também é dona da Construrban, empresa de coleta de lixo e principal negócio de Ubiratan Sebastião de Carvalho. A GTech diz que não contratou nenhum consultor sugerido por Waldomiro Diniz na negociação. "A GTech não forneceu dinheiro ou outro tipo de vantagem indevida a qualquer pessoa, empresa ou partido político com a intenção de influenciar as negociações com a Caixa", afirmou a empresa, em nota, na semana passada.

A Caixa, por sua vez, nega que tenha havido interferência externa na negociação do contrato. Em 8 de abril do ano passado, a GTech e a Caixa assinaram a renovação por 25 meses do contrato de R\$ 25 milhões por mês para o gerenciamento das loterias.

Não conhece - O empresário Ubiratan Sebastião de Carvalho disse ontem que só ouviu falar da GTech pelos jornais e nega ter oferecido proposta de consultoria à multinacional. "Não tenho nenhum conhecimento desse assunto. Pode ser alguma sacanagem."

Carvalho disse que pode ter se encontrado com Rogério Buratti. "Em reuniões de empresas, às vezes pode ter havido algum contato", disse o dono da empresa São Tomé Engenharia e Construção Ltda. "A São Tomé não faz consultoria nem entende daquele serviço."

O nome de Carvalho apareceu no noticiário como dono da Construrban, empresa de lixo contratada sem licitação, junto com outras 15 empresas, pela Prefeitura de São Paulo. O caso ocorreu no início do mandato de Marta Suplicy (PT) na prefeitura. "Nenhum problema foi constatado", afirma Carvalho sobre o episódio.

Investigação - O Ministério Público investiga a presença de Waldomiro Diniz, ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil, nas dependências da Caixa Econômica Federal tanto no período de transição como em pleno governo Lula, na época da renovação do contrato com a GTech do Brasil.

Os procuradores teriam, inclusive, documentos que poderiam comprovar a passa-

gem de Waldomiro pelo banco estatal nas duas épocas. Esses documentos seriam do trâmite interno da Caixa, uma liberação do setor de segurança para que ele transitasse no banco mesmo sem ser funcionário da instituição.

O Ministério Público busca algum registro de imagem da presença de Waldomiro na Caixa, que poderia ter sido feito pelo sistema de segurança da instituição. O ex-assessor de José Dirceu, segundo depoimento de diretores da GTech, tentou intermediar a negociação para renovação do contrato da Caixa com a multinacional para gerenciamento do sistema de loterias do país.

A Caixa nega a interferência externa na negociação que resultou na prorrogação por 25 meses - até maio do ano que vem - do contrato entre a GTech e o banco. O Ministério Público e a Polícia Federal investigam também eventuais ligações de Waldomiro Diniz e dois funcionários da Caixa que trabalharam, como o ex-assessor do Palácio do Planalto, na equipe do governo de Cristovam Buarque (1995-1998) no Distrito Federal. São eles Paulo Campos e Felipe Torelli.

A Polícia Federal também suspeita que Waldomiro tenha eliminado provas do suposto ato de corrupção. Na sua casa, em Brasília, foram apreendidos apenas documentos como contas de luz e água. A PF esperava encontrar indícios contra Waldomiro. Agora, os investigadores consideram como elemento essencial das investigações a quebra dos sigilos telefônico, fiscal e bancário do ex-assessor parlamentar.

No dia 14 de fevereiro, a Justiça expediu um mandado de busca e apreensão em oito endereços: em São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro e Brasília. Apenas dois dias depois, agentes federais executaram o mandado na casa de Waldomiro.

A 5ª Vara Federal Criminal determinou na última quarta-feira que a PF explique porque as buscas demoraram a ser feitas. Os policiais que atuam no inquérito do caso Waldomiro dizem acreditar que ele tenha eliminado documentos depois de ter sido entrevistado pela revista "Época", quando soube que estava sendo investigado.

Abin confirma número de desempregados

São Paulo - O presidente da Abrabin (Associação Brasileira de Bingos), Olavo Sales da Silveira, ratificou na sexta-feira a decisão do setor de demitir os cerca de 120 mil funcionários que trabalham nas 500 casas filiadas à entidade no próximo dia 31.

Logo após a edição da medida provisória que fechou casas de bingo e proibiu máquinas caça-níquel no país, no último dia 20 de fevereiro, a associação havia dito que se comprometeria com a manutenção dos empregos pelo prazo de um mês até que a situação fosse definida.

Silveira refutou os números divulgados nesta semana pela Folha, que diz - com base em dados de seis entidades estaduais e uma regional - haver cerca de 72 mil pessoas contratadas pelos bingos, e manteve a estatística de 120 mil da associação.

A Abrabin afirmou que o governo "será cobrado judicialmente pela responsabilidade dos encargos" e responderá pela demissão. "A responsabilidade dos encargos é de quem dá causa ao fato [as demissões]. Vamos

suspender os contratos de trabalho e levar o ônus ao governo", disse Silveira, fazendo alusão à CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Para a associação, a proposta do governo para a recolocação profissional é "vazia" e serão necessários "dez anos" para a recuperação dos postos de trabalho perdidos. Silveira disse ainda que Lula "perdeu o discurso" ao prometer criar 10 milhões de empregos [durante a campanha presidencial de 2002] e gerar demissões na categoria.

De acordo com a entidade, a decisão de fechar os bingos contraria os planos do próprio governo federal, que "planejava legalizar esse tipo de jogo". "Não consigo identificar qual é o verdadeiro presidente [Lula]: se é o que enviou a mensagem ao Congresso ou se é o que diz que não pode autorizar os bingos", disse Silveira.

Na mensagem que Lula enviou ao Congresso para a abertura dos trabalhos legislativos deste ano, o Planalto disse que a "legalização prevê a obtenção e o disciplinamento de fontes de recursos, como é o caso dos bin-

gos, que permitam ao governo financiar projetos de inclusão social".

Quinta-feira, em Recife, Lula comparou a atividade ao crime organizado, à lavagem de dinheiro e à prostituição infantil. Para o presidente da Abrabin, a medida provisória foi uma reação à crise gerada pela divulgação de vídeo no qual o ex-subchefe da Casa Civil Waldomiro Diniz pede propina e dinheiro para campanhas a um empresário do jogo.

A fita foi gravada em 2002, quando Waldomiro presidia a Loterj (Loteria do Estado do Rio de Janeiro) no governo Benedita da Silva (PT). Com a posse de Lula em 2003, Waldomiro passou a assessor de José Dirceu na Casa Civil, com quem já havia trabalhado na Câmara dos Deputados e dividido apartamento em Brasília.

Um grupo de técnicos ligados à Casa Civil estudou em 2003 uma proposta para a regulamentação dos bingos no Brasil e concluiu que esse tipo de jogo deveria ser controlados pela União e operados pela Caixa Econômica.

Olinda - O bispo de Duque de Caxias (RJ), dom Mauro Morelli, disse sexta-feira na 2ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Olinda (região metropolitana de Recife), que a política econômica do governo interfere no combate à fome no país.

"Está interferindo porque, na concepção do governo, a prioridade é a estabilidade econômica, é cumprir os acordos", declarou. "Só que, cada vez mais, vai ficando evidente que o país não aguenta ficar engessado por muito tempo", afirmou.

Segundo o religioso, que também preside o Consea (Conselho Nacional de Segurança Alimentar) de Minas Gerais, a sociedade brasileira precisa "entrar num processo de diálogo sobre esse tal de engessamento".

"Tudo bem manter a economia estável, a moeda estável. Ninguém está pretendendo o contrário", disse. "Mas nós temos que descobrir o caminho de uma negociação internacional para que isso [o engessamento] não continue por muito tempo."

Morelli acredita que a manutenção por longo prazo da atual política econômica agravaria os problemas sociais. Segundo ele, seria "muito difícil segurar o país sem um projeto de trabalho e sem distribuição de renda". "Acho que esse é o desafio, não só do governo, mas da sociedade."

Para o bispo, nenhum governo obtém um grande avanço sem um movimento político. "O grande equívoco de um governo é achar que recebeu o mandato e se afastar do povo", disse ele, sem mencionar nomes.

"O governante pode ser um justo e santo, mas, sem a participação ativa da cidadania, dificilmente escapará de duas coisas terríveis: a burocracia e a corrupção". Morelli definiu burocracia como "a forma mais refinada de se negar a cidadania".

Um dos idealizadores do Consea, o bispo participa como palestrante no congresso.

"Está interferindo no combate à fome porque, na concepção do governo, a prioridade é a estabilidade econômica, é cumprir os acordos"

O evento, que termina amanhã, vai definir propostas de uma política de segurança alimentar e nutricional a serem apresentadas ao presidente Luiz Inácio

Lula da Silva.

Entre as propostas que deverão ser aceitas está a do presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária, Plínio de Arruda Sampaio. Ele defende a instituição de um plano de safra para a agricultura familiar como forma de suprir a demanda de alimentos prevista com a expansão dos programas de distribuição de renda.

Outra proposta que tem apoio da maioria é a de criação de uma legislação própria para o sistema de segurança alimentar. A ideia é garantir a continuidade e sustentabilidade dos programas, que passariam a ser regidos por lei.

Governo já admite súmula vinculante

Brasília - Em busca de paz na sua relação com o STF (Supremo Tribunal Federal), o governo abriu mão do combate à súmula vinculante, um dos pontos mais polêmicos da reforma do Judiciário, e com isso abandonou compromisso histórico do PT contra essa medida.

A súmula representa a síntese do entendimento de um tribunal em relação a temas sobre os quais há sucessivos julgamentos iguais. A proposta de emenda constitucional que tramita no Senado prevê a súmula para o STF. Se aprovada, em tese obrigará juízes de instâncias inferiores a segui-la.

A maioria dos ministros do STF diz que ela é essencial para livrar o tribunal de milhares de processos repetitivos, pois muitas causas terminariam nas outras instâncias. Já os opositores da medida afirmam que o tribunal ficará com poderes ditatoriais e impedirá a evolução da jurisprudência (interpretação das leis).

As relações entre o governo e o STF, particularmente o seu presidente, Maurício Corrêa, estiveram desgastadas nos últimos meses por causa do controle externo do Judiciário, também previsto na reforma do setor e defendido pelo Planalto, mas rejeitado pela maioria dos ministros do Supremo.

Nesta semana, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), deixou claro que articula o maior número possível de votos para manter a súmula. O Planalto ainda não se manifestou sobre o assunto. Mercadante negou que o governo seja contra ela. "Essa é a posição [a contrária]

do ministro da Justiça [Márcio Thomaz Bastos]."

Anteontem, ele e o ministro Nelson Jobim, que preside o STF a partir do início de maio, conversaram sobre o tema. Em 1998, na terceira campanha à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva comprometeu-se a combatê-la, ao visitar a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

"Assumo o compromisso de contribuir para a independência e o fortalecimento do Judiciário. Por essa razão, o meu governo interromperá toda e qualquer iniciativa de adoção da súmula vinculante, por considerá-la fator de debilitamento e até mesmo de esterilização do Judiciário."

A mudança de posição divide o próprio PT. Há forte resistência interna, particularmente de pessoas ligadas à advocacia. Os principais focos são Thomaz Bastos e um grupo de deputados que enviou carta à bancada no Senado pedindo a rejeição da proposta.

O deputado José Edgardo Cardozo (PT-SP), que assina a carta, disse que fará campanha pelo seu descumprimento. "Se ela passar, vamos fazer um amplo movimento pela desobediência dos juízes. Ela é inconstitucional, porque equivale a uma lei, e o STF não pode legislar."

O presidente da OAB, Roberto Busato, afirmou ter a esperança de que Lula não tenha mudado de posição. Para ele, a defesa da proposta está limitada ao Senado. "A base aliada está desconhecendo e comprometendo históricos do partido", afirmou.

Governo vai construir 171 casas das famílias do Sagrada Família

O secretário de Estado de Combate à Pobreza José Alves Neto, disse que as famílias do bairro Sagrada Família, mais conhecido como Coqueiral, que têm suas casas próximas à ponte que está sendo construída sobre o rio do Sal, não vão ficar desabrigadas.

Ele disse que está ultimando os trâmites burocráticos para iniciar a construção das 171 casas das famílias que terão que deixar as atuais residências por causa da construção da ponte. O projeto está orçado em mais de R\$ 2 milhões.

"Em nenhum momento o governo do Estado foi omissos com relação a este problema das famílias. O projeto da construção das casas está concluído, faltando a conclusão dos trâmites burocráticos para iniciarmos a obra", afirmou José Alves ao informar que as novas moradias terão um ou dois quartos, sala, banheiro e fofa.

O secretário revelou que as casas serão erguidas no próprio bairro, para que as famílias não saiam do local que escolheram para morar.

Segundo José Alves, o Sagrada Família, quando foi inaugurado pelo ex-governador

Albano Franco, o prefeito Marcelo Déda e autoridades eclesiásticas, nasceu com a promessa de que seria um bairro modelo e teria sistema de saneamento, água, energia elétrica e ruas pavimentadas, fato que não ocorreu.

O secretário garantiu que dentro de poucos dias o Coqueiral vai ser objeto de um trabalho real do governo do Estado, levando dignidade e qualidade de vida aos moradores. Ele lembrou que há nove anos Aracaju não tinha uma comunidade de favelada. Hoje tem 29 e o governo está trabalhando em algumas delas.

De acordo com José Alves, há cerca de três meses ele vem se reunindo com a comunidade do Sagrada Família, junto com a senadora Maria do Carmo Alves, para ouvir as reivindicações e saber o que os moradores querem. "Nós sabemos o que essas pessoas passaram nestas últimas chuvas com ruas e moradias sem estrutura", lamentou.

Ele disse que a Secretaria de Combate à Pobreza está ultimando um grande projeto de urbanização do Sagrada Família. Mas antes teve o cuidado de ouvir a comunidade.

"Em nenhum momento o governo do Estado foi omissos com relação a este problema das famílias".

DEBATE GS

Cláudio Nunes
e-mail: nunesclaudio@uol.com.br

A piada da semana ficou por conta do deputado federal Bosco Costa (foto) defender que o PSDB tenha candidato próprio em Aracaju. No governo de Albano, onde era poder, o partido não conseguiu nem mesmo formar uma chapa de vereadores. Na última eleição só conseguiu eleger um no último minuto. Aliás, enquanto o PSDB, em nível nacional bate pesado no governo de Lula, em Sergipe torce "pelo amor de Deus" para que Déda consiga um partido nanico para os tucanos se coligarem proporcionalmente.



Dutra I

Do jornalista Sebastião Nery no jornal Tribuna da Imprensa (RJ) de ontem: O outro general Dutra - O nome dele era general Dutra. Reformado, simpático, inteligente, irônico, morava em Fortaleza. Cunhado do saudoso deputado cassado Clidenor de Freitas, foi a Teresina visitar a irmã. Psiquiatra revolucionário, Clidenor era o fundador, proprietário e guia espiritual do Sanatório Meduna, o primeiro hospício livre do Brasil, em cujos domínios ele vivia, numa ampla casa toda branca, rica biblioteca e uma sala de jantar com uma longa mesa de jacarandá desenhada por Oscar Niemeyer. Cercado de garbosas mangueiras, flaboyants majestosos, uma grande onça de verdade e na entrada uma estátua de Dom Quixote, seu herói, Clidenor nos hospedava ali, a seus amigos, entre filhos, livros, Mozart e vinhos.

Dutra II

O general Dutra estava no centro da cidade, em mangas de camisa, um calor marroquino, resolveu passar no Palácio Karnack e visitar o governador Alberto Silva. Na entrada, um guarda, só um guarda. - Boa tarde. Sou amigo do governador Alberto Silva, quero falar com ele. - Quem é o senhor? - General Dutra. O guarda olhou de cima a baixo, desconfiado: - De onde o senhor é? - De Fortaleza. Estou aqui a passeio. - Onde o senhor está hospedado? - No Sanatório Meduna. O guarda não teve dúvida: - Muito bem. No Meduna, não é? Mas o governador pode não estar. Se ele não estiver, o senhor poderia falar com o general De Gaulle? O general Dutra ficou uma fera, empurrou o guarda, entrou no peito.

Dutra III

Sergipe também tem seu general Dutra. Dutra no nome, general na pose. José Eduardo Dutra, presidente da Petrobras, age como um prepotente general de 64. Não dá bom dia ao porteiro nem boa noite ao motorista. Mas isso é problema dele. Cada um é como quer. Ninguém tem nada com isso. O que todos temos é com a maneira como ele preside a Petrobras, o segundo nome de Brasil, empresa símbolo da alma e da soberania nacional. Em Salvador, na semana pas-

Compromissos e apoios

Até que ponto os compromissos assumidos numa campanha eleitoral devem ficar acima da ética que deve nortear todos os agentes públicos? Infelizmente no Brasil, não existe nada que submeta uma autoridade pública a um Código de Conduta com regras duras para que as atividades de natureza político-eleitoral não prejudiquem uma administração.

O correto seria que os agentes públicos, representantes do interesse da sociedade, e eleito pela maioria do eleitorado, tivesse a conduta de colocar o interesse coletivo sempre acima dos interesses individuais e dos compromissos assumidos na campanha eleitoral. Desta forma o exercício da administração pública implicaria em um compromisso moral do indivíduo para com o meio e com a sociedade, impondo deveres e responsabilidades.

Porém, o que a sociedade assiste em todo país é que nas campanhas eleitorais acirradas a ostensiva luta travada entre os principais candidatos para mostrar quem é capaz de aglutinar o maior número de apoios políticos.

Nessa guerra tem sido valiosa a quantidade, mas como a democracia vem se firmando aos poucos, e a cada dia impondo várias lições aos que participam mais ativamente dos processos eleitorais, a constatação que tem ficado é a de que o critério deve ser urgentemente invertido e passe a ser muito mais valiosa a adesão de pessoas que tenham um mínimo de afinidade com o candidato e o mínimo de escrúpulo com o trato da coisa pública assim como um senso maior de realidade no campo das exigências.

Chegando a Sergipe a constatação é que tanto o governador João Alves Filho (PFL) quanto o prefeito Marcelo Déda (PT), têm pisado em brasa sorrindo para cumprir compromissos firmados na campanha eleitoral cujo o desgaste é provocado para a administração e para o administrador.

Esses compromissos que já foram frutos de sacrifícios, quando em campanha o candidato entra num veículo e sai por lugares inimagináveis invadindo a madrugada, distante da família enfrentando os perigos das estradas para convencer as ditas lideranças a apoiá-lo. Eles devem refletir se vale à pena tanto sacrifício, porque além da estrutura que é necessária, é grande o número de exigências impostas durante o período administrativo.

Ultimamente o governador João Alves vem dando sinais de impaciência com uma boa parte da sua equipe, e embora tenha anunciado medidas drásticas de contenção de despesas e imposição de um novo ritmo, logo no dia seguinte ele é altamente pressionado a voltar atrás, foi assim com o ComprasNet, foi assim com a locação de veículos, foi assim à mudança de auxiliares e continua sendo assim com todas as ações pretendidas por ele, que conhece mais do que ninguém a realidade do dia-a-dia administrativo.

O governador sabe que continua tendo problemas com os DAF'S que tinha a intenção de extinguir-los. Tem até pequenos problemas com um contrato de Busdoor de uma instituição, onde a oposição está fotografando os ônibus que circulam em Aracaju. Dos pequenos aos grandes problemas, o governador tem que ajeitar de um lado e de outro para não quebrar compromissos.

Na administração municipal de Aracaju, a coisa não é muito diferente. Lá, além da pressão por cargos e por espaços na administração federal o prefeito Marcelo Déda enfrenta o caos da morosidade na execução de obras e projetos que parece ser a marca registrada das administrações petistas.

E claro que ninguém esperava o governo do PFL implantar um processo transparente de compras públicas primeiro que o PT, mas isso é uma filigrana. A espinha na garganta da administração petista em Aracaju tem sido a licitação para transporte coletivo e ter que conviver com o desgaste dos parquímetros que representa a maior vergonha desta administração, onde a empresa que administra além de usar os agentes de trânsito da SMTT para auxiliar os funcionários da empresa, agora começa a agravar a situação quando coloca apenas um funcionário para cobrir três ou quatro quadras deixando o usuário esperando por cerca de até meia hora para não ser multado em R\$ 9,00 reais. Sem falar do piso dos calçadões que em qualquer lugar o prefeito atual teria acionado juridicamente o prefeito anterior para devolver quase R\$ 1 milhão aos cofres públicos.

Tanto João Alves como Déda têm que suportar estes compromissos eleitorais deixando de em segundo plano a administração coletiva. Em véspera eleitoral é preciso que eles repensem a questão dos "apoios", para saber se vale à pena. Por que continuar desta forma a dedução lógica é: "Se eles ainda não reclamaram publicamente, é porque vale".

sada, amigos e velhos companheiros da Petrobras, líderes sindicais na Bahia, Sergipe e Nordeste, inclusive do PT, contavam coisas que assustam, porque de repete podem ser usadas pelos eternos e inconformados inimigos da Petrobras, internos e externos. O "general" Dutra só pensa numa coisa: eleger-se senador em 2006 (já que o candidato do PT a governador será o prefeito de Aracaju, Marcelo Déda). E para isso o Dutra de Sergipe faz da Petrobras um escritório eleitoral.

Milagre

O governador João Alves Filho consegue fazer milagres. Na semana que passou conseguiu ressuscitar para a mídia sergipana um deputado federal e um ex-prefeito de Aracaju que vive hoje no ostracismo político. Só é lembrado quando se fala em piso dos calçadões, parquímetros e outras coisas mais...

Ponte

A oposição ao governo estadual não quer aceitar mesmo a construção da ponte Aracaju/ Barra. Depois de levantar vários questionamentos agora ficam espalhando que o governador só vai conseguir recursos do Banco Mundial para realizar a obra porque deu como aval o Banese.

Merenda

A merenda escolar de Sergipe vai dar notícia nacional. Desde o governo passado que o custo do transporte com a merenda chega perto do valor que é pago pela mesma. Enquanto isso a lei federal só permite gastar no máximo 16% do valor da merenda com transporte. Como é recurso federal será investigado pelo Ministério Público Federal.

PCB

O Partido Comunista Brasileiro, PCB realizou ontem à noite no plenário da Câmara Municipal a festa para comemorar o aniversário do partido que nasceu em 1922. O nome PCB era dos integrantes do hoje PPS, mas depois da mudança do nome alguns históricos conseguiram no TSE o nome da sigla de volta. Agora três partidos comemoram 82 anos de vida na mesma data: o PCB, o PCDoB e o PPS.

Resposta

O presidente do Instituto Parreiras Hortas, Raimundo Sotero por conta da nota publicada no último domingo nesta coluna com o título "Ditadura" informou que não existe nenhum procedimento na portaria do órgão para "barrar" qualquer pessoa. Segundo ele a portaria tem pessoas treinadas para atender a todos que procuram o Instituto, de acordo com as suas necessidades.

Católicos

A Secretaria de Estado da Saúde está desenvolvendo nas escolas públicas o "Programa Aids nas escolas", que tem como diretriz a distribuição de preservativos nos estabelecimentos de ensino. Uma ação importante de prevenção. Tomara que a Igreja Católica e o seu Portal (cuja opinião não representa a da maioria dos católicos) não comece uma campanha contra a Secretaria da Saúde e o uso do preservativo, já que para a CNBB o preservativo não serve para nada. E haja saco para tanta hipocrisia...

Justiça

A convite do secretário de Justiça, Manoel Cacho e com a aprovação do secretário da Comunicação, Carlos Batalha e do adjunto, Chiquinho Ferreira, desde o início de março a jornalista Eliz Moura responde pela assessoria de comunicação da Secretaria de Justiça.

Até breve

Chega um determinado momento que é preciso ousadia e coragem para mudar. É o que vai ocorrer com a Gazeta de Sergipe nas próximas semanas. Agradeço ao leitor pela atenção dispensada nestes três anos de convivência.

CAUEIRA
Aluga-se uma casa para Semana Santa. Valor: R\$ 1.000,00 (hum mil reais) de quarta a domingo. Telefone para contato: 9132-9100 / 246-1574.

GUIA DO ESTUDANTE
CURSOS E TRABALHO NO EXTERIOR 2004
Tudo o que o estudante precisa saber para passar uma temporada no exterior: como definir o programa a ser feito, o país de destino, o tipo de acomodação e a agência a ser contratada. Além disso, o guia mostra as vantagens de estudar no exterior, as modalidades de bolsas de estudo e dicas de como organizar a viagem.
Edição Abril
Edição 3
Periódicidade: anual
Público-alvo: estudantes fca em dias de curso superior de 16 a 25 anos e jovens profissionais, classes A e B
Expedição: ao final das demais publicações da linha Guia do Estudante
Material para ponto de venda: brochura
Distribuição: anúncios nas revistas da 1ª edição Abril
Lancamento: 2003
Distribuição nacional
Preço: R\$ 14,90

PROMOÇÃO: os leitores concorrem a duas viagens à Inglaterra, com todas as despesas pagas, para fazer um curso de inglês.

CONSULTORIA JURÍDICA "S. CHAGAS"
Causas: Cíveis, Trabalhistas, Tributárias, Comerciais, Criminais, Defesa do Consumidor, Inventários, Contratos Bancários, Contratos do SFH, Contratos de Compra e Venda e assemelhados.
DR. SEBASTIÃO CHAGAS FILHO
Advogado - OAB-SE nº 2182
Escritório - Avenida Rio Branco, 186, Edif. Oviédo Teixeira sala 120 - Aju/Sergipe - Fone: 213-7400 Fax: 222-6911

VENDE-SE
Casas uma na Rua Fernando de Noronha, 75 - Bairro José Conrado de Araújo c/ 2/4, sendo 1 suite, wcs, salas, cozinha, área de ventilação, garagem, outros comodoss e quintal, outra na Rua José Gomes de Almeida, 256 - Bairro Santos Dumont, 2/4, suite, wcs, salas, cozinha, garagem, área coberta e quintal grande c/ fruteiras ambas excelente localização proximas a tudo, maiores informações pelo tel. (79) - 24) 2846

Ponte do rio do Sal é legal

O diretor-presidente da Emurb, Sérgio Ferrari, é um dos auxiliares do prefeito Déda que aparece pouco na imprensa, mas tem um trabalho eficiente. Ontem, emitiu nota à imprensa para explicar que as declarações do assessor jurídico da empresa, João Bosco, questionando a falta de licitação e de licença para a obra da ponte do rio do Sal não reflete o pensamento da Emurb. De maneira clara, Sérgio lembra que a obra é de responsabilidade do governo estadual e que não é da competência da Emurb proceder julgamentos da obra que é feita pela Cehop através da construtora Celi. No final afirma que a Emurb não considera a obra ilegal. A ponte está sendo feita no limite dos municípios de Aracaju e Socorro e beneficiará milhares de sergipanos.





CLÁSSICO DESMOTIVADO

Só rivalidade motiva Fla e Vasco

Rivals se enfrentam com objetivos distintos, um fará testes e o outro quer vencer



Felipe ficará fora deste clássico

Vitória deixa Cruzeiro perto da classificação

Belo Horizonte - Depois de se colocar em situação confortável na Libertadores durante a semana, quando praticamente garantiu sua classificação como um dos cinco melhores segundos colocados, o Cruzeiro vai a Juiz de Fora neste domingo para tentar o mesmo no Campeonato Mineiro. A duas rodadas do fim da fase inicial, a Raposa enfrenta o Tupi, às 16h, e precisa de uma vitória para respirar na disputa por vaga na semifinal da competi-

ção. Enquanto fazia 5 x 0 sobre o Universidad de Concepción, na quarta-feira, pela Libertadores, o Cruzeiro via se acirrar a disputa por uma vaga à semifinal do Mineiro. A Caldense fez 2 x 1 no Tupi e chegou à quinta colocação, com 19 pontos. Guarani e Villa Nova empataram em 1 x 1. O time de Divinópolis passou o Cruzeiro e está em terceiro, com 21 pontos, enquanto o Leão chegou aos 18.

Com 20 pontos e em quarto lugar, o Cruzeiro pode cair para sexto e deixar a zona de classificação, caso não vença o Tupi. A Caldense vai a Patos de Minas enfrentar a URT e o Villa Nova viaja para enfrentar o Ipatinga. Por outro lado, o time pode encerrar a rodada na liderança, se ganhar e Atlético-MG (22 pontos), América-MG e Guarani (ambos com 21) não vencerem seus jogos.

Matemática à parte, o Cruzeiro vê neste domingo o fim de uma rotina de exatos dois meses com dois jogos por semana, desde a estreia em amistoso contra a Cabofriense, em 21 de janeiro. Sessenta e um dias depois, o time fará seu 180 jogo em 2004. O time entrou

Fluminense vai a campo com a cabeça no futuro

Rio de Janeiro - A partida é contra o Americano, mas as atenções estão voltadas para os compromissos futuros. O Fluminense enfrenta o time de Campos, neste domingo, às 16h, em Moça Bonita, pela última rodada da fase de classificação da Taça Rio. Como já tem vaga assegurada, o Tricolor entra em campo pensando na semifinal do segundo turno e na Copa do Brasil.

O principal objetivo de Ricardo Gomes é colocar todo o grupo em plena forma para que o Fluminense tenha vida longa nas competições que disputar. Por isso, vai aproveitar que a partida contra o Americano desperta pouco interesse para o Tricolor para recuperar alguns jogadores que necessitam estar em plenas condições nos momentos decisivos.

Mesmo assim, Ricardo Gomes afirma que o Fluminense enfrentará o Americano pensando na vitória, já que os três pontos dão ao Tricolor o primeiro lugar no Grupo B. Dessa forma, a equipe poderia evitar um possível confronto

em campo uma vez a cada 3,38 dias.

Depois de enfrentar o Tupi, pela primeira vez o Cruzeiro terá este ano uma semana inteira para treinar, antes do novo compromisso, contra o Ipatinga, no Mineirão. Motivo de comemoração para o preparador físico Antônio Mello. "Estamos precisando de uma semana para respirar e condicionar o time. Acho que nenhum time no Brasil jogou tanto quanto o Cruzeiro esse ano", disse.

Para o último suspiro antes do descanso, o técnico Paulo César Gusmão continua sem o lateral-direito Maurinho, um dos que mais sentiu a série de jogos e que está afastado para um trabalho físico à parte. Maicon segue como titular. Outra baixa é o meia Wendell, que recebeu o terceiro cartão amarelo contra a URT e cumpre suspensão. Martinez e Sandro disputam a vaga, com mais chances para o primeiro que treinou u todo o tempo no time titular na sexta-feira.

O técnico Wallace Lemos terá dois desfalques para armar o time do Tupi para o jogo contra a Raposa. O zagueiro Lino e o meia Sérgio Alves levaram o terceiro cartão amarelo na derrota para a Caldense, por 2 x 1, no meio da semana, e cumprem suspensão.

Cruzeiro - Gomes; Maicon, Cris, Edu Dracena e Leandro; Maldonado, Recife, Martinez (Sandro) e Alex; Jussie e Guilherme. **Técnico:** Paulo César Gusmão.

Tupi - Paulo César; Serginho, Felipe, Terceirinho e Pimentel; Anderson, Fabiano Guru, Jairo e Moisés; Denilson e Marinho. **Técnico:** Wallace Lemos. **Árbitro:** Rogério Pereira da Costa.

com o Vasco ainda na semifinal da Taça Rio.

Se para o Fluminense a partida tem importância secundária, para o Americano será uma decisão. O time de Campos está em segundo lugar no Grupo A, com 11 pontos, e precisa de um empate para não depender do resultado do Botafogo, que tem oito pontos e enfrenta o Madureira.

O meia Ramon, que pode ser um dos poupados, prevê uma partida difícil e afirma que não tem preferência por adversários na semifinal. "Todas são equipes fortes. Contra Botafogo e Vasco serão clássicos e o Americano vem dificultando a vida dos adversários nos últimos anos", analisou.

Fluminense - Danrlei; JanCarlos, Odvan, Antônio Carlos e Juan; Marcão, Marciel, Ramon e Roger; Alex e Romário. **Técnico:** Ricardo Gomes.

Americano - Charles; Oliveira, Ciro, Laerte e Wederson; Índio, Evaldo, Flávio Santos e Ronaldo; Luciano Viana e Leandro. **Técnico:** Heron Ferreira. **Juiz:** José Roberto de Souza.

Rio de Janeiro - O Flamengo conquistou o título da Taça Guanabara, mas não conseguiu manter o ritmo e foi precocemente eliminado da disputa do segundo turno. Com isto, o clássico contra o Vasco, programado para este domingo, às 16h, no Maracanã, perdeu grande parte de sua importância, uma vez que a equipe de São Januário já está classificada para a fase semifinal da Taça Rio, mas sempre tem sua atração.

Final de contas, um jogo entre Flamengo e Vasco nunca pode ser encarado como uma partida normal. Na pior das hipóteses o jogo vale pela rivalidade entre as duas maiores torcidas do estado. E para os vascaínos ainda há a motivação de tentarem terminar em primeiro lugar no grupo A, posto que só pode ser tomado pelo Americano, que ainda disputa a segunda vaga com o Botafogo.

Em São Januário, o técnico Geninho preferiu adotar uma postura mais cautelosa. Talvez, influenciado pelo presidente do clube, Eurico Miranda, que considera o jogo entre as duas equipes um campeonato à parte. Por isto, o treinador garantiu que vai mandar a campo o que tiver de melhor.

É bem verdade que o treinador não contará com Marcelinho, contundido mais uma vez

Marcelinho sem jogar por 20 dias

Rio de Janeiro - O início do ano definitivamente não é dos melhores para Marcelinho. O meia do Vasco realizou na sexta-feira um exame de ressonância magnética e ficou constatado um estiramento na panturrilha esquerda. Por causa disso, o Pé-de-Anjo só deve voltar aos gramados em 20 dias.

Diante deste quadro,

São Paulo quer vencer o São Caetano

São Paulo - O São Paulo não tem mais dúvidas que sua dupla de ataque, formada por Grafite e Luis Fabiano, pode resolver um jogo a qualquer momento. Até por isso, a maior preocupação que a equipe terá para o jogo deste domingo, contra o São Caetano, pelas quartas-de-final do Paulistão, estará na sua defesa, que não terá vergonha em jogar duro - mas sem violência - para evitar que o time do ABC consiga surpreender em pleno Morumbi.

Equipe menos vazada do campeonato até aqui - 5 gols sofridos -, o São Paulo vê o seu setor defensivo passar uma tranquilidade que era raridade até o ano passado, quando zagueiros como Júlio Santos, Jean e Régis não conseguiram dar segurança ao time. Em 2004, porém, com o miolo de zaga formado por Rodrigo e Fabão, o Tricolor recuperou a autoconfiança para se dedicar ao ataque.

"Fogão" joga sorte em Madureira

Rio de Janeiro - O Botafogo tem uma dura missão neste domingo. O time dirigido por Levir Culpi vai ao estádio da rua Conselheiro Galvão para enfrentar o Madureira, às 16h, na última rodada do segundo turno do Campeonato Carioca.

Como se não bastasse o fato de ser o único entre os grandes a jogar neste estádio, o Alvinegro terá que vencer o time da casa por mais de dois gols de diferença e ainda torcer para que o Fluminense derrote o Americano, em Moça Bonita.

Para um outro time isto poderia parecer uma missão impossível. Mas o torcedor botafoguense sabe melhor do que ninguém que seu time é chegado a surpreender justamente quando todos acreditam que ele já não tem mais nenhuma esperança. É baseado nesta esperança, que o Alvinegro aposta todas as suas fichas nesta partida.

Pelo menos em termos de discurso, o Botafogo tem se

mostrado bem afinado. Todos os jogadores dizem que o importante é conseguir superar o Madureira pela diferença de dois gols. Só depois, o time pode pensar no resultado do jogo de Moça Bonita.

"Temos que nos concentrar no nosso jogo. Não adianta nada, por exemplo, o Fluminense derrotar o Americano e nós não conseguirmos ir além de um empate com o Madureira", alertou Valdo. "Precisamos fazer a nossa parte, derrotar o Madureira e só depois pensar no jogo do Fluminense", enfatizou o atacante Alex Alves.

Além disto, apesar de todas as críticas ao campeonato feitas tanto pelo técnico Levir Culpi quanto pelo presidente Bebeto de Freitas, os jogadores todos assumem que o grande responsável pela situação enfrentada pelo Botafogo é o próprio time.

"Estamos pagando pelos nossos próprios erros", resumiu

o lateral-direito Rui, que apesar da boa atuação de Márcio Gomes no clássico contra o Flamengo, volta ao time titular. Ele, por sinal, torce para que o Fluminense tenha uma atitude tão profissional quanto a do São Paulo, no Campeonato Paulista.

Copa do Brasil
Enquanto o Botafogo sonha com uma vaga na semifinal da Taça Rio, o Madureira também tem suas ambições. O Tricolor Suburbano quer vencer seu adversário de domingo para conquistar uma vaga na Copa do Brasil, do próximo ano.

Madureira - Wagner; Boia-deiro, Léo Fortunato, Anderson do O e Edinho; Zé Hilton, Haroldo, Djair e Róbson; André Lima e Muriqui. **Técnico:** Gaúcho.

Botafogo - Jefferson; Rui, João Carlos, Gustavo e Jorginho Paulista; Túlio, Carlos Alberto, Valdo e Camacho; Alex Alves e Almir. **Técnico:** Levir Culpi. **Juiz:** Samir Yarak.

Contra o São Caetano, no entanto, os cuidados da zaga serão ainda maiores. Temendo a pressão do adversário, que se classificou em quarto lugar no Grupo 2 e poderá eliminar, com uma simples vitória, o melhor time da competição na primeira fase, o São Paulo vai pensar primeiro em não sofrer gols. Resolvido o problema, a ordem é deixar a decisão com Grafite e Luis Fabiano.

"Vamos ter de marcar muito e deixar que o Grafite e o Luis Fabiano resolvam lá na frente. O São Caetano vai vir com tudo, então será preciso cuidado. Quando as oportunidades surgirem, teremos de marcar", afirmou Fabão, que já deixou claro que não está preocupado em jogar bonito para levar o São Paulo às semifinais. "Na hora de rasgar não tem de se pensar duas vezes. Não é feio dar bicão, o que não pode é ficar apertado".

A expectativa do São Paulo é que o São Caetano, mesmo

tende usar o jogo como um grande laboratório. A idéia é testar jogadores que foram contratados e não tiveram uma oportunidade maior ao longo destes três primeiros meses de trabalho na Gávea. Com isto, Reginaldo Araújo e Douglas Silva, por exemplo, terão a oportunidade de estreiar com a camisa rubro-negra.

Já outros como Juliano, Nielsen, Flávio e Rafael Gaúcho poderão mostrar que poderão continuar na equipe, pelo menos, até o fim do ano. O problema é que não bastasse o fato de escalar 11 jogadores que nunca atuaram juntos, Abel ainda decidiu mudar o esquema tático, passando para o 3-5-2.

"Na verdade, vamos jogar no 3-5-2 quando estivermos sem a bola. Mas quando a recuperarmos, voltamos para o 4-4-2", afirmou o treinador rubro-negro. Só quando a bola rolar é que o torcedor poderá comprovar se os jogadores conseguiram assimilar o novo esquema.

Vasco - Fábio; Claudemir, Santiago, Henrique e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Beto e Róbson Luis; Cadu e Alex Alves. **Técnico:** Geninho.

Flamengo - Diego; Anderson Luiz, Júnior Baiano e Douglas Silva; Reginaldo Araújo, Juliano, Robson, Jonatas e Nielsen; Rafael Gaúcho e Flávio. **Técnico:** Abel Braga.

de novo. "Nós temos que fazer gols e vencer. Temos que procurar o máximo de gols possível, porque acredito que em caso de empate entre Atlético, América e Guarani, o que vai decidir será o saldo de gols", analisou o treinador.

A expectativa atlética é de um jogo com muitos gols. A previsão se baseia especialmente na fragilidade defensiva do Mamoré, time que levou o maior número de gols entre todos os concorrentes: 25. Além disso, nos jogos contra as outras duas equipes de Belo Horizonte, o Sapo de Patos de Minas sofreu duas goleadas: 7 x 1 para o Cruzeiro e 5 x 2 para o América.

Durante a semana, o principal fundamento treinado por Bonamigo foi a conclusão, principal falha na concepção do treinador no 0 x 0 contra o América-MG, no clássico do Domingo passado, última partida do Galo. Atacantes e meias treinaram muitos chutes de fora da entrada da área.

"Trabalhamos muito em cima das jogadas de fundo também. Temos que caprichar no último passe. Contra o América dava para sair com a vitória se não errássemos tanto. Os treinos desta semana foram muito importantes para isso", disse o técnico atlético.

Para aumentar a pressão no time adversário, a principal mudança que Bonamigo fez na equipe foi no meio-campo. Ele sacou o experiente Hélio, que dá o combate, mas é lento na distribuição, pelo volante Zé Luis, que no começo do ano jogou de segundo volante, mas nas últimas partidas substituiu o veterano jogador e deu uma velocidade maior a saída de bola.

As outras duas mudanças que Bonamigo promoveu na equipe também são no setor defensivo, mas foram provocadas por medidas disciplinares. O zagueiro Adriano jogará pela primeira vez com a camisa do Galo em partida oficial devido à expulsão do zagueiro André Luis na última partida, contra o América. A lateral direita do alvinegro também foi alterada. Carlinhos cumpre suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo e será substituído por Alex.

O adversário do Atlético, o Mamoré, está na 12ª colocação, com dez pontos, na zona de rebaixamento. O time de Patos de Minas precisa da vitória para se manter em condições de brigar pela permanência na Primeira Divisão. A vantagem do Sapo é ter uma partida a menos que dez dos 14 participantes do Campeonato Mineiro.

O mau momento do time, que já disputou uma Copa Sul-Minas em 2002, é refletido no número de técnicos que já passaram pela equipe em quase dois meses de competição. Dois técnicos já foram demitidos, entre eles o irmão de Wanderley Luxemburgo, Peri Luxemburgo. Hoje o técnico do Sapo é Adilson Baiano.

Atlético-MG - Eduardo; Alex, Adriano, Luiz Alberto e Michel; Zé Luis, Márcio Araújo, Renato e Tucho; Wagner e Alex Mineiro. **Técnico:** Paulo Bonamigo.

Mamoré - Paulo Sérgio; Da Silva, Mauro, Erlon e Luiz Fernando; Robson, Afar, Tarcísio e Daniel; Willian e Edmilson. **Técnico:** Adilson Baiano. **Juiz:** Juliano Lopes Lobato.

Galo pega o Mamoré de olho na vaga

Belo Horizonte - Pressionar o adversário desde o começo para conseguir a vitória contra o Mamoré, neste domingo, às 16h, no Mineirão, resultado que garantirá a classificação antecipada do Atlético-MG à próxima fase do Campeonato Mineiro. Esta é a estratégia do Paulo Bonamigo para enfrentar uma equipe que faz má campanha na competição, ocupando a antepenúltima colocação e que está seriamente ameaçada de rebaixamento.

Uma vitória do Galo sobre o time de Patos de Minas pode até mesmo garantir o primeiro lugar antecipado, caso América, Guarani de Divinópolis e Cruzeiro percam seus jogos, também neste domingo, para Valério, Uberaba e Tupi. Mesmo se os concorrentes diretos não tropeçarem, a vitória diante do Mamoré, deixará o Atlético-MG muito perto de garantir o primeiro lugar, o que colocará como seu adversário o quarto colocado.

A pressão, segundo Bonamigo, não será o de fazer gols no princípio da partida, mas sim de marcar os gols necessários para uma boa vitória. "Nós temos que fazer gols e vencer. Temos que procurar o máximo de gols possível, porque acredito que em caso de empate entre Atlético, América e Guarani, o que vai decidir será o saldo de gols", analisou o treinador.

A expectativa atlética é de um jogo com muitos gols. A previsão se baseia especialmente na fragilidade defensiva do Mamoré, time que levou o maior número de gols entre todos os concorrentes: 25. Além disso, nos jogos contra as outras duas equipes de Belo Horizonte, o Sapo de Patos de Minas sofreu duas goleadas: 7 x 1 para o Cruzeiro e 5 x 2 para o América.

Durante a semana, o principal fundamento treinado por Bonamigo foi a conclusão, principal falha na concepção do treinador no 0 x 0 contra o América-MG, no clássico do Domingo passado, última partida do Galo. Atacantes e meias treinaram muitos chutes de fora da entrada da área.

"Trabalhamos muito em cima das jogadas de fundo também. Temos que caprichar no último passe. Contra o América dava para sair com a vitória se não errássemos tanto. Os treinos desta semana foram muito importantes para isso", disse o técnico atlético.

Para aumentar a pressão no time adversário, a principal mudança que Bonamigo fez na equipe foi no meio-campo. Ele sacou o experiente Hélio, que dá o combate, mas é lento na distribuição, pelo volante Zé Luis, que no começo do ano jogou de segundo volante, mas nas últimas partidas substituiu o veterano jogador e deu uma velocidade maior a saída de bola.

As outras duas mudanças que Bonamigo promoveu na equipe também são no setor defensivo, mas foram provocadas por medidas disciplinares. O zagueiro Adriano jogará pela primeira vez com a camisa do Galo em partida oficial devido à expulsão do zagueiro André Luis na última partida, contra o América. A lateral direita do alvinegro também foi alterada. Carlinhos cumpre suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo e será substituído por Alex.

O adversário do Atlético, o Mamoré, está na 12ª colocação, com dez pontos, na zona de rebaixamento. O time de Patos de Minas precisa da vitória para se manter em condições de brigar pela permanência na Primeira Divisão. A vantagem do Sapo é ter uma partida a menos que dez dos 14 participantes do Campeonato Mineiro.

O mau momento do time, que já disputou uma Copa Sul-Minas em 2002, é refletido no número de técnicos que já passaram pela equipe em quase dois meses de competição. Dois técnicos já foram demitidos, entre eles o irmão de Wanderley Luxemburgo, Peri Luxemburgo. Hoje o técnico do Sapo é Adilson Baiano.

Atlético-MG - Eduardo; Alex, Adriano, Luiz Alberto e Michel; Zé Luis, Márcio Araújo, Renato e Tucho; Wagner e Alex Mineiro. **Técnico:** Paulo Bonamigo.

Mamoré - Paulo Sérgio; Da Silva, Mauro, Erlon e Luiz Fernando; Robson, Afar, Tarcísio e Daniel; Willian e Edmilson. **Técnico:** Adilson Baiano. **Juiz:** Juliano Lopes Lobato.

CAMPEÃO DA TAÇA CIDADE DE ARACAJU PODE SER CONHECIDO HOJE

Confiança e Itabaiana na briga

Para evitar especulações FSF determinou o mesmo horário para início dos jogos decisivos

GIVALDO BATISTA
Da editoria de Esportes
givaldobs@yahoo.com.br

A Taça Cidade de Aracaju, que corresponde ao primeiro turno do campeonato sergipano, pode chegar ao final esta tarde, indicando o seu campeão, que assim garantirá uma vaga no hexagonal, com a vantagem de um ponto de bonificação. Esse campeão tanto pode sair do jogo da capital, entre Sergipe e Itabaiana, como também na cidade de Cristinápolis com Amadense e Confiança, pois apenas Itabaiana e Confiança reúnem condições de conquistar o título.

Pelo que realizaram durante a competição, as equipes do Confiança com 17 pontos e o Itabaiana com 16, são as únicas que ainda continuam na disputa. Para o Confiança, o título será conquistado com uma simples vitória, independente do resultado do jogo em Cristinápolis, o Itabaiana tem que superar o Sergipe e ainda torcer, para o Confiança não vencer. Dessa for-

ma, as duas partidas concentram as atenções dos torcedores sergipanos, uma vez que os três outros jogos, servirão apenas para cumprimento de tabela.

Como se tratam de dois jogos decisivos, a Federação Sergipana de Futebol baixou boletim durante a semana, determinando que os dois jogos começam no mesmo horário. Como o estádio de Cristinápolis tem energia, o jogos começam todos os dois às 16:00 horas. Outras duas medidas da FSF foi solicitar o reforço policial para o jogo em Cristinápolis e acertar com os dirigentes de Confiança e Itabaiana de que a Taça Cidade de Aracaju será entregue ao campeão, no primeiro jogo do retorno, que a equipe mandará nos seus domínios.

Pelo que realizaram durante a competição, as equipes do Confiança com 17 pontos e o Itabaiana com 16 são as únicas que ainda continuam na disputa

AMADENSE PREPARA SURPRESA

Como tem uma boa equipe, mas os resultados não tem sido os melhores, a equipe do Amadense vai lutar por uma vitória esta tarde, para fugir do rebaixamento. Ontem o treinador Marcelo Bomfim encerrou os trabalhos com uma recreação e deixou a equipe definida.

O time conta com o retorno do lateral Sidney e esta será a única novidade na equipe. Os jogadores estão motivados e querem repetir atuação que tiveram contra o Sergipe, quando empataram em 3x3, depois de estarem perdendo por 2x0. "Temos algumas surpresas para o jogo de hoje. O Confiança que se cuide, porque o Amadense entre em campo

para arrebentar e sair com a vitória", disse Marcelo Bomfim.

No Confiança, ao treinador Jorge Replay vai poder contar com sua equipe completa. Os jogadores que se fizeram ausentes no último jogo retornam contra o Amadense. Até o atacante Jefferson Carioca, que estava com virose, não participou do coletivo, da sexta-feira está liberado e vai participar do jogo. Pelo menos foi o que se viu ontem na recreação.

AMADENSE

X

CONFIANÇA

Local: Estádio Geraldo Oliveira às 16:00 horas. Árbitro: Willinans Dias da Silva. **AMADENSE** - Bruno, Sidney, Jai, Marquinhos e Gilberto; Emanuel, Jacó, Márcio Maranhão e Fábio; Márcio Carioca e Cléber. Técnico: Marcelo Bomfim. **CONFIANÇA** - Fábio, Franklin, Jorge Luis, Felipe, Ney e Ramon, Gil, Rivelino e Hoffman; Dagil e Jefferson Carioca - Técnico: Jorge Replay.



O treinador Jorge Replay trabalhou toda a semana e está confiante em uma boa apresentação da equipe proletária, contra o Amadense

OUTRA DECISÃO

Itabaiana que se cuide. Sergipe quer vencer o jogo do Batistão

O jogo de hoje no Batistão é o jogo de uma só torcida. O resultado interessa apenas ao Itabaiana, que necessita da vitória, para continuar aspirando o título da Taça Cidade de Aracaju. Do outro lado, o Sergipe eliminado da competição, entra em campo como franco atirador, mas os jogadores não abrem mão de uma vitória.

Para o treinador Lima, que hoje será apenas treinador, o Sergipe tem tudo para vencer essa partida e vai entrar em campo com esse objetivo. O treinador processa algumas modificações e o fato de estar sem muitos titulares, não chega a preocupar. "Os jogadores que estão entrando são excelentes profissionais e por isso

mesmo, têm condições de dar conta do recado", disse o treinador Lima.

O Sergipe nessa partida não poderá contar com Hamilton, Pedro Costa e Vicente, que cumprem suspensão automática e ainda o capitão Lima, que abdicou da condição de atleta, para ser apenas treinador. No coletivo da sexta-feira, Lima deixou a equipe definida. Os atletas Maurício, Adrianinho e Alisson, ausentes do último jogo retornam ao time esta tarde.

No Itabaiana o treinador Ailton Rocha, disse que vai manter a mesma equipe de outras jornadas. A novidade é apenas na lateral direita, com a estreia do jovem Nilton. Nas demais posições, o

time será o mesmo que vem vencendo os últimos compromissos.

Ailton já deixou bem claro para cada jogador, que a vitória é única oportunidade do time chegar à conquista da Taça Cidade de Aracaju. O time ficou definido no coletivo a sexta-feira e foi confirmado no na recreação da manhã de ontem.

SERGIPE X ITABAIANA

Local: Batistão às 16:00 horas. Árbitro: Mário Sérgio Bancelon. **SERGIPE** - Neto, Glauber, Kiko, Janduir e Cidreira; Antonio Carlos, Mazinho, Maurício e Adrianinho; Fernando e Fio. Técnico: Lima. **ITABAIANA** - Nem, Almir, Maurício, Dé e Nilton; Rivaldo, Raulino, Matheus e Serginho; Luciano Baiano e Tosca.



O atacante Maurício está retornando ao time do Sergipe, depois de ter ficado ausente do grande clássico

Circuito de Provas Equestres conta com apoio da SEJESP

O Governo do Estado de Sergipe, através da Secretaria da Juventude e do Esporte promoveu ontem à tarde, no Parque Zé Barbosa, no Conjunto Santa Teresa, a Primeira Etapa do Circuito de Provas Equestres, com a realização de provas de Corrida de Tambor e Baliza. A competição contou com o apoio dos moradores daquela região, principalmente aqueles que gostam dos esportes equestres.

Segundo o Secretário Vovó Monteiro, essa etapa integra o Projeto de Esportes de Identida-

de Cultural, que teve como principal objetivo valorizar e resgatar as raízes do homem da terra. "Com essas competições estaremos resgatando as tradições culturais do homem nordestino, promovendo provas de cavalgadas, vaquejada, pega de boi no mato e provas equestres, entre outras, sempre procurando valorizar e fixar as raízes do homem da terra", disse Vovó Monteiro. As provas da Primeira Etapa foram disputadas em três categorias: profissional, amador e feminino,

com troféus e medalhas para os primeiros colocados, nas suas respectivas categorias.

Além das competições nas provas de pistas, a SEJESP se preocupou com a parte cultural do evento, promovendo um show com artistas da terra, como Danielzinho e Forró Quarto de Milha. O Projeto Esportes de Identidade Cultural teve início no Conjunto Santa Teresa, mas outros bairros da capital e cidades do interior, também serão contemplados, com outras etapas da competição.

Campeonato tem mais três bons jogos no interior

Apesar de mais nada representar em termos de classificação, as outras três partidas, a serem realizadas pelas equipes sergipanas esta tarde, interessam aos participantes, pois cada uma quer somar mais pontos, para fugir do rebaixamento ou pelo menos, ter uma melhor colocação ao final do campeonato.

Depois de Amadense e Confiança e Sergipe e Itabaiana, os dois jogos mais importantes dessa última rodada da Taça Cidade de Aracaju, o Lagartense recebe a visita do Doreense no Paulo Barreto. O dono da casa é favorito, principalmente porque o Doreense não repete as atuações do campeonato passado, está em crise, perdeu o seu treinador e ainda por cima é o lanterna da competição. Já o Lagartense, ao lado de Sergipe, Confiança e Itabaiana é uma equipe que luta pelo título. A partida será realizada às 16:00 horas no Paulo Barreto com arbitragem de Leopoldo Souza.

Na cidade de Itabaianinha, o Olímpico querendo melhorar sua performance na competição recebe a visita do Riachuelo, que anuncia a estreia do lateral Esquerdinha. Será uma partida difícil para as duas equipes, mas jogando em casa, o Olímpico não deve abrir mão da vitória. Maria de Fátima Teles será a árbitra do jogo.

Finalmente na cidade de Maruim, o Maruinese que corre por fora, mas quer chegar junto no hexagonal, recebe a visita do Guarany de Porto da Folha, que vem de uma vitória de virada contra o Lagartense, no seu último jogo e mesmo jogando na casa do adversário, pretende repetir o feito. Eri van Pessoa será o árbitro desse encontro.

Ministro na abertura dos Jogos Nacionais do SESI

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, participa neste domingo 21 de março da solenidade de abertura dos Jogos Nacionais do Serviço Social da Indústria - SEI e da Copa do Mundo de Futsal, em Recife - PE, promovidos pelo SEI e Confederação Esportiva Internacional do Trabalho -CSIT-.

Queiroz foi escolhido pelo SEI como Patrono dos Jogos Nacionais, que terão a participação de 700 atletas-trabalhadores. A abertura acontecerá às 18:00 horas, na Praia do Pina, com Show pirotécnico e apresentação musical do cantor Jorge Aragão. A solenidade de abertura, contará ainda com desfile das delegações brasileiras e de outros oito países - Portugal, Rússia,

Áustria, Itália, Dinamarca, México, Israel e Tunísia.

Também participam da abertura, o presidente da Confederação Nacional da Indústria -CNI- e diretor nacional do SEI, Armando Monteiro Neto; o diretor superintendente do Departamento Nacional do SEI, Rui Lima do Nascimento; o gerente de Esportes do SEI Nacional, Rui Campos; o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco -FIEPE-, Jorge Wicks Corte Real e o superintendente do Departamento Regional do SEI em Pernambuco, Emrane Aguiar. A cerimônia contará também, com a presença do campeão olímpico de vôlei, o pernambucano André Felipe Falbo Ferreiro -Pampa-, parainfante dos Jogos.

HANDEBOL

Atletas superam obstáculos na luta por uma vaga na Seleção Brasileira

POUSO ALEGRE (MG) - Saudade da família, dores físicas, forte concorrência. Não são poucos os sacrifícios pelos quais as atletas da Seleção Brasileira Olímpica Feminina de Handebol têm que passar, para conquistar uma das 15 vagas para os Jogos Olímpicos de Atenas, na Grécia. E elas garantem que, pelo amor ao esporte, tudo isso vale a pena.

A equipe está concentrada há duas semanas em Pouso Alegre-MG, cumprindo a segunda etapa de treinamentos do ano visando o evento mais importante do calendário.

A armadora Meg, que está se recuperando de uma cirurgia no joelho, disse que as limitações físicas têm sido os principais obstáculos. "Esta fase pós-operatória é muito complicada. Vim para cá com o objetivo de me superar para entrar nessa briga", comentou.

Mesmo acostumada a ficar longe dos parentes, a atleta confessa que é inevitável sentir saudade. "Eu moro fora há muito tempo, acabei me acostumando a ficar longe de todos. Mas na semana

passada eu recebi um telefonema da minha família e falei com todo mundo, com meus sete irmãos e com os meus sobrinhos. Eles disseram que eu sou uma guerreira e fiquei muito emocionada".

Viviane Jacques, que joga na ponta direita, sofre com a ausência dos amigos. E tenta compensar com longas conversas no telefone. "Não quero nem ver quando chegar a conta", brincou. Outro ponto a ser superado é a cobrança. "Temos que dar 100% em tudo o que fazemos, mas é importante saber dosar para não ganharmos uma contusão", recomendou.

A armadora Lucila não vê a falta das pessoas queridas como um sacrifício. "Acabei me acostumando a abrir mão das coisas por algo que eu amo, que é o handebol." O mais difícil tem sido conciliar as aulas da Faculdade de Educação Física, com a compromissada vida de atleta. "Já abandonei a faculdade três vezes e prometi que agora, irei até o fim. Os meus colegas estão mandando a matéria por fax e por e-mail, para que eu possa estudar enquanto estiver fora."

LOTÉRIAS

QUINA - Concurso 1.275 - 18/03/2004
19 - 38 - 47 - 49 - 74

MEGA-SENA - Concurso 545 - 17/03/2004
14 - 05 - 13 - 17 - 46 - 54

DUPLA-SENA - Concurso 240 - 19/03/2004
1º sorteio: 17 - 27 - 31 - 34 - 44 - 47
2º sorteio: 01 - 09 - 13 - 16 - 21 - 26

LOTOMANIA - Concurso 400 - 17/03/2004
07 08 10 12 18 20 21 39 40 41
44 50 52 64 65 67 73 78 91 99

LOTOFÁCIL - Concurso 025 - 15/03/2004
01 - 02 - 03 - 04 - 05 06 - 07 09 - 13
14 - 16 - 20 - 22 - 23 - 24

DEBATE

O capitalismo deve ser domado

O terrorismo global, que culminou no atentado de 11 de setembro, traz as marcas anarquistas de uma revolta impotente no sentido de que é dirigido contra um inimigo que não pode, absolutamente, ser derrotado

Giovanna

(fragmento da entrevista com Jürgen Habermas publicada no livro *Le concept du 11 septembre*, p. 65-69)

O terrorismo global impõe dois aspectos: a ausência de objetivos realistas e a capacidade de tirar proveito da vulnerabilidade de sistemas complexos

G. B. - O que exatamente você entende por terrorismo? Será que se pode distinguir, de forma clara e adequada, um terrorismo nacional de um terrorismo global?

J. H. - Até certo ponto, o terrorismo dos palestinos continua sendo um pouco um terrorismo à moda antiga. Trata-se, aqui, de matar, de assassinar; o objetivo é aniquilar, de maneira cega, inimigos, inclusive mulheres e crianças. É a vida contra a vida. Ele é diferente, quanto a este aspecto, do terrorismo praticado sob a forma paramilitar da guerrilha, que determinou a fisionomia de inúmeros movimentos de libertação na segunda parte do século XX e que marca ainda hoje, por exemplo, a luta de independência dos tchetchenos. Diante disso, o terrorismo global, que culminou no atentado de 11 de setembro, traz as marcas anarquistas de uma revolta impotente no sentido de que é dirigido contra um inimigo que, nos termos pragmáticos de uma ação que obedece a uma finalidade, não pode absolutamente ser derrotado. O único efeito possível é instaurar, na população e junto aos governos, um sentimento de choque e de preocupação. De um ponto de vista técnico, a grande sensibilidade à destrutividade por parte de nossas sociedades complexas oferece oportunidades ideais para uma ruptura pontual das atividades correntes, capaz de provocar prejuízos consideráveis a baixos custos. O terrorismo global leva ao extremo dois aspectos: a ausência de objetivos realistas e a capacidade de tirar proveito da vulnerabilidade de sistemas complexos.

Terrorismo político e crime comum

G. B. - Deve-se distinguir o terrorismo dos crimes comuns e das outras formas de uso da violência?

J. H. - Sim e não. Do ponto de vista moral, não há como defender uma ação terrorista, quaisquer que sejam seus motivos e qualquer que seja a situação em que é perpetrada. Nada permite "levar em conta" finalidades que alguém se deu a si mesmo para, em seguida, justificar a morte e o sofrimento de outro. Toda morte provocada é uma morte absurda. Porém, de um ponto de vista histórico, o terrorismo entra em contextos muito diferentes daqueles a que pertencem os crimes de que trata o juiz de direito. Ao contrário do crime privado, ele merece um interesse público e requer um tipo de análise distinto da análise do crime passional. Aliás, se não fosse assim, não estaríamos realizando esta entrevista.

A diferença entre o terrorismo político e o crime comum é particularmente evidente no momento de algumas mudanças de regime que levam ao poder os terroristas de ontem e fazem deles representantes respeitados de seu país. O fato é que tal transformação política não pode ser esperada senão por terroristas que, de uma maneira geral, perseguem com realismo objetivos políticos compreensíveis e que, tendo em vista suas ações criminosas, podem tirar, da necessidade em que estavam de sair de uma situação de injustiça evidente, uma certa legitimidade. Ora, não posso hoje imaginar nenhum contexto que, um dia, permitisse fazer do crime monstruoso do 11 de setembro uma ação política tão pouco compreensível e que, por qualquer razão, pudesse ser reivindicada.

G. B. - Você acredita que foi adequado interpretar esta ação como uma declaração de guerra?

J. H. - Ainda que a palavra "guerra" esteja menos sujeita a equívocos e, de um ponto de vista moral, menos sujeita à contestação do que o discurso evocando a "cruzada", a decisão de Bush de convocar para uma "guerra contra o terrorismo" me parece ser um erro grave, tanto do ponto de vista normativo quanto do ponto de vista pragmático. Do ponto de vista normativo, na realidade, ele eleva esses criminosos à categoria de guerreiros inimigos e, do ponto de vista pragmático, é impossível fazer a guerra - se é que se deve conservar um sentido definido para este termo - a uma "rede" muito difícil de se identificar.

A máquina de fabricar estereótipos

G. B. - Se é verdade que, em sua relação com as outras civilizações, o Ocidente deve desenvolver uma sensibilidade maior e deve se mostrar mais autocrítico, como deveria ele proceder para tal? A este respeito, você fala de "tradução" e da busca de uma "linguagem comum". O que você entende por isso?

J. H. - Desde o 11 de setembro, não paro de me perguntar se, diante de acontecimentos de tal violência, toda a minha concepção da atividade orientada para o entendimento - aquela que desenvolvo desde a *Théorie de l'agir communicationnel* - não está em vias de cair no ridículo. É verdade que, mesmo nas sociedades da OCDE, que são bas-

tante ricas e pacíficas, também vivemos em confronto com uma certa violência estrutural - à qual, por outro lado, nos acostumamos e que é feita de desigualdades sociais humilhantes, de discriminações degradantes, de pauperização e de marginalização. Ora, à medida que nossas relações sociais são percorridas pela violência, pela atividade estratégica e pela manipulação, não deveríamos deixar escapar dois outros fatos.

Ocorre, de um lado, que as práticas que constituem nossa vida com outros, no cotidiano, fundamentam-se na base sólida de um conjunto comum de convicções, de elementos que percebemos como evidências culturais e de expectativas recíprocas. Neste contexto, coordenamos nossas ações recorrendo aos jogos da linguagem corrente e, ao mesmo tempo, apresentando exigências de validade, de uns para com os outros, que reconhecemos pelo menos de forma implícita - é a que constitui o espaço público das razões boas ou menos boas. Ora, isso explica, de outro lado, um segundo fato: quando a comunicação é perturbada, quando a compreensão não se realiza ou se realiza mal, ou quando a duplicidade ou o ardil interferem na compreensão, surgem conflitos tais que, ainda que suas consequências sejam suficientemente dolorosas, eles aterrissam no consultório do terapeuta ou diante do tribunal.

A espiral da violência começa por uma espiral da comunicação perturbada que, através da espiral da desconfiança recíproca incontrolada, leva à ruptura da comunicação. Se, então, a violência começa por perturbações na comunicação, após sua eclosão é possível saber o que deu errado e o que deve ser corrigido.

É um ponto de vista banal; parece-me, no entanto, que pode ser adaptado aos conflitos de que você fala. A questão, evidentemente, é mais complicada porque as nações, as formas de vida e as civilizações estão, desde o início, mais afastadas umas das outras e tendem a permanecer alheias umas às outras. Não se encontram como os membros de um círculo, de um grupo, de um partido ou de uma família, os quais só podem ser transformados em estranhos uns dos outros se a comunicação for sistematicamente deformada.

Além disso, nas relações internacionais, a intermediação do direito, cuja função é conter a violência, não desempenha, comparativamente, senão um papel secundário. E, nas relações interculturais, ela serve apenas, na melhor das hipóteses, para criar suportes institucionais visando a acompanhar formalmente as buscas de entendimento - por exemplo, a conferência de Viena sobre Direitos Humanos, organizada pelas Nações Unidas. Esses encontros formais - por mais importante que seja o debate intercultural que se realiza nas diversas instâncias a respeito da interpretação discutida dos direitos humanos - não podem, sozinhos, parar a máquina de fabricar estereótipos.

Os interesses materiais do Ocidente

Fazer com que uma mentalidade se abra é uma questão que passa principalmente pela liberalização das relações e por uma libertação objetiva da angústia e da pressão. Na prática cotidiana de comunicação, é preciso que se constitua um capital-confiança. Isto é necessário como preliminar para que as explicações racionais, e em grande escala, sejam difundidas na mídia, nas escolas e nas famílias. É preciso, também, que elas incidam sobre as premissas da cultura política envolvida.

No que nos diz respeito, a representação normativa que temos de nós mesmos em relação às outras culturas é igualmente, nesse contexto, um elemento importante. Se procurasse rever a imagem que tem de si mesmo, o Ocidente poderia, por exemplo, descobrir o que é preciso mudar em sua política para que ela possa ser percebida como um poder capaz de dar forma a uma iniciativa civilizadora. Se não se domar politicamente o capitalismo, que hoje não tem mais limites nem fronteiras, será impossível ter controle sobre a estratificação devastadora da economia mundial.

Seria necessário, pelo menos, contrabalançar, em suas consequências mais destrutivas - penso no aviltamento e na pauperização a que estão submetidas regiões e continentes inteiros -, a disparidade provocada pela dinâmica do desenvolvimento econômico. O que existe atrás disso não são apenas, em relação às outras culturas, a discriminação, a humilhação e a degradação. Por trás do tema do "choque das civilizações", o que se esconde são os interesses materiais evidentes do Ocidente (por exemplo, o interesse de continuar a dispor dos recursos petrolíferos e a garantir seu abastecimento energético).

(Trad.: Iraci D. Poletti)

A decisão de Bush de convocar para uma "guerra contra o terrorismo" me parece ser um erro grave, tanto do ponto de vista normativo quanto pragmático

TURISMO

Nairson Barreto
E-mail:nairson@viagesergipe.com.br

EVENTO

Cultura alemã e italiana estão entre as atrações da Festa da Colônia de Gramado



Exposição de produtos artesanais e exposição e venda de produtos artesanais na Festa da Colônia

Dirigentes da ABIH Nacional são recebidos pelo presidente Lula

Lula recebeu em seu gabinete os dirigentes da Associação Brasileira de Indústrias de Turismo (ABIH Nacional) em uma reunião que teve como pauta a discussão de temas como o turismo e o desenvolvimento econômico do país.

O presidente Lula recebeu os representantes da ABIH Nacional em uma reunião que teve como pauta a discussão de temas como o turismo e o desenvolvimento econômico do país.

O presidente Lula recebeu os representantes da ABIH Nacional em uma reunião que teve como pauta a discussão de temas como o turismo e o desenvolvimento econômico do país.

O presidente Lula recebeu os representantes da ABIH Nacional em uma reunião que teve como pauta a discussão de temas como o turismo e o desenvolvimento econômico do país.

O presidente Lula recebeu os representantes da ABIH Nacional em uma reunião que teve como pauta a discussão de temas como o turismo e o desenvolvimento econômico do país.

O presidente Lula recebeu os representantes da ABIH Nacional em uma reunião que teve como pauta a discussão de temas como o turismo e o desenvolvimento econômico do país.

Relatórios Setoriais da BSH mostram potencialidade do Mercado Hoteleiro Nacional

A BSH Travel Research, consultoria especializada em turismo, lançou o relatório "Mercado do Turismo no Brasil", que analisa o mercado de turismo no país, seu histórico, perspectivas e tendências futuras.

O relatório aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O relatório aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O relatório aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O relatório aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

O estudo aponta que o mercado de turismo no Brasil apresenta um crescimento constante, impulsionado por fatores como a melhoria da infraestrutura e a busca por destinos mais diversificados.

Entre 18 e 28 de março, Gramado vai expor toda a diversidade cultural de sua gente do interior do município. É a Festa da Colônia 2004, que pela segunda ano consecutivo será realizada na Praça das Comunicações (antiga de rodoviária, no centro de Gramado). A cultura italiana e alemã, herança dos primeiros colonizadores que aqui chegaram, será destaque com muita originalidade pelas famílias descendentes, que habitam ainda o meio rural e mantêm os hábitos e costumes de seus antepassados.

No período da Festa, os visitantes se dedicam para o centro da cidade e tiram consigo toda a riqueza cultural do interior do município. Durante o dia, vive-se um pouco da Colônia através de demonstrações realizadas pelas costureiras, artesãs de artesanato típico artesanato com objetos produzidos no dia-a-dia do campo, apresentações de bandos e grupos de dança, degustação de comida

caseira e exposição e venda de produtos artesanais. A Festa da Colônia é a principal característica desta manifestação, por ser motivo, encanto e sabor de visitantes.

Além de oportunidades e desenvolvimento de micro e pequenas empresas, a Festa da Colônia também incentiva o desenvolvimento do agronegócio e o interesse dos visitantes entre o homem do campo e o homem da cidade.

Para dar ao bom gosto de turista e divulgar a Festa da Colônia, anualmente são realizados dois programas e a Festa da Festa. Para valorizar o mais as comunidades, os visitantes devem necessariamente visitar em uma comunidade do interior do município. Uma em a visita da Festa da Colônia e Roberto Corrêa Barreto, da localidade de Quilombo Alto, e as apresentações de Carlos Joaquim Almeida, de Quilombo Baixo, e Maria Elvângela Klisch Bandet, de localidade de Serra Grande.

PROGRAMAÇÃO
Casa Nostra: Restaurante Italiano que serve comidas típicas desta cultura preparadas na Serra. Sopa de Capotoni, macarrão, molhos, polenta, carnes, frangos e saladas, podem ser degustados em almoço e jantares locais.

Unser Haus: Casa Alemã onde são servidas comidas típicas desta cultura preparadas na Serra. Sopa com linguiça, cheddar, carne de porco no panela, apert, entre outros.

Bier Platz: Espaço onde se serve o mais típico dos produtos alemães, o chopp, acompanhado de petiscos típicos, como a famosa bolacha de betão.

Farmacia de Barros: Medicamentos feitos de forma artesanal na Serra para usar a comunidade e turistas, que podem ser levados quantidades para casa.

Festa de Produtos da Colônia de Gramado: Um período permanente dedicado à exposição e comercialização de produtos da Colônia de Gramado.

Missa Italiana: Missa realizada em italiano com cantos latinos, na Igreja Maria São Pedro.

Apresentação de Bandos Italianos e Grupos Folclóricos: Carne e dança fazem parte desta programação, onde grupos italianos e alemães do interior se apresentam para mostrar os costumes e mostrar como se divertem nos colônias.

Casa do Colono: Mercado típico de colono com participação das várias gerações e lido-brasileiros.

Dois de Carroças: no último fim de semana da Festa, os colônias trazem seus instrumentos de trabalho, produtos artesanais, frutas e verduras para o centro da cidade e promovem um desfile em carroças puxadas a bois. Todos vestidos com roupas típicas de colono alemão ou italiano, eles fazem a alegria dos visitantes e dão um show no principal atrativo da cidade.

Evento realizado em Sergipe discute ações do Prodetur/NE

Banco do Nordeste realiza encontro para discussão de ações do PRODETUR/NE

Ministro visita patrimônio pré-histórico do Brasil

O ministro da Cultura, Sérgio Buarque de Gusmão, visitou o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no Piauí, durante sua viagem de trabalho ao Nordeste do Brasil.

O ministro da Cultura, Sérgio Buarque de Gusmão, visitou o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no Piauí, durante sua viagem de trabalho ao Nordeste do Brasil.

O ministro da Cultura, Sérgio Buarque de Gusmão, visitou o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no Piauí, durante sua viagem de trabalho ao Nordeste do Brasil.

O ministro da Cultura, Sérgio Buarque de Gusmão, visitou o sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no Piauí, durante sua viagem de trabalho ao Nordeste do Brasil.

« Ex-Bispo Rodrigues seria sócio da Record do Rio » Ferrovias, portos e empreiteiras: R\$ 848 milhões atrasados » Cachorrinha Michelle está arrumando as malas » Editora Globo procura comprador » Depois da greve, Polícia Federal fará blitz junto a sonegadores de impostos sobre combustíveis » Bombeiro de Luma está em alta » Quem diria: Brasil já exporta bumbuns

Lula: Seis meses na Granja do Torto

• O presidente Lula e a primeira-dama Marisa Leticia começam a providenciar sua mudança para a Granja do Torto, onde passarão seis meses. O Palácio do Planalto será submetido a uma grande reforma em suas instalações elétrica e hidráulica. A Granja do Torto já recebeu, no primeiro ano do governo, diversas reformas: pintura nova, iluminação maior, grama especial no campo de futebol e até uma super-churrasqueira, entre outras benfeitorias. Desde o

começo da administração petista, Marisa Leticia sempre preferiu morar na Granja do Torto, apesar da distancia maior até o Palácio do Planalto. A primeira-dama acha que a Granja do Torto tem mais característica de casa, maior intimidade e a vida doméstica do casal ganhará maior privacidade.

• A propósito ainda das surpresas do governo Lula e de seu estilo um tanto inusitado de governar, a Fundação Getúlio Vargas, como a Geap, por ser entidade sem fins lucrativos,

pode ser contratada pelo poder público sem passar pela Lei de Licitações e essa flexibilidade propicia até a contratação de serviços surpreendentes. No período de 1º de julho a 1º de outubro do ano passado, a Presidência da República contratou a Fundação Getúlio Vargas para auxiliar supostamente, na condução do país. Por um valor de R\$ 80 mil, o objeto desse contrato era: "Assessoramento na elaboração de uma metodologia para a produção de consensos".

te é que o silicone para aumento e melhores contornos estéticos das bundinhas gringas, em grande volume, é produzido no Brasil (Silimed).

Mais uma

• A greve da Polícia Federal está adiando o desenlace de nova espetacular operação contra quadrilhas de sonegadores de impostos sobre combustíveis, a maior do gênero já realizada do Brasil e cercada do maior sigilo. A Receita Federal também está junto da PF e todos os que participaram, até agora, do trabalho investigativo tem recebido o permanente acompanhamento de escolta policial.

Mídia na cama

• Trechos de um vídeo feito por Kenji, filho do então presidente Fujimori, do Peru, numa suite de um hotel em Londres e publicados pela revista Carretas de lá, mostram como eram as relações entre o chefe do Governo e jornalistas. Fujimori está deitado na cama, ao lado de Rosário Enciso e Violeta Tenorio, jornalistas em alta na época. Violeta era a presidente do Círculo de Jornalistas Credenciados no Palácio do Governo. Nas fotos, nota-se que o teto da suite, sobre a cama, ostenta grande espelho.

General brasileiro já está no Haiti

• Enquanto as grandes cidades brasileiras sucumbem diante do aumento dos índices de criminalidade e o Ministério da Defesa não tem a menor idéia de onde tirará dinheiro para manter os supostos 1,1 mil soldados do Exército e do Corpo dos Fuzileiros Navais no Haiti, o general-de-brigada (duas estrelas) Américo Salvador de Oliveira, conhecido como General Salvador, já está em Port au Prince, no Haiti, para uma estada precursora de cinco dias e primeiras observações.

• Ele poderá ser o comandante da Força Internacional da Paz da ONU, encarregada da pacificação interna do Haiti, enquanto os distúrbios nas ruas do Rio de Janeiro pouco ficam a dever o que acontece nas ruas da capital haitiana. A força terá 5,5 mil homens, incluindo os 1,1 mil brasileiros que serão remunerados em dólar, enquanto o Alto Comando, reunido em Brasília, trata da nova campanha de reivindicação salarial dos militares. Querem, agora, equiparação aos servidores civis.

• O Alto Comando também questiona os R\$ 102,4 milhões gastos em passagens nacionais e internacionais (mais diárias) pelo Ministério da Defesa, líder do ranking desse bloco de despesas do Governo que, em 2003, totalizou R\$ 963,1 milhões. Generais impacientes chegaram até a fazer as contas: dá R\$ 8,5 milhões por mês ou ainda, R\$ 280,5 mil por dia.



Mistura fina

• A título de refrescar a memória de muita gente: quem assinou o ato de nomeação de Waldomiro Diniz para a subchefia de Assuntos Parlamentares da Presidência da República foi o próprio Lula. A nomeação saiu, com as dos ministros e outros assessores do primeiro escalão, no primeiro Diário Oficial da União do governo petista.

• Nem só de Waldomiro Diniz e Antônio Palocci viveu o advogado Rogério Buratti, a nova bola da vez: ele também mantinha relações como o atual presidente da Câmara Federal, João Paulo Cunha. Os dois foram fundadores do PT de Osasco.

• Definição de Malu Mader atribuída ao humorista e cartunista Jaguar: "Ela é, realmente, uma paixão nacional. Mesmo com aquelas sobranceiras estilo Monteiro Lobato".

• Os R\$ 3 bilhões para infra-estrutura viária prometidos pelo presidente Lula até pode acabar saindo: mas, antes de julho, nem pensar. O ministro Antônio Palocci já tratou de avisar os mais chegados com um senão: se até lá não acontecer nenhuma surpresa.

• O governador Aécio Neves está circulando de borracha nova: é um Mercedes-Benz preto, blindado, cedido em comodato pela fábrica. O mineiro não é chegado ao Ômega.

• Quem achou que o empresário Eike Batista está muito mais magro em função de sua separação de Luma de Oliveira, errou: ele está fazendo a dieta que não admite a ingestão de carboidratos e já perdeu oito quilos. E compensação, como pode comer carne à

vontade, o mesmo Eike traçava duas picanhas, na segunda-feira em movimentado almoço numa churrasqueira no Flamengo, com mais seis amigos.

• Jorge Yunes, que durante anos foi um dos maiores amigos de Paulo Maluf, está vendendo a super-mansão que possui na Avenida Europa, em São Paulo, que comprou, há anos de Adolfo Boch (ele comprara de Mimi Laffer). Ele, que já tem casa em Paris, quer se mudar definitivamente para lá.

• Joelle Nasser, que está se separando do ex-banqueiro Ezequiel Nasser, não sai desse casamento sem colocar na bolsa, por baixo, perto de US\$ 100 milhões.

• A nova coleção de camisas sociais de Lula, confeccionadas sob medida em Salvador, tem punho duplo e exigem abotoaduras que, aliás, o Chefe do Governo já está usando.

• O jornalista Joelmir Betting teve sua coluna suspensa no jornal O Globo (também em O Estado de S. Paulo) por causa da campanha que participa do Bradesco: só que a Globo.com deve cerca de R\$ 200 mil a ele (desde maio do ano passado), não pagou e nem quer saber de parcelar.

• Algo em comum, eles devem ter, à medida que são todos do signo de Peixes: hoje, é o aniversário de José Dirceu; dia 18 de Waldomiro Diniz; e dia 19, é o aniversário de José Serra.

• Os estudos são do Sebrae: 31% das pequenas empresas brasileiras quebrarão até 2005 e 59% das pequenas e médias fecharão suas portas até 2009. Mais: 80% das pequenas não tem lucro há mais de três anos e 90% delas não possuem capital de giro.

• O jornalista Ernesto Rodrigues está terminando um livro sobre a vida de Ayrton Senna e deve lançar antes do final do ano. Nele, revela que Leonardo Senna, irmão do piloto, munido de grampos telefônicos, foi quem contou a Ayrton que Adriano Galisteu, a namorada da época, o traiu. A revelação teria sido feita dias antes da corrida fatal em Imola.

De volta

• Logo esteja pronto o projeto de reforma do Palácio da Alvorada, com as solicitadas autorizações do arquiteto Oscar Niemeyer, o casal presidencial irá se mudar para a Granja do Torto, onde fica, pelo menos durante seis meses. A grande novidade da mudança é que Michelle, a cadeirinha de estimação que hoje está no apartamento de Lula, no ABC (quem cuida é um dos filhos), voltará ao convívio do presidente e da primeira-dama Marisa Leticia.

Tudo combinado

• Malgrado a nota oficial do PL com um toque apaziguador, o presidente do partido Valdemar da Costa Neto havia avisado (e combinado) Anderson Aduato, ministro que saía (e não foi à cerimônia de transmissão do cargo) e o ministro Alfredo Nascimento, que entrava. De um lado, vingava Aduato que sempre teve suas iniciativas podadas por Palocci; de outro, pretendia exibir força à medida em que Nascimento era uma indicação sua. O vice José Alencar e o bloco político da Igreja Universal eram contra.

Bispo vs. ex-bispo

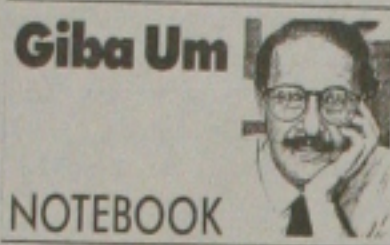
• Está em gestação o processo de cassação do mandato do deputado federal Carlos Alberto Rodrigues Pinto, conhecido anteriormente como Bispo Rodrigues, expulso da Igreja Universal do Reino de Deus e da liderança da bancada de Edir Macedo no Congresso. Ele é do PL do Rio de Janeiro, foi denunciado por ligação com Waldomiro Diniz e a cassação deverá ser por quebra de decoro parlamentar. Por outro lado, o mesmo Edir Macedo estaria enfrentando uma situação complicada na Rede Record do Rio de Janeiro, onde o ex-Bispo Rodrigues teria uma participação societária.

Empreiteiras a seco

• Todas as promessas e a intervenção até mesmo do ministro José Dirceu para evitar que as empreiteiras paralisassem seus trabalhos em todo o país, Anderson Aduato não conseguiu liberar, com Antônio Palocci, nem parte do que o ministério deve às construtoras: R\$ 310 milhões em atrasados de 2002 e mais R\$ 268 milhões referentes a 2003. Com ferrovias e portos, o Ministério dos Transportes deve mais R\$ 280 milhões. No total, são R\$ 848 milhões, sem nenhuma perspectiva de pagamento.

Viagens e compras

• De acordo com o Siafi - Sistema Integrado de Administração Financeira - a União gastou, no ano passado, R\$ 963,1 milhões em passagens aéreas nacionais e internacionais e pagamentos de diárias a servidores públicos dos três Poderes. Daria para alimentar, durante um ano, 1,6 milhão de famílias pelos critérios do Fome Zero. Ou seja, 6,4 milhões de brasileiros famintos. Do total gasto, R\$ 513,9 milhões foram gastos em passagens aéreas e R\$ 419,2 milhões em diárias. Por outro lado a presidência da República continua abrindo licitações para compras especiais: primeiro quer adquirir um aparelho de ultra-sonografia para atender o Chefe do Governo e figuras do primeiro escalão do Planalto por R\$ 165 mil; depois, quer um computador e um notebook, para serem usados no processamento de imagens, por R\$ 43,8 mil.



Um e outro

• Um: o ex-deputado federal Sérgio Naya preso novamente, agora por falsificação de documentos, deveria ganhar uma pena-extra, por conta da jaqueta prateada que usava, quando se preparava para viajar a Montevideú. Naya usa sempre essa jaqueta para combinar com o tom branco-prateado de seu cabelos, resultado de uma tintura especial recomendada por sua cabeleireira. Outro: cumprindo condenação em regime semi-aberto, o ex-empresário Ricardo Mansur está reaparecendo em São Paulo: tem sido visto, almoçando, pelo menos uma vez por semana, no Gero Café, do Shopping Iguatemi. Sua ex-mulher, Patrícia, enquanto isso, continua vasculhando o mundo inteiro em busca da fortuna que ela sabe que existe - e ela não sabe onde está.

Quem quer

• Emissários da Editora Globo conversavam com a direção da Companhia Editora Nacional: querem vender a editora, tipo porteira fechada, incluindo a semanal Época. O namoro anterior da Editora Globo com a Editora Escala, de Hercílio Lourenzi, não deu em nada. A propósito da Cia. Editora Nacional: logo será inaugurado o grande parque gráfico na Marginal, devendo ser desativadas as unidades da Rua Joli e da Vila Mariana, em São Paulo.

Know-how

• Se as brasileiras imitaram as americanas e aderiram ao superpeito, agora é a vez das americanas aderirem ao super-bumbum, privilégio das mulheres tupiniquins. Agora, as americanas querem derriéres mais gloriosas, até inspiradas pelo sucesso de Jennifer Lopez e Beyoncé Knowles nesta área. O mais surpreenden-

Outra

• Brasileiros cujas aposentadorias foram prejudicadas, entre 1994 e 1997, pelas conversões do cruzeiro real para a URV têm perdas de R\$ 12 bilhões. São 1,9 milhões de aposentados esperando Lula cumprir sua promessa e mandar pagar a diferença. Só que, hoje, para honrar essa dívida, o Governo só tem R\$ 900 milhões e o ministério da Previdência está sugerindo aumentar a contribuição sobre o Lucro Líquido.

Estrela

• O bombeiro José Albucaçys, suposto pivô da separação de Luma de Oliveira, está contratando um empresário para organizar o volume de convites que vem recebendo para aparecer em festas, inaugurações e outros eventos em todo país. Não precisa falar, cantar, nada disso: só aparecer, sorrir e exibir sua maneira de ser. Mas, ainda não sabe quanto poderá cobrar de cachê artístico: precisa de um manager.

In e Out

- IN - O bombeiro de Luma.
- OUT - A Luma do bombeiro

Agora, todos os dias, na Internet, as informações mais quentes do País, www.gibaum.com.br



Esta coluna é publicada, simultaneamente, neste e em mais 21 jornais de todo o Brasil. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Rua Haddock Lobo, 746 - 9º andar CEP 01414-010 São Paulo-SP Tel: 11 3062-9331 Fax: (011) 3088-6967 e-mail: gibaum@gibaum.com.br

Gilberto Di Pierro



Arturo Minelli
LOJA E ALFAIATARIA
Borsalino, Brioni, Pancaldi, Tanino Crispi, Valentino e tecidos Ermenegildo Zegna, Dormeuil, Loro Piana Scabal.
R. Cel. Firmo da Silva, 298
(11) 3862-6356/3672-0589
São Paulo

SE DIESEL
SERGIPE DIESEL SERVICE

BOSCH Service

INJEÇÃO DIESEL
BOMBAS INJETORAS
BICOS INJETORES

ELETRICA DIESEL
Peças e serviços

☎ 241 - 4555
Rua Paraiba, 256 - Siqueira Campos

Refrigeração
Carvalho Ltda

Especializada em serviços e peças

Consul
Brastemp
Spring * Elgin Antônio de J. Filho

Qualidade e conforto na temperatura ideal
Unidade interna 42D
Controle remoto sem fio

Rua São Cristóvão, 1312 - Aracaju
Fones: (79) 214-3497 / 971-3577
Fax: (79) 211-0924

MANAGER
COMUNICAÇÃO

25 ANOS DE
QUALIDADE
DE INFORMAÇÃO

(11)3120-6511

BazArtes

Ano Três Número 133

VIEIRA NETO

Em Foco (2)

O cativoiro da praça Tobias Barreto

É constrangedor ver aves tão bonitas confinadas num espaço que se convencionou chamar de "viveiro", mas que na realidade é um triste cativoiro... e localizado num local dos mais inconvenientes, que gera desconforto àquelas pobres criaturas, face ao intenso ruído de veículos que comprovadamente leva ao estresse, podendo provocar a morte prematura de algumas delas, o que muito provavelmente já deve ter ocorrido. Não faz muito tempo, alias, o medico-veterinario João Farias chamou a aten-

ção para este lamentável fato.

Estou me referindo ao "viveiro" da praça Tobias Barreto, para mim um flagrante desrespeito aos bichos que têm direito - assim como os seres considerados humanos - a uma forma dinâmica de vida, sem peias e sem tutela, em toda a sua fascinante variedade, adaptando-se uns aos outros e aos seus ambientes, evoluindo à medida que mudam os seus habitats, na empolgante epopeia dos seres vivos sobre o nosso planeta.

Acredito que, na condição de

seres conscientes, devemos todos lutar para que os nossos irmãos tidos como "irracionais" - o que considero um grave equívoco - sejam livres, dando um atestado de amor por eles e ensinar nossos filhos e netos a amá-los.

Precisamos de tartarugas no mar, de araras entre as árvores, de pavões nas campinas verdejantes. Sua existência em liberdade - e jamais confinados num maldito cativoiro - mantém o equilíbrio biológico entre as espécies e a harmonia do mundo animal.

Arquivo V.N.



Tão imponente na sua elegância, em cativoiro o pavão perde sua majestade

Geléia Geral

DA AUSÊNCIA DE JOSEANE AOS LIVROS DE CRISTINA

Arquivo V.N.



Linda e talentosa, Joseane Dy Josa não merece ser marginalizada

JOSEANE

Em recente entrevista a um programa de rádio, a presidente da Federação Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, Tânia Soares, ante a indagação de um ouvinte, tentou explicar que não dá pra contratar "todo mundo" para o Forró Caju. Tudo bem e ninguém está exigindo isso. O que não se compreende é que uma cantora como Joseane Dy Josa, autêntica forrozeira, seja deixada de lado, favorecendo outros "artistas" que deixam muito a desejar.

VÍDEO SHOW

O programa Vídeo Show, da TV Globo, que já foi muito bom, tratando de temas relativos a amenidades, hoje é uma pálida imagem do que se propunha nos

seus primórdios. Antes, o programa promovia espetáculos de teatro, shows, literatura, artes plásticas, etc, não se limitando apenas a mostrar carinhas bonitas e inexpressivas da Malhação e outras bobagens globais. E aquele "Videogame" com a loura sem graça Angélica é um desrespeito à inteligência do telespectador. Delete já.

HOMENAGEM

A cantora e compositora Amorosa está preparando uma bela homenagem a várias personalidades sergipanas com o seu primeiro CD autoral. Todas as faixas do disco são de sua autoria, numa miscelânea de ritmos avas-

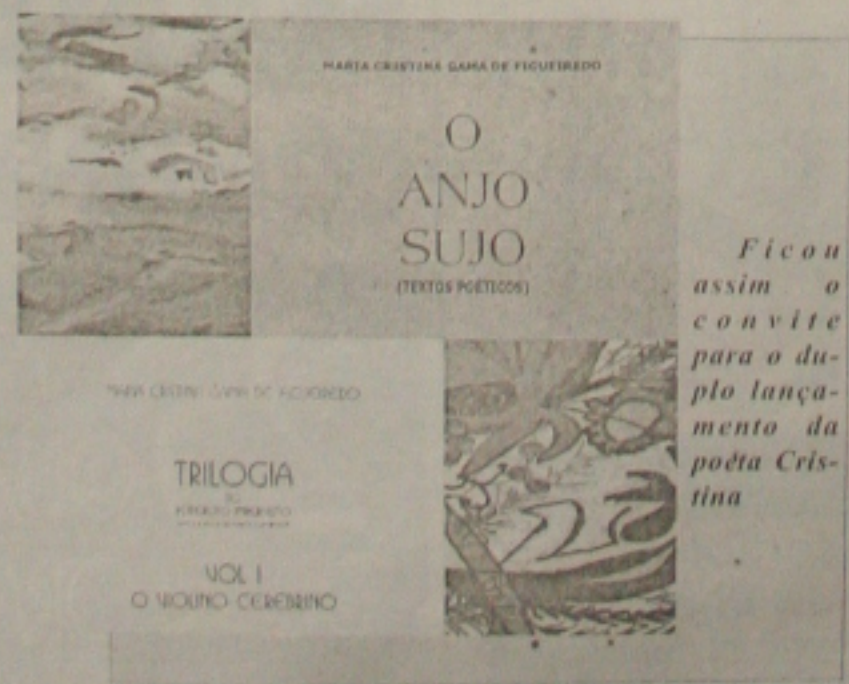
saladora e surpreendente. Ouve o acetato em primeira mão e posso assegurar: Amorosa cresceu significativamente como compositora. O disco não será comercializado e sim ofertado aos homenageados em noite festiva. Só uma criatura iluminada como Amorosa é capaz de gestos assim.

CRISTINA

A escritora Maria Cristina Gama de Figueiredo lançou recentemente em Aracaju, dois livros importantíssimos: O Anjo Sujo (textos poéticos) e O Violino Cerebrino. Este último faz parte da Trilogia do Poderoso Imperfeito. Aplausos. De pe-

ORRESPONDÊNCIA...

...para BazArtes deve ser enviada ao seguinte endereço: Rua Abigail Ferreira Ramos, 528 - Conjunto Jessé Pinto Freire - Bairro Luzia, 49045-320 - Aracaju-SE.



Ficou assim o convite para o duplo lançamento da poeta Cristina

As tramóias do tempo

Inquieta-me o tempo. O passado e o que ainda me resta, bem pouco, eu sei. Por isso temo não poder ver concretizados todos os meus planos, entre os quais a publicação dos meus livros Teatro Quase Integral e Uma Borboleta nos Cabelos de Mariana, meu primeiro romance, sem falar no livro de memórias Porões da Ditadura. Nunca Mais, projeto mais audacioso e que poderia vir a ser o meu canto de cisne.

Enquanto isso, o tempo ora espicha, ora encolhe, é falcão e tartaruga, bálsamo e navalha. Nesse clima tece uma teia traiçoeira. Bobeou, cai-se nas suas malhas, quando então o melhor aquietar-se, deixar que os fios por si só se destrancem.

Retrocedendo no tempo, vejo-me na infância, estranha infância: quanto mais longe, mais perto. Agora entendo que é preciso saber valorizar as situações de tempo e fazer o melhor ao nos-

so alcance. Sistemáticamente.

PARECE UM COMPLÔ: HOJE É MÚSICA FUNCIONAL que futuca os meus longes, desfiando cantigas de roda. Vontade de cirandar, de brincar de "manja", de ir pro tororó, já, sem ter que esperar pela madrugada. Ao invés disso fico aqui a escrever chorumelas. A criança que habita meus escondidos encolhe-se num canto, qual menino de roça depois do pito: "Sossega, menino saliente!"

Você, o que pensa de tudo isso? Percebe o tempo como um algoz brincalhão? Para você, há momentos em que o ontem acontecido exala bafo de música, tendo cheiro de cu-eiro e que se deu faz um tempo? Ocasões existem em que voa o tempo, quando melhor seria que se arrastasse? Vezes outras, rejeitando ser alado, faz e rastejar? A você ele alivia,

mas também provoca tantas cicatrizes?

BOM MEMSO É QUE HÁ MÁGICOS INSTANTES, raríssimos, bom que se diga, em que a distância do passado e a loucura do futuro convergem para o mesmo ponto? Vivência, enfim, esse espicha: encolhe? Será que você assimila essa postura do tempo, ora réptil, ora ave de rapina? Sente o seu afago e o fio de sua lâmina?

Difícil é digerir numa boa, essas tramóias do tempo. Ontem e hoje, porém, feito de mim, o menino rompe a casca do adulto rebelde, anarquico mas ao mesmo tempo doce, sem perder a ternura jamais, a fim de brincar de palhaço perna-de-pau pelas ruas da minha doce-e-fagueira cidade de Estância, chamando a garotada para o circo, a cantar: "Vai, vai, vai. Começar a brincadeira. Tem charanga tocando a noite inteira. Vem, vem, vem, ver o circo de verdade. Tem, tem, tem, picadeiro e qualidade"

Filmes Inesquecíveis (15)

O Anjo Azul

Arquivo V.N.



Exibindo suas invejáveis pernas, La Dietrich seduz a todos em O Anjo Azul

É considerado um dos melhores filmes alemães sonoros da década de 30, época em que o cinema daquele país havia perdido a criatividade da década anterior, dando uma deixa da decadência que viria com o período nazista.

Em O Anjo Azul, Marlene Dietrich virou mito e conquistou o mundo. Dirigido por Josef von Sternberg, o filme mostra a transformação de um respeitável cidadão em palhaço arruinado. Com voz grave e sensual, Marlene interpretava suas canções como se estivesse conversando com o espectador. A cena do cabaré esfumando e mal frequentado em que Lola joga a calcinha de renda sobre a cabeça do pobre Unrath (Emil Jannings, excelente!) fazendo o sultão professor sucumbir, dá a chance ao excepcional ator de mostrar porque era um dos melhores intérpretes alemães do cinema mudo. Jannings também conquistou grande popularidade nos Estados Unidos,

tendo sido o primeiro ator a ganhar o Oscar, em 1928, e por dois filmes: Tentação da Carne e A Última Ordem. Só caiu em desgraça quando compactou com o nazismo e virou "artista do Estado". Já Marlene Dietrich sempre apoiou os aliados. Hitler babava pela estrela, que o abominava com todas as forças.

E Hitler não era o único a salivar por aquele pedaço de mau caminho e suas lendárias pernas de alto calibre libidinal.

Na noite da estreia de O Anjo Azul, Marlene foi para os Estados Unidos, onde estava sendo esperada por Josef von Sternberg. Como o cinema alemão estava com os dias contados, eles precisavam tentar a sorte em outra parte. Em solo americano rodaram muitos filmes, entre os quais Marrocos e O Expresso de Xangai. Mas nenhum deles comparável a O Anjo Azul, realmente um filme inesquecível!

MINISTRO

• Ao invés de a Prefeitura de Aracaju contratar o ministro Gilberto Gil para o Forró Caju mediante a "bagatela" de 80 mil reais, não seria melhor incluir na programação duas autênticas forrozeiras, Clemilda e Joseane Dy Josa?

• Por que mudar o ce-

nário do programa Domingo Legal, de Gugu Liberato, no SBT se tudo o mais continua abaixo da mediocridade?

• Afinal, de que é que o "primeiro ministro" Zé Dirceu tem medo, quando se posiciona desesperadamente contra uma CPI para apurar as falcaturas que tivera como principal protagonista e seu amigo do peito Waldomiro Diniz?

• Por que será que na novela Celebridade, a "música" que é pivô de toda a trama policialista do execrável folhetim, nunca é tocada, a tal de Musa do Verão? E por que Ubaldo, que se diz o autor legítimo, não compõe absolutamente nada?

• Por que o multiplex Moviecom, do Shopping Riomar continua sem bebedouros, apesar das múltiplas e insistentes reclamações dos seus frequentadores?

PARA REFLEXÃO

O grande problema do Brasil não é de direita ou de esquerda. Agora é preciso uma recomposição ou reestruturação da vida política e social para que haja forças sociais que imponham uma política de distribuição de renda. - Alain Touraine